

A Influência Catalisadora da Expetativa Profissional sobre a relação entre a Motivação Académica e a Motivação Profissional: Um caso de estudo dos estudantes moçambicanos no Ensino Superior em Portugal

Discente: Neuza José Pedro [211170]

Orientador: Professor Catedrático Albino Pedro Anjos
Lopes

Correio eletrónico: neuzajosepedro@gmail.com

Dissertação para obtenção de Grau de Mestre em Políticas de Desenvolvimento de
Recursos Humanos

Lisboa

2018

WWW.ISCSP.U LISBOA.PT

Índice

| | |
|---|-----------|
| Índice de Tabelas | 3 |
| Índice de Figuras | 4 |
| Agradecimentos | 6 |
| Epígrafe | 7 |
| Resumo | 8 |
| Abstract | 9 |
| Introdução | 10 |
| Capítulo I – Enquadramento Teórico | 12 |
| Motivação Académica | 13 |
| Motivação Profissional | 15 |
| Expetativa Profissional | 17 |
| A relação da Expetativa Profissional entre a Motivação Académica e a Motivação Profissional dos estudantes moçambicanos no Ensino Superior em Portugal..... | 20 |
| Capítulo II – Metodologia de estudo | 21 |
| Modelo de Pesquisa | 21 |
| Modelo de Análise | 22 |
| Método de Análise | 24 |
| Capítulo III – Resultados das Entrevistas | 33 |
| 1º Fase – Resultados da Análise | 33 |
| 2º Fase – Resultados da Análise | 48 |
| Capítulo IV – Considerações Finais | 53 |
| Implicações Práticas | 53 |
| Implicações Teóricas | 53 |
| Limitações..... | 54 |
| Estudos Futuros..... | 55 |
| Contributos do Trabalho de Investigação | 62 |
| Conclusão | 63 |

| | |
|--------------------------|-----------|
| Referências | 67 |
|--------------------------|-----------|

| | |
|------------------------|-----------|
| Apêndices | 72 |
|------------------------|-----------|

| | |
|--|----|
| Apêndice 1 – Tabelas de definições | 72 |
|--|----|

| | |
|--|----|
| Apêndice 2 – Explicação do Modelo de Análise | 74 |
|--|----|

| | |
|--|----|
| Apêndice 3 – Guião das entrevistas | 83 |
|--|----|

| | |
|--|----|
| Apêndice 4 – Itens e Categorias do estudo futuro | 84 |
|--|----|

| | |
|--|----|
| Apêndice 5 – Entrevista de Teste | 90 |
|--|----|

| | |
|--------------------------------|-----|
| Apêndice 6 – Entrevistas | 103 |
|--------------------------------|-----|

| | |
|--|-----|
| Apêndice 7 – Análise das entrevistas | 128 |
|--|-----|

Índice de Tabelas

| | |
|---|----|
| Tabela 1 – Indicadores da Categoria Motivação Académica | 30 |
|---|----|

| | |
|--|----|
| Tabela 2 – Indicadores da Categoria Motivação Profissional | 31 |
|--|----|

| | |
|---|----|
| Tabela 3 – Indicadores da Categoria Expetativa Profissional | 32 |
|---|----|

| | |
|--|----|
| Tabela 4 – Tabela das Categorias | 33 |
|--|----|

| | |
|--|----|
| Tabela 5 – Entrevista Gravada – Entrevistado 1 | 34 |
|--|----|

| | |
|--|----|
| Tabela 6 – Entrevista Escrita – Entrevistado 1 | 35 |
|--|----|

| | |
|--|----|
| Tabela 7 – Considerações Finais - Entrevistado 1 | 36 |
|--|----|

| | |
|--|----|
| Tabela 8 – Entrevista Gravada – Entrevistado 2 | 37 |
|--|----|

| | |
|--|----|
| Tabela 9 – Entrevista Escrita – Entrevistado 2 | 38 |
|--|----|

| | |
|---|----|
| Tabela 10 – Considerações Finais – Entrevistado 2 | 39 |
|---|----|

| | |
|---|----|
| Tabela 11 – Entrevista Gravada – Entrevistado 3 | 40 |
|---|----|

| | |
|---|----|
| Tabela 12 – Entrevista Escrita – Entrevistado 3 | 41 |
|---|----|

| | |
|---|----|
| Tabela 13 – Considerações Finais entrevistado 3 | 42 |
|---|----|

| | |
|---|----|
| Tabela 14 – Entrevista Gravada – Entrevistado 4 | 43 |
|---|----|

| | |
|---|----|
| Tabela 15 – Entrevista Escrita – Entrevistado 4 | 44 |
|---|----|

| | |
|---|----|
| Tabela 16 – Considerações Finais – Entrevistado 4 | 45 |
|---|----|

| | |
|---|----|
| Tabela 17 – Entrevista Gravada – Entrevistado 5 | 46 |
|---|----|

| | |
|---|----|
| Tabela 18 – Entrevista Escrita – Entrevistado 5 | 47 |
|---|----|

| | |
|---|----|
| Tabela 19 – Considerações Finais – Entrevistado 5 | 48 |
|---|----|

| | |
|---|----|
| Tabela 20 – Itens da Categoria Motivação Académica | 59 |
| Tabela 21 – Itens da Categoria Motivação Profissional | 60 |
| Tabela 22 – Itens da Categoria Expetativa Profissional | 60 |
| Tabela 23 – Número de itens que estarão presentes no questionário | 61 |
| Tabela 24 – Quadro de síntese dos contributos teóricos da variável Motivação Académica | 72 |
| Tabela 25 – Quadro de síntese dos contributos teóricos da variável Motivação Profissional | 73 |
| Tabela 26 – Quadro de síntese dos contributos teóricos da variável Expetativa Profissional | 73 |
| Tabela 27 – Exposição da Relação dos Indicadores da Motivação Profissional e da Motivação Académica | 78 |
| Tabela 28 – Exposição da Relação dos Indicadores da Expetativa Profissional e da Motivação Profissional | 79 |
| Tabela 29 – Exposição da Relação dos Indicadores da Expetativa Profissional e da Motivação Académica | 80 |
| Tabela 30 – Representação das Relações entre os Indicadores | 81 |
| Tabela 31 – Relações entre Categorias | 82 |
| Tabela 32 – Guião das entrevistas | 83 |
| Tabela 33 – Significado dos itens no questionário futuro | 84 |

Índice de Figuras

| | |
|--|----|
| Figura 1 – Estilos motivacionais extrínsecos | 14 |
| Figura 2 – Hierarquia das Necessidades de Maslow | 16 |
| Figura 3 – Teoria da Expetativa | 17 |
| Figura 4 – Modelo da catalisação da expetativa profissional entre a motivação profissional e a motivação académica | 22 |
| Figura 5 – Dados Biográficos da Amostra relativa as entrevistas | 26 |
| Figura 6 – Distribuição do nº de discentes por género e por ciclo de estudos | 27 |
| Figura 7 – Distribuição do nº de discentes por idade e por regime de estudo | 27 |
| Figura 8 – Fluxograma da relação (A – 1, 2) | 49 |

| | |
|---|----|
| Figura 9 – Fluxograma da relação (B – 1, 2)..... | 50 |
| Figura 10 – Fluxograma da relação (C – 1, 2, 3)..... | 51 |
| Figura 11 – Fluxograma da relação (C' – 1, 2, 3) | 51 |
| Figura 12 – Fluxograma da relação (E – 1) | 52 |
| Figura 13 – Fluxograma da relação (F – 1) e (F'– 1) | 53 |
| Figura 14 – Modelo Inicial de Análise | 75 |
| Figura 15 – A relação do impacto positivo da expectativa profissional sobre a motivação académica e a relação desta com a motivação profissional..... | 75 |
| Figura 16 – A relação do impacto positivo da expectativa profissional sobre a motivação profissional e a relação desta com a motivação académica..... | 76 |
| Figura 17 – A relação de influência catalisadora que a expectativa profissional exerce no sentido da motivação académica para a motivação profissional ou no sentido da motivação profissional para a motivação académica)..... | 76 |
| Figura 18 – Representação de influência entre duas categorias | 77 |

Agradecimentos

Agradeço em primeiro lugar, a minha mãe Lídia Ananias Chavane pelo suporte moral, ao meu marido Mário Jorge Teixeira Pires e ao meu orientador Professor Dr. Albino Pedro Anjos Lopes pelo apoio académico, intelectual e psicológico que contribuíram de forma significativa para a concretização desta dissertação.

Dedico a presente dissertação a todos estudantes moçambicanos no ensino superior em Portugal, que com dedicação e vontade concretizam o seu objetivo académico.

Epígrafe

Os verdadeiros vencedores, sabem que grandes conquistas, exigem grandes sacrifícios, mas nunca desistem de lutar.

Menina num país desconhecido fiquei

Inúmeras batalhas travei

Muitas perdi

Sobrevivi e cresci

Finalmente consegui

Já me posso ir embora!

Neuza Pedro

Resumo

A dissertação apresenta um modelo de análise transversal de caráter exploratório e descritivo engloba uma amostra de 5 discentes analisados partir do método *Grounded Theory*, adquirida a partir da realização de entrevistas por via de uma abordagem qualitativa, duas entrevistas por discente (escrita e gravada) que corresponderam a um total de 10 entrevistas. O estudo contribui, para a área de Políticas de Desenvolvimento de Recursos Humanos na medida em que estuda um grupo de indivíduos que se encontram inseridos num contexto que não fora ainda extensivamente estudado. O contacto com os estudantes moçambicanos no ensino superior em Portugal, constituiu uma grande limitação na recolha de dados e na elaboração da dissertação. Conclui-se, contudo, que as expetativas profissionais exercem uma influência catalisadora entre a motivação académica e a motivação profissional dos estudantes moçambicanos no ensino superior em Portugal e que os estudantes moçambicanos têm motivações académicas, motivações profissionais e expetativas profissionais diversificadas que vão de acordo com os objetivos de cada indivíduo, podendo estas consistir em expetativas de regresso a Moçambique ou não.

Palavras-Chave: Motivação Académica, Motivação Profissional, Expetativa Profissional, estudantes moçambicanos, Ensino Superior Português.

Abstract

The dissertation presents a transversal analysis model with an exploratory and descriptive character. It comprises a sample of 5 students analyzed from the Grounded Theory method, acquired through interviews with a qualitative approach, two interviews per student (written and recorded) that corresponded to a total of 10 interviews. The study contributes to the area of Human Resource Development Policies in that it studies a group of individuals that are inserted in a context that has not yet been extensively studied. The contact with Mozambican students in higher education in Portugal constituted a major limitation in the collection of data and in the elaboration of the dissertation. It is concluded, however, that professional expectations exert a catalytic influence between the academic motivation and professional motivation of Mozambican students in higher education in Portugal and that Mozambican students have academic motivations, professional motivations and diverse professional expectations that go according to the objectives of everyone, which may consist of expectations of return to Mozambique or not.

Keywords: Academic Motivation, Professional Motivation, Professional Expectation, Mozambican Students, Portuguese Higher Education.

Introdução

Esta dissertação apresenta um estudo temático sobre a «a influência catalisadora das expetativas profissionais entre a motivação académica e a motivação profissional». A problemática aborda a relação de influência catalisadora da expetativa profissional entre a motivação académica e a motivação profissional dos estudantes moçambicanos no ensino superior em Portugal, relacionado com o fenómeno do aumento de discentes moçambicanos a frequentar os estabelecimentos de ensino superior de Portugal, por via dos Protocolos de Cooperação entre Moçambique e Portugal, ou por via privada. As vagas do ensino superior, estabelecidas pela cooperação, categorizam-se em dois regimes de ingresso: 1) por via do regime especial (de uma instituição pública moçambicana), 2) por via do regime de bolseiros (instituição governamental/privada). No entanto, também existem discentes que ingressam pelo regime normal ou regime de estudante internacional (Embaixada da República de Moçambique, 2014, p. 1). Devido as expetativas definidas, por fatores como a colocação profissional no mercado de trabalho moçambicano após a formação no estrangeiro e a necessidade de recursos humanos qualificados, os estudantes moçambicanos com condições de sustentabilidade, apoios familiares e/ou bolsas de estudo optam por estudar em Portugal devido a língua comum, a proximidade cultural, as relações familiares, o passado histórico, as cooperações existentes entre Portugal e Moçambique, entre outras causas. Esta oportunidade influencia a motivação profissional e académica destes discentes que, por último, influencia as motivações associadas ao regresso ou ao não regresso, por variadas razões de ordem emocional, familiar ou procura de melhores condições de vida (Fernandes & Mattoo, 2009, p. 25).

Este trabalho de investigação tem utilidade e relevância prática para a área científica das Políticas de Desenvolvimento de Recursos Humanos porque testa conceitos, perspetivas e outras ferramentas aplicáveis nesta área, e permite estabelecer uma relação entre as expetativas profissionais, as motivações académicas e motivações profissionais, dos estudantes moçambicanos enquanto futuros recursos humanos qualificados para desenvolver um ofício especializado com sucesso no mercado de trabalho moçambicano.

Estabeleceu-se a seguinte questão de partida afim de orientar a pesquisa da dissertação: «Qual é o papel da influência catalisadora da expetativa profissional na relação entre a motivação académica e a motivação profissional dos estudantes moçambicanos que frequentam o ensino superior em Portugal?».

Estabeleceu-se como objetivo geral: esclarecer, a influência catalisadora das expectativas profissionais na relação entre as motivações académicas e profissionais dos estudantes moçambicanos que frequentam o ensino superior em Portugal. Para concretizar o objetivo geral estabeleceram-se os seguintes objetivos específicos: a) verificar a relação entre a motivação académica e a motivação profissional; b) esclarecer, o impacto das expectativas profissionais nas motivações académicas dos estudantes moçambicanos que frequentam o ensino superior em Portugal; c) perceber, o impacto das expectativas profissionais nas motivações profissionais dos estudantes moçambicanos que frequentam o ensino superior em Portugal.

Confirmou-se a existência de literatura relacionada com a motivação académica e com a motivação profissional, como a realizada pelo Professor Dr. Albert Bandura (1995), na sua obra *Self Efficacy in Changing, Society*, em que aborda temáticas como motivação académica e motivação profissional, e pelos Professores Dr. Van Eerde e Dr. Henk Thierry (1996) com a obra *Vroom's Expectancy Models and Work-Related Criteria: As Meta-Analysis*, onde abordam o tema da expectativa profissional, entre outros autores. No entanto, os estudos encontrados não abordam temáticas sobre estudantes moçambicanos no ensino superior em Portugal.

Por isso, a dissertação pretende abordar este fenómeno de acordo com as premissas dos autores acima referidos e outros presentes no enquadramento teórico e declarar que a expectativa profissional provoca um impacto positivo ou amplificador sobre um ou mais atributos (indicadores) da motivação académica e/ou motivação profissional criando uma catalisação das relações existentes entre a motivação académica e motivação profissional.

A presente dissertação encontra-se dividida em quatro capítulos, no primeiro capítulo realizou-se o enquadramento teórico de cada variável que se está a estudar e a relação entre elas, no segundo capítulo expôs-se a metodologia utilizada no estudo, no terceiro capítulo realizou-se a análise de dez (10) (escrita e gravada) entrevistas a (5) cinco estudantes moçambicanos no ensino superior em Portugal e, por último, no quarto capítulo foram apresentadas as considerações finais, nomeadamente, as implicações práticas, as limitações inerentes a investigação, os estudos futuros, os contributos do trabalho de investigação e a conclusão.

Capítulo I – Enquadramento Teórico

Realizou-se neste capítulo uma descrição do ambiente do mercado de trabalho em Moçambique, para que seja possível expor e compreender a situação atual do quadro pessoal do setor laboral especializado – com ênfase no setor terciário –, permitindo relacionar o aumento dos estudantes moçambicanos no ensino superior em Portugal e a realidade laboral em Moçambique. Para a correta realização deste estudo, é necessário definir e relacionar os conceitos que serão utilizados e posteriormente analisar os dados recolhidos/levantados, dos quais se destacam: a) Motivação Académica; b) Motivação Profissional; c) Expetativa Profissional (ver apêndice 1).

Atualmente, a República de Moçambique¹ depara-se com dificuldades nos níveis educacionais: do ensino básico, secundário e superior, cujo resultado reflete-se na extensa agricultura familiar e produtos artesanais que domina a economia nacional do país. Dos poucos quadros qualificados existentes em Moçambique apenas um pequeno número tem o privilégio de trabalhar na sua área de formação académica, muitos moçambicanos apenas detêm o ensino primário (Magua, 2012, p. 19). De acordo com Fernandes e Mattoo (2009), as competências profissionais em Moçambique são reduzidas, por exemplo: os profissionais com ensino superior no sector privado correspondem a (0,6%). Mas se elevarmos para todo o universo laboral, quando comparado com outros países africanos, Moçambique encontra-se abaixo da média (2,7%) de representatividade de profissionais com ensino superior, contra (5,8%) que corresponde a media dos países africanos (p. 7).

¹ Moçambique localiza-se na costa este da África Austral, entre a latitude 10,47° S e 26,86° S e entre as longitudes 15,00° E e 40,84°, cuja área total corresponde a 799,380 km². Esta divide-se em 10 províncias: Cabo Delgado, Gaza, Inhambane, Manica, Maputo (província e capital), Nampula, Niassa, Sofala, Tete, Zambézia. Partilha fronteiras terrestres com o Malawi (1.498 km), África do Sul (496 km), Suazilândia (108 km), Tanzânia (840 km), Zâmbia (439 km) e Zimbabué (1,402 km) (*Central Intelligence Agency*, 2016). Tem acesso ao Canal de Moçambique (2,470 km de costa), e por sua vez ao Oceano Índico, contém uma população de 25.930.150 habitantes, as estimativas para Moçambique levam explicitamente em conta os efeitos do excesso de mortalidade devido ao HIV/SIDA; o que pode resultar em menor expectativa de vida, maior mortalidade infantil, maiores taxas de mortalidade, menores taxas de crescimento populacional e mudanças na distribuição da população por idade e sexo do que seria esperado, estes dados são referentes a julho de 2016 (*Central Intelligence Agency*, 2016). Moçambique é um país pobre e pouco povoado, com altas taxas de fertilidade e mortalidade e uma população jovem em rápido crescimento, 45% da população tem menos de 15 anos. A alta taxa de pobreza de Moçambique é sustentada por desastres naturais, doenças, alto crescimento populacional, baixa produtividade agrícola, e a distribuição desigual da riqueza. A taxa de natalidade do país está entre as mais altas do mundo, com média em torno de mais de 5 filhos por mulher e é maior nas áreas rurais, pelo menos nas últimas três décadas (*Central Intelligence Agency*, 2016).

Motivação Académica

Para se compreender o conceito de motivação académica é necessário expor algumas teorias que a estudam. A motivação pode ser entendida como uma experiência científica de se criar uma relação de causalidade motivacional e comportamental, sendo que o comportamento influencia a motivação (Sievers, 1990, p. 6).

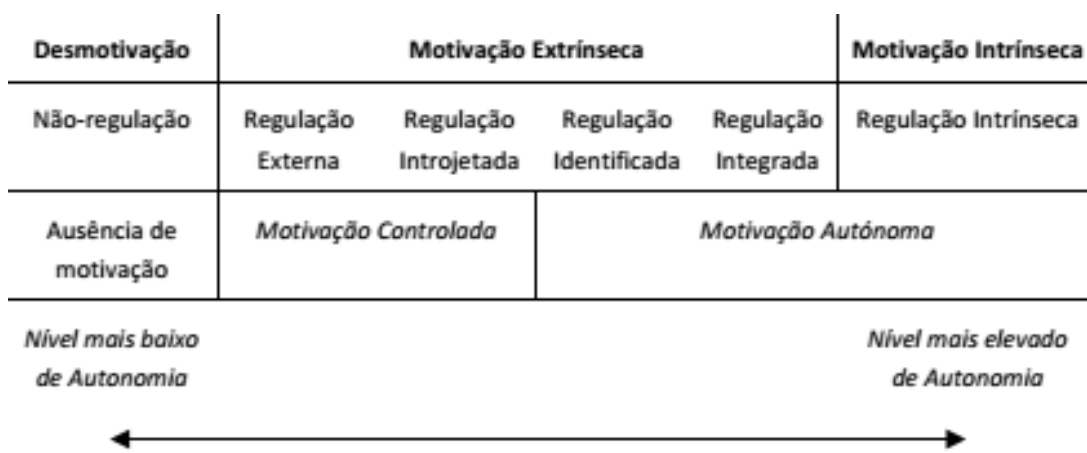
De Charms (1984) (cit. por Martinelli e Bartholomeu, 2007, p. 21), defende a existência de perspetivas socio cognitivas que argumentam a existência de orientações motivacionais (intrínseca e extrínseca), sendo estas caracterizadas como não aditivas e interativas. Posteriormente, Deci e Ryan (1985) sugerem a existência de três perspetivas motivacionais: motivação intrínseca, motivação extrínseca e desmotivação (p.104). A motivação intrínseca atribui-se a realização de atividades em que o indivíduo sinta prazer ao exercê-las. O indivíduo procura novidades e desafios, não sendo necessário a premiação pelo cumprimento da sua função, uma vez que este se sente recompensado apenas por participar, o indivíduo apresenta níveis elevados de auto motivação. No mesmo raciocínio Deci e Ryan (2000) (cit. por Martinelli e Bartholomeu, 2007, p. 21) fundamentam que a posse de uma orientação motivacional consiste nos pilares de crescimento, integridade psicológica e coesão social, que afetam, positivamente o potencial da natureza humana.

Os autores Fortier et. al (1995), Amabile et. al (1994), Harackiewicz e Elliot (1993), Sansone (1986) e Manderlink et al (1984) (cit. por Martinelli e Bartholomeu, 2007, p. 22), concordam que a motivação extrínseca atribui-se quando se trabalha numa determinada tarefa ou atividade como forma de se obter uma bonificação, podendo estas bonificações consistir em bonificações materiais, sociais, ou reconhecimento, negando-se, contudo, a receção de ordens de outras pessoas para demonstração de competências e habilidades, o estudante que esteja extrinsecamente motivado apenas realiza as tarefas académicas para obtenção de melhores notas ou a receção de elogios e evitar punições. Contudo, Martinelli e Bartholomeu (2007) argumentam que o estudo da motivação extrínseca tem se direcionado para o fato da impossibilidade de se dialogar sobre uma motivação generalizada que se adapte a todas situações, no entanto, deve-se ter em em conta o contexto em análise. Neste seguimento, quando se fala em motivação se fala em motivação para a educação, motivação atlética, motivação política, entre outros tipos de motivação (p. 2). Ryan e Deci (2009), descrevem quatro estilos de motivação extrínseca: 1) externo, que se traduz num estilo de comportamento externo regulado por outros agentes, não se relacionando com a tarefa em si, é

usado no sentido de ser recompensado e evitar danos, 2) Introjetado, consiste no início da interiorização de valores, embora o discente não seja ainda automotivado, este começa a adotar medidas que o direcionam nesse sentido, 3) Identificado, o discente assume a direção que pretende caminhar, valoriza e escolhe, embora não tenha satisfação na concretização da tarefa, percebe que a tarefa é um meio para atingir um fim, 4) Integrado, o discente é automotivado, ele reconhece a o valor da atividade aproximando-se a ultima com a motivação intrínseca (p. 173).

Neste seguimento Deci e Ryan (1985) argumentam que a desmotivação resulta da falta de precauções dos estudantes em relação a vida académica, estes indivíduos não se encontram intrinsecamente motivados e nem extrinsecamente motivados (p. 110). Sustentando esta mesma linha de pensamento, Viana e Viana (2012) argumentam que estudantes desmotivados sentem a falta de motivação para a realização de determinadas tarefas devido a falta de perspectivas de futuro ou pela falta de competência para a sua realização e sentem necessidade de serem recompensados pela execução das tarefas e tem um nível baixo de autonomia (p. 529). A teoria da autodeterminação segundo Deci e Ryan (2000) (cit.por Veríssimo, 2013, p. 75) mostra diversos tipos de motivação extrínseca que algumas delas contem formas de regulação de comportamento que provem a aprendizagem e desenvolvimento.

Figura 1 – Estilos motivacionais extrínsecos



Fonte: Veríssimo, 2013, p.76.

Nota: Estilos motivacionais extrínsecos adaptado de Ryan Deci (2009).

Bandura (1977) (cit por. Bandura, 1995, p. 204) afirma que as tarefas entendidas como desafiadoras e difíceis serão realizadas, de forma mais enfatizada e aprontada, por discentes dotados de maior senso de eficácia ao invés dos discentes que duvidam das suas

próprias capacidades. Na mesma linha de pensamento, Bandura e Jourden (1991) (cit por. Bandura, 1995, p. 204) sugerem que a autoavaliação da eficácia é excessivamente influenciada por comparações intrassociais, ou seja, entre os indivíduos do mesmo contexto. Em contexto educacional, quando o desempenho académico é submetido a um elevado número de amostras de avaliação, os fracassos e/ou os êxitos académicos de um número de estudantes podem servir de multiplicador para a desmotivação ou motivação académica dos estudantes (Bandura, 1995, p. 207). Contudo, de acordo com a perspetiva de Bandura (1997) (cit. por Bandura, 2002, p. 271) sobre a teoria da autoeficácia, que deve ser vista numa perspetiva unidimensional define a motivação académica como um mecanismo de gerência humana que procura a concretização de objetivos traçados, permitindo a criação da seguinte proposição: “que nada é tão eficaz quanto a crença da eficácia pessoal”.

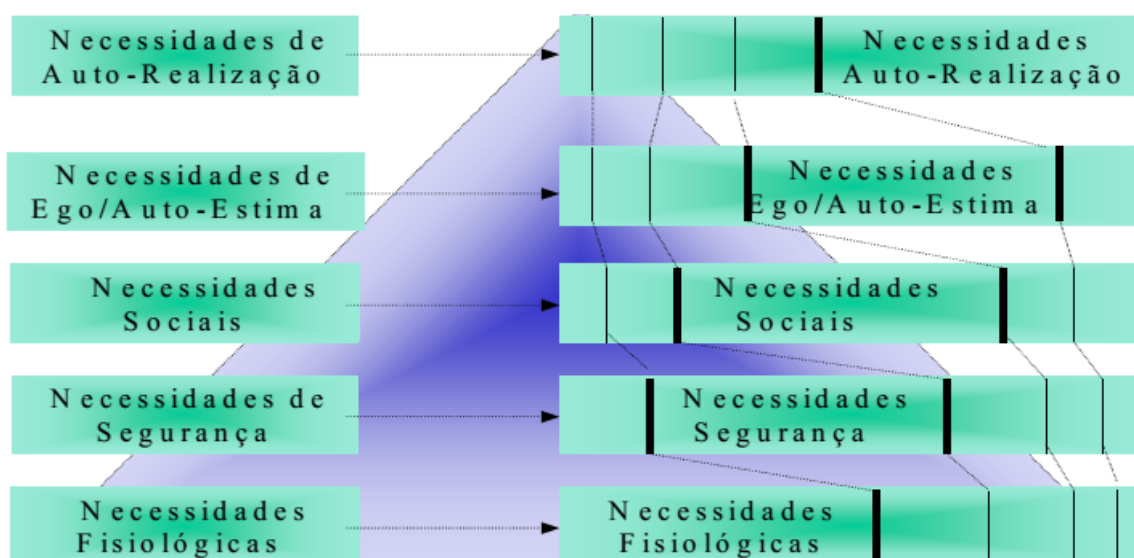
Motivação Profissional

Para se compreender o conceito de motivação profissional é necessário expor algumas teorias que a estudam. De acordo com as autoras Creek e Ormston (1996), para que haja sustentação e progressão da motivação profissional, é necessário a interação entre a filosofia, a prática e a teoria do respetivo ofício. A filosofia profissional consiste na crença da profissão ou ofício, a prática da profissão consiste na própria atividade e por último a teoria profissional consiste na forma como a organização organiza o seu pilar de conhecimento (p. 7).

Para o estudo da motivação profissional, deve-se realizar o enquadramento teórico de algumas teorias, como por exemplo: i) Teoria da aprendizagem social de Rotter (1954) (cit. por Gaspar, Jesus, e Cruz, 2010, p. 68) que considera que os conceitos-chave desta são: a) o comportamento humano orientado para o cumprimento de metas; b) a expectativa ou probabilidade de alcançar determinada meta; ii) a Teoria Relacional de Nuttin (1980) (cit. por Gaspar, Jesus, e Cruz, 2010, p. 68), que no âmbito do estudo da motivação é considerada uma das teorias mais completas relativamente a orientação motivacional para a profissão, que consiste no maior ou menor posicionamento do indivíduo num contexto efetivo de realização profissional; iii) a Teoria da Motivação Intrínseca, que Ryan e Deci (1985) (cit. por Gaspar, Jesus, e Cruz, 2010, p. 68), propõem para esclarecer a persistência do indivíduo na execução de determinadas atividades apenas pelo próprio fim definido da mesma atividade, sem qualquer tipo de recompensa associada; iv) a Teoria de Autoeficácia de Bandura (1997) (cit. por Gaspar, Jesus, e Cruz, 2010, p. 68), que relaciona a antecipação do

provável sucesso ou fracasso da expectativa de autoeficácia com o comportamento dos indivíduos exerce influência no sentido de maior ou menor empenhamento, v) a Teoria das Necessidades de Maslow (1943) (cit. por Bueno, 2002, p.13) sugere a existência de cinco categorias de necessidades organizadas numa hierarquia, desde das necessidades de ordem mais baixas (as necessidades fisiológicas) até as de ordem mais alta (as de autorrealização): esta hierarquia determina a prioridade que poderá estar em vigência, no caso de mais um tipo de necessidade. Maslow mostra que o comportamento é sempre determinado pela categoria de necessidades de mais baixa ordem.

Figura 2 – Hierarquia das Necessidades de Maslow



Fonte: Bueno, 2002, p.13.

Nota: Adaptado do modelo motivacional de Maslow (1943).

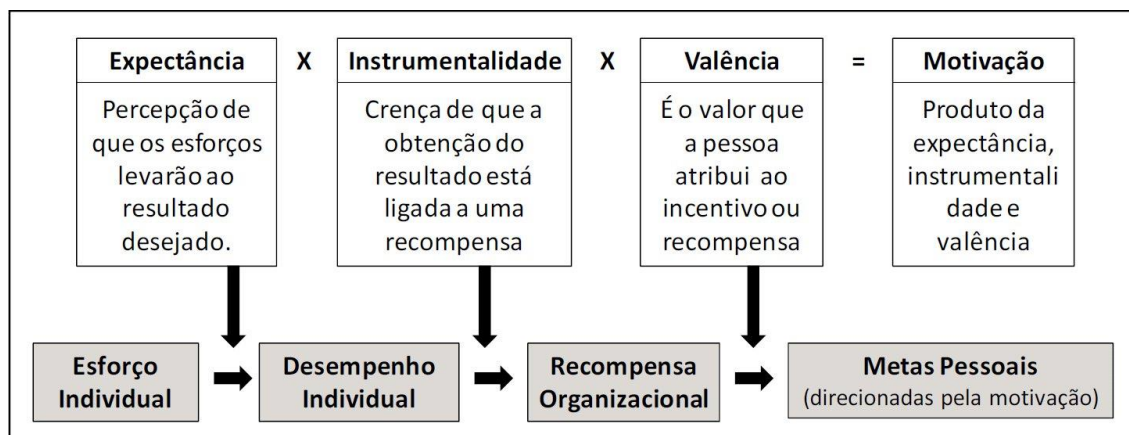
Herzberg (1966) (cit. por Bueno, 2002, p.14) na sua Teoria de dois fatores discorda da teoria das necessidades de Maslow e afirma que a satisfação de necessidades básicas não é fonte de motivação, mas de movimento. Define a motivação como fruto da satisfação de necessidades complexas, como a estima e a autorrealização. Sugere que, para que haja motivação no trabalho deva haver enriquecimento de cargos como forma de satisfazer a estas necessidades complexas.

Expetativa Profissional

Para se compreender o conceito de expetativa profissional é necessário expor algumas teorias que a estudam. Vroom (1964) (cit. por Van Eerde e Thierry, 1996, p. 575) define expetativa como uma medida probabilística que antecipa o resultado de uma ação. Também se interpreta como a probabilidade subjetiva que leva ao resultado do desempenho. Noutra linha de pensamento, Pieron (1987) (cit. por Simões, 2008, p. 33) define expetativa como sendo um comportamento de espera, com alguma esperança de concretização, podendo verificar-se em alguns casos que o individuo não pretende necessariamente atingir o objetivo.

A teoria da expetativa de Vroom (1964) (cit. por Wardayati, 2016, p. 785) argumenta que uma determinada tendência exerce uma força para agir de uma forma específica, depende da força relativa a expetativa de uma ação que se irá realizar no futuro, por algo subjetivo ou algo que tenha interesse pessoal. Ainda no seguimento da teoria da expetativa de Vroom, Muchinsky (1994), Klein (1990), Francès (1995), Vroom (1964/1995) (cit. por Borges e Filho, 2003, p.128) concordam que a teoria da expetativa sustenta-se nos seguintes conceitos básicos: 1) resultado do trabalho (expectância) – expresso como a consequência do exercício de uma função por parte dos colaboradores numa organização, 2) valências – consistem numa conotação positiva ou negativa que os colaboradores atribuem ao resultado do trabalho, 3) instrumentalidade – caracterizada pela relação percebida entre a execução e o alcance de resultados, 4) força motivacional (motivação) – o esforço quantificado que a pessoa tem ao auto motivar-se.

Figura 3 – Teoria da Expetativa



Fonte: De Carvalho e Mourão, 2014, p.748.

Nota: Adaptado do modelo motivacional de Vroom (1995).

Vroom entre (1964/1995) (cit. por Borges e Filho, 2003, p.127) criou um modelo de motivação e previu quatro grupos de resultados do trabalho: i) a provisão de salário; o dispêndio de energia física e mental; ii) a produção de bens e serviços; iii) as interações sociais com outras pessoas; e iv) o *status* social. Por outro lado, os estudos desenvolvidos por Borges e Alves Filho entre (2001/2003) consistiram na elaboração e avaliação das qualidades psicométricas do inventário da motivação e do que significa o trabalho sendo que, o contexto histórico e social da teoria de Vroom acima mencionada está muito distante da realidade atual.

Lawler (1971) (cit. por Lawler e Suttle, 1973, p. 483-484) desenvolveu um modelo de expectativa em relação ao comportamento e tenta explicar as críticas desenvolvidas por autores como Graen (1969) e Porter e Lawler (1968), a teoria da expectativa desenvolvida por Vroom que materialmente derivavam da sua falta de explicitação na definição e distinção entre ações e resultados entre os diferentes tipos de expectativas. Foram realizados estudos mais atuais sobre a teoria da expectativa, que consistiram na conceptualização da expectativa de como – o esforço que levará ao desempenho bem-sucedido de uma ação comportamental (Esforço - Desempenho), e a expectativa de que essa ação produzirá resultados (Desempenho - Resultado). No geral, este modelo de expectativa define a motivação como uma função da combinação das seguintes variáveis: a probabilidade percebida de que o objetivo do jogo é alcançar uma meta comportamental bem-sucedida, o cumprimento dessa meta, a probabilidade de que a realização bem-sucedida da meta de comportamento resulte na obtenção de vantagens ou benefícios, desses resultados e suas valências. Ao contrário da maioria dos modelos, este modelo especifica o que determina tipo de crenças que as pessoas têm.

Uma das teorias relacionadas com a expectativa é a teoria da ação racional desenvolvida por Azjen em conjunto com Fichbein em (1980) (cit. por Azjen (1985), p. 12-14), que se baseia na suposição de que os seres humanos geralmente se comportam de maneira sensata, que levam em consideração as informações disponíveis de forma implícita ou explícita, e considerem as implicações das suas ações. O foco da teoria é o comportamento recorrente, e postula que a intenção de um indivíduo realizar (ou não) um comportamento é um importante mediador determinante dessa ação comportamental. De acordo com a mesma teoria, a intenção de um indivíduo consiste em fatores de duas determinações básicas, uma de natureza pessoal e outra de natureza social. Assim sendo: i) o fator de natureza pessoal consiste na avaliação positiva ou negativa do indivíduo em

realizar o comportamento, definido-se como sendo – a atitude em relação ao comportamento que se relaciona com as atitudes em relação a comportamentos e não com as atitudes tradicionais em relação a objetos, pessoas ou instituições, ii) a percepção do indivíduo em relação as pressões sociais exercidas sobre ele para executar ou não o comportamento/ação em questão. Outros fatores mais distantes, como características demográficas ou traços de personalidade, são assumidos como não tendo efeitos diretos sobre o comportamento.

A teoria da ação planeada, desenvolvida por Azjen (1985), surge na base da teoria da ação racional, no entanto, a ação planeada enquanto teoria tem como fundamentação a intenção comportamental. A ação comportamental segundo a teoria deve consistir: i) no desenho bem definido para a execução da tarefa e seu controle, ii) ou a intenção de execução ou não, uma vez que a intenção poderá mudar, (tendo em conta que não se tomou nenhuma medida e não se executou nenhuma tentativa). A tentativa comportamental confirma a iniciação do plano, que é projetado para superar uma discrepância percebida entre o estado atual e o objetivo desejado. A execução bem-sucedida depende da adequação do plano em si e dos vários fatores de natureza pessoal e social apresentados na teoria da ação racional que podem influenciar o controle sobre o comportamento. O autor argumenta a existência de crenças subjetivas que fundamentam a tentativa de realização de determinado comportamento “uma mulher acredita que o seu marido, filhos e amigos são de opinião que ela arranje emprego – com a opinião dos seus mais próximos, ela formará uma crença de que deve trabalhar”, assim sendo, a expectativa comportamental refere-se a estimativa de um indivíduo sobre a probabilidade de ele realizar um determinado comportamento. O desempenho não deve ter visto de forma independente sobre o comportamento, apenas quando a pessoa tem controle completo sobre determinada matéria, isto é, quando lida com um comportamento não repetitivo (exemplo: ingestão de álcool e uso de drogas) (p. 29-35).

Quanto as expectativas profissionais, Simões (2008) sugere que as expectativas profissionais vão de encontro com os projetos profissionais e pessoais, que se adaptam a estilo de vida que levamos, e como as nossas capacidades podem não superar as nossas expectativas principalmente quando não temos conhecimento das circunstâncias (p. 52).

A relação da Expetativa Profissional entre a Motivação Académica e a Motivação Profissional dos estudantes moçambicanos no Ensino Superior em Portugal

Os estudantes moçambicanos ao emigrarem a Portugal para acederem o ensino superior estarão a realizar escolhas conscientes ou inconscientes que lhes irão possibilitar a aquisição de competências a nível académico. Como descrito acima no enquadramento teórico relativo a motivação académica, à motivação intrínseca advêm do próprio aluno na concretização das suas tarefas académicas, entende-se por conseguinte, que o aluno é por si só auto motivado, enquanto que, na motivação extrínseca o aluno motiva-se por fatores externos podendo estes estar relacionados também com as expetativas profissionais que poderá ter em relação ao seu futuro, podendo ou não, ter intenções de regresso a Moçambique. Algumas teorias como a teoria da autoeficácia tem uma relação direta com a motivação académica e com a motivação profissional simultaneamente, estando sempre os alunos expetantes positivamente quanto a sua eficácia a nível académico e profissional. Quanto a expetativa do discente moçambicano no Ensino Superior, tendo por base o enquadramento teórico realizado sobre as expetativas profissionais, este especta a concretização do um curso superior tendo o mesmo interesse pessoal, económico, social ou de produção (bens e serviços).

As expetativas profissionais segundo Ferreira (2014), podem estar associadas a fatores como o mercado de trabalho no que diz respeito a progressão de carreira, a uma maior oferta de emprego, a fatores individuais, ou seja, as características do individuo, tendo em consideração que algumas profissões ainda nos dias hoje são maioritariamente exercidas por um determinado género (exemplo: mecânico – masculino; manicure-feminino), ou maioritariamente exercidas por pessoas com determinada constituição física (exemplo: relojero, devido as suas mãos pequenas), a fatores sociais, como por exemplo: ao estatuto associado ao exercício de determinada profissão, o que poderá motivar os alunos moçambicanos na escolha de um determinado percurso académico, ou motiva-los profissionalmente, sendo que, a profissão que especta exercer é reconhecida pela sociedade como uma profissão de grande valor contributivo a nível económico, financeiro, educacional, de investigação científica ou de inovação tecnológica e, por último, fatores familiares, podendo estes estar relacionados ao estatuto social e ou académico/intelectual dos membros integrantes da família, motivando no caso em concreto os estudantes moçambicanos a traçarem um percurso académico e profissional semelhante ou inverso aos

seus familiares expectando desta forma que o ensino em Portugal lhes trará um futuro profissional melhor do que teriam caso se formassem em Moçambique.

Em contrapartida a teoria da ação racional desenvolvida por Fichbein e Azjen argumenta que fatores mais distantes, como características demográficas ou traços de personalidade, são assumidos como não tendo efeitos diretos sobre o comportamento, que no caso em concreto os discentes moçambicanos agiriam de forma racional, ou seja, apenas focados no percurso académico e consoante o desempenho académico e o mercado de trabalho optariam pelo regresso a moçambique ou não. Enquanto a teoria da ação planeada desenvolvida por Azjen argumenta a intenção comportamental do individuo, que no estudo em concreto o discente a partir do momento que se desloca a Portugal para ingressar no Ensino Superior estará a executar a sua tentativa de ação, contudo, necessita de um plano de ação em termos académicos para que possa ter sucesso.

Capítulo II – Metodologia de estudo

Modelo de Pesquisa

O modelo de pesquisa escolhido foi o modelo transversal², exploratório e descritivo³, de modo a fundamentar a problemática foi utilizada uma abordagem qualitativa. A abordagem qualitativa foi utilizada no sentido de descobrir e aperfeiçoar a pesquisa e mostrar a realidade tal como ela é aos olhos dos atores de uma determinada sociedade sendo muitas vezes considerada como um todo (Sampieri, Collado, & Lucio, 2006, p. 9).

O modelo é transversal exploratório porque permite conhecer, inicialmente, uma comunidade, um evento, um contexto, uma variável ou conjunto de variáveis – como não existem antecedentes de estudos sobre a influência do ponto de vista central da expectativa profissional entre a motivação académica e motivação profissional na comunidade dos

² Quando uma pesquisa pretende analisar o nível, a forma ou presença de apenas uma ou várias variáveis num determinado momento, avaliar um acontecimento, uma comunidade, um evento, um fenómeno ou a contextualização de um determinado período de tempo, verificar ou localizar a relação entre um conjunto de determinadas variáveis num dado momento. Quando esta situação se verifica o modelo apropriado (não-experimental) é o modelo transversal e a sua abordagem pode ser qualitativa, e a sua abrangência inicial ou abrangência final pode caracterizar-se como, exploratória, descritiva, correlativa ou explicativa” (Sampieri, Collado, & Lucio, 2006, p. 225).

³ Os modelos transversais elaboram, num único momento no tempo, o levantamento de dados sobre uma área recente com ideias não prefixas e com abertura conseguem ser exploratórios quando fazem o levantamento de dados de cada categoria, dos conceitos, dos contextos, ou dos fenómenos, e fazem a divulgação do que foi pelos dados recolhidos projetados. São considerados descritivos, quando descrevem as vinculações e as associações entre as categorias, os conceitos, as variáveis, os acontecimentos, os contextos ou as comunidades. (Sampieri, Collado, & Lucio, 2006, p. 242).

estudantes moçambicanos no ensino superior em Portugal, optou-se realizar este estudo por via deste modelo (Sampieri, Collado, & Lucio, 2006, p. 227).

O modelo é transversal descritivo tem como objetivo questionar determinadas ocorrências, ou localizar, categorizar uma comunidade, evento, contexto, fenómeno ou situação – escolheu-se este modelo para estudar as variáveis da motivação académica, motivação profissional e expectativa profissionais, e estudar a influência que a expectativa profissional exerce sobre as motivações académicas e profissionais (abordagem qualitativa) da comunidade de estudantes moçambicanos em Portugal no ensino superior e a relação que poderá existir entre as suas motivações profissionais e motivações académicas (Sampieri, Collado, & Lucio, 2006, p. 228).

Modelo de Análise

Neste modelo, exposto na figura seguinte pretendeu-se produzir um modelo lógico em que a expectativa profissional provoca um impacto positivo ou amplificador sobre um ou mais atributos (indicadores) da motivação académica e/ou motivação profissional criando uma catalisação⁴ das relações existentes entre a motivação académica e motivação profissional.

Figura 4 – Modelo da catalisação da expectativa profissional entre a motivação profissional e a motivação académica.



Fonte: Elaboração Própria.

⁴ Semelhante aos catalisadores utilizados nas experiências de reações químicas – transformações dos compostos moleculares por via da reorganização dos seus elementos de forma induzida ou circunstancial – os catalisadores possuem a capacidade de aumentar a velocidade dessa reação sem que isso altere o produto final.

Para se chegar a este modelo de análise foi necessária a realização de uma análise da relação entre os indicadores pertencentes a cada categoria como mais adiante no método de análise poderão ser observados e definidos. Pela interpretação das definições dos indicadores de cada categoria, realizou-se uma comparação ou analogia que permitisse declarar que as definições de um ou mais indicadores de uma categoria são semelhantes às definições de um ou mais indicadores de outra categoria. Essa comparação permite propor que as categorias analisadas estão relacionadas pelos indicadores que possuem definições similares. A validade desta analogia baseia-se na possibilidade de que os indicadores com definições similares possuam valores iguais ou muito próximos, mesmo quando os indicadores são referentes a categorias diferentes. O apêndice 2 explica os passos que foram realizados, para chegar ao modelo de análise

Neste modelo existem as seguintes relações:

1. (A – 1, 2) – O impacto positivo da expectativa profissional sobre um indicador da motivação académica e o seu impacto catalisador sobre um indicador da motivação profissional por via da motivação académica;
2. (B – 1, 2) – O impacto positivo da expectativa profissional sobre um indicador da motivação profissional e o seu impacto catalisador sobre um indicador da motivação académica por via da motivação profissional;
3. (C – 1, 2, 3) – O impacto positivo da expectativa profissional na motivação académica e o seu impacto catalisador sobre a motivação profissional por via da motivação académica, e o impacto positivo da expectativa profissional sobre a motivação profissional, ou;
4. (C' – 1, 2, 3) – O impacto positivo da expectativa profissional sobre um indicador da motivação profissional e o seu impacto catalisador sobre um indicador da motivação académica por via da motivação profissional, e o impacto positivo da expectativa profissional sobre um indicador da motivação profissional;
5. (D – 1) – O impacto positivo da expectativa profissional exclusivamente sobre a motivação académica;
6. (E – 1) – O impacto positivo da expectativa profissional exclusivamente sobre a motivação profissional;
7. (F – 1) – O impacto positivo da motivação académica exclusivamente sobre a motivação profissional;

(F' – 1) – O impacto positivo da motivação profissional exclusivamente sobre a motivação académica.

Método de Análise

Utilizou-se o método *Grounded Theory* desenvolvido por Glaser e Strauss (1967) que argumentam, que o método foi criado para orientar pesquisadores no estabelecimento de relação entre teorias. Que estudo em causa consistem em teorias relacionadas com a expectativa profissional, motivação académica e motivação profissional. A principal diferença entre esta metodologia e outras abordagens da pesquisa qualitativa é sua ênfase no desenvolvimento de teorias, os pesquisadores podem visar vários níveis da teoria ao usar procedimentos teóricos fundamentados (p. 274) – que segundo Glaser (1978), se insere na criação da teoria e da investigação a nível social (p. 2).

Segundo Corbin e Strauss (1990) embora o método *Grounded Theory* não tenha mudado desde que foi introduzido pela primeira vez em 1967, a especificidade dos seus procedimentos foi elaborada com algum detalhe a medida que o método evoluiu na prática. Os procedimentos do método *Grounded Theory* foram projetados para desenvolver um conjunto bem integrado de conceitos que fornecem uma explicação teórica completa dos fenómenos sociais que se esta a estudar, explicar e descrever e pode implicitamente também dar algum grau de previsibilidade, mas apenas em relação a condições específicas. Procura não apenas descobrir condições relevantes, mas também determinar como os atores respondem às condições de mudança e às consequências das suas ações e é responsabilidade do pesquisador captar essa interação (p. 6).

Corbin e Strauss (1990) explicam que o processo de pesquisa em si orienta o pesquisador a examinar todos os caminhos possivelmente compensadores para o entendimento da pesquisa. A fase de recolha de dados é realizada sobre essas questões durante todo o processo de pesquisa, a menos que as questões provem, durante a análise, serem irrelevantes. Para que não se perca informação que possa ser importante o investigador analisa as primeiras amostras de dados para averiguações, todas as questões aparentemente relevantes devem ser incorporadas ao próximo conjunto de entrevistas e observações. Os conceitos são as unidades básicas de análise, um pesquisador trabalha com conceituações de dados e não os dados reais em si, as teorias não podem ser construídas com incidentes ou atividades reais, conforme observado ou relatado; isto é, a partir de «dados brutos». Os incidentes, eventos e acontecimentos são tomados ou analisados como indicadores

potenciadores de fenómenos, que são, portanto, dados como rótulos conceituais, se um entrevistado relatar ao pesquisador/entrevistador: “A cada dia eu começo as minhas atividades durante a manhã, descansando entre barbear e tomar banho”, então o pesquisador/entrevistador pode rotular esse fenómeno como «ritmo». As categorias devem ser desenvolvidas e relacionadas, e os conceitos/indicadores pertencentes ao mesmo fenómeno podem ser agrupados para formar novas categorias (p. 6-7).

Neste seguimento, Corbin e Strauss (1990) argumentam que o pesquisador deve realizar as suas pesquisas ou entrevistas em espaços de tempo não muito próximos e definir o seu publico alvo, realizar comparações com os resultados dos dados obtidos e estes resultados devem ser examinados para ver se há regularidade e para entender onde essa regularidade não é aparente, o pesquisador/entrevistador deve ser flexível e adaptar-se a situações que possam surgir e a medida que vai realizando as entrevistas, deve codifica-las e recodifica-las de forma a obter melhor resultado, deve realizar suposições sobre as relações entre categorias, e devem ser desenvolvidas e verificadas o máximo possível durante o processo de pesquisa. As suposições sobre relações entre categorias que são desenvolvidas, elas devem ser levadas de volta ao campo para verificação e revisão, conforme necessário, o pesquisador/entrevistador não necessita de trabalhar sozinho e a análise de um cenário não deve se restringir às condições que se aplicam imediatamente ao fenómeno de interesse central, as condições mais amplas que afetam o fenómeno podem incluir condições económicas, valores culturais, tendências políticas, movimentos sociais, etc (p. 7-12).

Corbin e Strauss (1990) definem a codificação aberta como o processo interpretativo pelo qual os dados são divididos analiticamente e tem como finalidade fornecer ao analista novas intuições, rompendo maneiras padronizadas de pensar ou interpretar os fenómenos refletidos nos dados. Na codificação aberta, eventos / ações / interações são comparados uns com outros para averiguar semelhanças e diferenças, eles também recebem rótulos conceituais, desta forma, eventos / ações / interações conceitualmente semelhantes são agrupadas para formar categorias e subcategorias. A codificação axial é definida como a codificação em que categorias estão relacionadas as suas subcategorias e ou aos seus indicadores e as relações testadas em relação aos dados. Enquanto que, a codificação seletiva consiste no processo pelo qual todas as categorias são unificadas em torno de uma categoria considerada «central» e as categorias que precisam de mais explicações são preenchidas com detalhes descritivos, este tipo de codificação é provável que ocorra nas fases posteriores de um estudo. A categoria central representa o fenómeno central do estudo (p. 14)

A análise deve basear-se, segundo Strauss e Corbin (1994), na interpretação das pessoas que se esta a estudar, a recolha de informação pode ser feita através de entrevistas, observações realizadas no terreno e documentos variados como por exemplo, cartas, diários, documentos históricos, etc, (p. 274).

Utilizou-se para a análise qualitativa o sistema de codificação proposto por Strauss e Cordin (1998) (cit. por Conte, Cabral e Travassos, 2009, p. 28) que consiste na codificação de dados, numa primeira fase utilizou-se uma codificação aberta que consiste na divisão por categorias, análise, divisão e definição das categorias posteriormente a optou-se pela codificação axial que consiste no estabelecimento de relações entre categorias e a codificação de seleção, em que todas categorias estão relacionadas a uma categoria considerada central. Realizam-se duas entrevistas, uma entrevista gravada e uma entrevista escrita, sempre com o mesmo guião e com o auxílio de um áudio - gravador, a cada um dos cinco estudantes de nacionalidade moçambicana no ensino superior em Portugal (Ver Apêndice 6).

Caracterização da População

A amostra foi constituída por discentes moçambicanos do regime normal, especial, bolsiros no ensino superior em Portugal, esta foi obtida por via de entrevistas que consistiu numa amostra por conveniência – “amostras em que os integrantes são pessoas que vão aparecendo por acaso” (Sampieri, Collado, & Lucio, 2006, p. 137). O estudo recolheu dados de discentes do 1º ciclo ao 2º ciclo de estudos. A amostra foi constituída por 5 discentes do ensino superior da região de Lisboa, com idades compreendidas entre os 24 e 33 anos de idade de ambos os géneros. A tabela seguinte ilustra os dados biográficos:

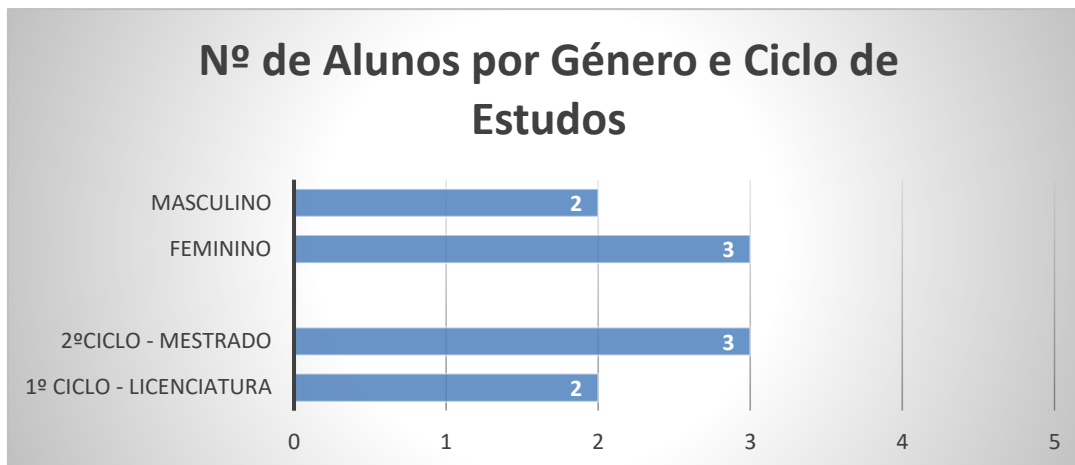
Figura 5 – Dados Biográficos da Amostra relativa as entrevistas

| Entrevistado | 1 | 2 | 3 | 4 | 5 |
|-----------------|---------------------|---------------------|-------------------------|---------------------|-------------------------|
| Idade | 27 | 33 | 33 | 24 | 24 |
| Género | Feminino | Masculino | Masculino | Feminino | Feminino |
| Localidade | Lisboa | Lisboa | Lisboa | Lisboa | Lisboa |
| Ciclo de Estudo | 2º ciclo (Mestrado) | 2º ciclo (Mestrado) | 1º ciclo (Licenciatura) | 2º ciclo (Mestrado) | 1º ciclo (Licenciatura) |
| Regime | Especial | Normal | Bolsheiro | Especial | Especial |

Fonte: *Elaboração Própria.*

O gráfico seguinte representa a distribuição por número de discentes do género masculino (2 discentes) e do género feminino (3 alunas) e a distribuição do 1º ciclo de estudos «licenciatura» (2 discentes) e do 2º ciclo de estudos «mestrado» (3 discentes).

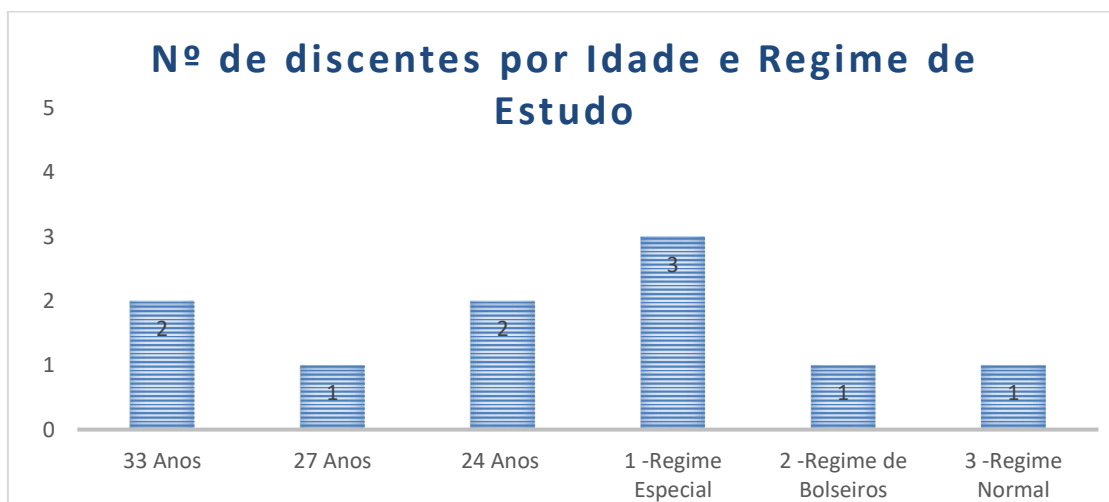
Figura 6 – Distribuição do nº de discentes por género e por ciclo de estudos



Fonte: *Elaboração Própria.*

O gráfico seguinte representa a distribuição por número de discentes por idade: dos 33 anos de idade (2 discentes), 24 anos de idade (2 discentes) e 27 anos de idade (1 discente) e a distribuição por regime estudos: regime especial (3 discentes), regime normal (1 discente) e regime de bolseiros (1 discente).

Figura 7 – Distribuição do nº de discentes por idade e por regime de estudo



Fonte: *Elaboração Própria.*

Procedimentos de Pesquisa

Foram realizadas entrevistas abertas, semiestruturadas ⁵ que se realizaram presencialmente aos estudantes moçambicanos a frequentar o ensino superior em Portugal, com o auxílio de um áudio-gravador digital, sendo sempre garantido o sigilo e a confidencialidade da identidade dos participantes. As entrevistas escritas e as gravações foram analisadas a partir da sua transcrição e com o auxílio da metodologia *grounded theory*.

Instrumentos de Análise

Foi elaborado um guião de entrevista de forma a abordar os mesmos objetos, tendo sido adaptadas ao contexto moçambicano, as categorias foram avaliadas por cerca de 17 perguntas podendo estas estar relacionadas entre si (Ver apêndice 3). a) categoria da expectativa profissional, doravante (EP), b) categoria da motivação profissional doravante (MP), c) categoria da motivação académica doravante (MA), (dividiu-se em duas dimensões motivação extrínseca (ME) e motivação intrínseca (MI)) e por último d) categoria outro.

Corbin e Strauss (1990) no método de pesquisa *Grounded Theory* argumentam que o entrevistador deve criar rótulos a partir do depoimento dos entrevistados. Por exemplo, o rótulo «ritmo», que foi construído por Corbin e Strauss (1990), servia para identificar as frases, criar-se indicadores e formar categorias. No seguimento desta perspetiva optou-se por se adotar rótulos já pré-estabelecidos de alguns autores/investigadores da área de recursos humanos, que se encontra explicado a seguir.

Motivação Académica

Utilizou-se o sistema nominal de itens propostos por Amabile (1994), que foram convertidos a indicadores, de modo a ser adotado no método qualitativo não se propôs uma numeração escalar, sendo que, cada frase/resposta corresponde de forma unitária do que se pretende analisar. As dimensões da motivação académica, são as seguintes: a) motivação intrínseca; b) motivação extrínseca.

A dimensão da motivação intrínseca foi avaliada por quatro indicadores:

Autodeterminação; avaliado por exemplo com a resposta: «Tem um ditado que eu uso muito, insista, persista e não desista»;

⁵ As entrevistas semiestruturadas, baseiam-se num guião em que estão inseridos assuntos ou questões que o pesquisador toma a liberdade de introduzir mais questões para a definição precisa de conceitos ou para auferir maior informação sobre os temas pretendidos (Sampieri, Collado, & Lucio, 2006, p. 333).

Competência; avaliado por respostas como: «Estou intacto, isso irá permitir que eu cresça como pessoa, que cresça profissionalmente»;

Envolvimento na tarefa; avaliado a partir de respostas como: «Conhecendo antropologia, conhecendo como as pessoas interagem, no meio que estou inserido, faz que eu seja uma pessoa que respeita o mundo que estou inserido»;

Curiosidade e interesse, por exemplo, para mensurar o item utilizou-se, por exemplo, a resposta: «*As pessoas param de olhar as sociedades de forma discriminatória*».

A dimensão da motivação extrínseca foi avaliada por cinco indicadores:

Preocupação com avaliação, avaliado por exemplo com a resposta «Eu acho que quer um quer outro tem vantagens e desvantagens eu acho que ambos são iguais, tem forças diferentes»;

Preocupação com o reconhecimento, avaliado por exemplo com a resposta: «Em particular sinto-me lisonjeado em ser um estudante a frequentar o ensino superior em Portugal num país da união europeia»;

Preocupação com a competição, avaliado com a resposta como «*O mercado de trabalho é renhido*»;

Enfoque no dinheiro ou outro incentivo claro, avaliado com respostas como «Os primeiros passos em Portugal são mais ou menos facilitados»;

Preocupação com os outros, avaliado a partir de respostas como: «Houve muitos colegas que tomaram conhecimento que eu tinha vindo para Portugal só para o curso».

Tabela 1 – Indicadores da Categoria Motivação Académica

| Motivação Académica (MA) | |
|---|--|
| Motivação Intrínseca (MI) - Motivação que esta relacionada a fatores internos do ser humano, sua pré-disposição de concretização de uma determinada atividade. | |
| Indicador | Definição |
| Autodeterminação | Tomada de iniciativa de ação, |
| Competência | Possuir conhecimento teórico e técnico para o desempenho da atividade, |
| Envolvimento na tarefa | Elevado compromisso em realizar uma tarefa designada, |
| Curiosidade e interesse | Desejo de aprender sobre uma matéria ou assunto para fins recreativos ou habilitacionais, |
| Motivação Extrínseca (ME) - Motivação relacionada aos fatores relacionados a envolvente do ser humano, ou seja, fatores externos. | |
| Indicador | Definição |
| Preocupação com avaliação | Desejo de obter uma elevada recompensa escalar nos resultados dos métodos de avaliação, |
| Preocupação com o reconhecimento | Desejo de obter uma recompensa ou incentivo social pelos resultados dos seus esforços, |
| Preocupação com a competição | Desejo de obter a melhor posição da tabela de classificação de resultados de avaliação em relação aos restantes pares, |
| Enfoque no dinheiro ou incentivo claro | Desejo de obter uma recompensa financeira (prémios) ou abonatória (bolsas de estudo, descontos em bens ou serviços) pelos esforços dos resultados obtidos, |
| Preocupação com os outros | Altruísmo para com os seus pares. |

Fonte: *Elaboração Própria.*

Motivação Profissional

Para avaliar a motivação profissional foi utilizado o sistema nominal de itens, proposta por Jesus (1996), que representam constructos cognitivo-motivacionais para esta categoria, estes itens foram convertidos a indicadores de modo a ser adotado no método qualitativo não se propôs uma numeração escalar, sendo que, cada frase/resposta corresponde de forma unitária do que se pretende analisar. Foram utilizados os seguintes indicadores:

Projeto Profissional, avaliado por exemplo com a expressão: «*O meu futuro agora é fazer uma especialidade*»;

Empenhamento Profissional, avaliado por respostas como: «Mas eu que tive a oportunidade de estar um bocadinho inserida no ensino em Moçambique, depois é vim para cá»;

Motivação Intrínseca, é avaliada por respostas como: «*Eu adoro o curso que frequento*»;

Expetativa de Eficácia, avaliada pela e resposta: «*Se calhar noutra faculdade não teria a mesma abertura*»;

Expetativas de Controlo de Resultados, por exemplo: «*Mas também não é risonho, é apenas meio caminho andado*»;

A Motivação Inicial, avaliada por respostas como: «*Já queria a muito tempo realizar este curso*»;

Apoio fornecido no estágio, avaliado por respostas como: «*E tem tudo aqui para a pessoa se tornar cientista, académico e bom estudante acima de tudo*».

Tabela 2 – Indicadores da Categoria Motivação Profissional

| Motivação Profissional (MP) | |
|--|--|
| Indicadores | Definição |
| Projeto profissional | Consiste nos planos profissionais traçados, |
| Empenhamento profissional | Consiste no esforço despendido na concretização da função, |
| Motivação intrínseca | Motivação relacionada a força interior do ser humano, |
| Expetativas de eficácia | Ânsia ou esperança de concretização de determinada tarefa, |
| Expetativas de controlo de resultados | Ânsia ou esperança de controlo de resultados, |
| Motivação Inicial | Motivação que de entrada na faculdade, |
| Apoio fornecido no estágio | Acompanhamento, auxílio ou ajuda na aprendizagem de uma nova tarefa. |

Fonte: *Elaboração Própria.*

Expetativa Profissional

Para avaliar a expetativa profissional foi utilizado o sistema nominal de itens proposto Borges e Filho (2003), convertidos a indicadores, de modo a ser adotado no método qualitativo não se propôs uma numeração escalar, sendo que, cada frase/resposta corresponde de forma unitária do que se pretende analisar Neste sistema temos os seguintes indicadores:

Justiça no trabalho e autoexpressão, é avaliado por exemplo com a resposta: «*Hum, sempre existiu um espírito de entreaajuda*»;

Desgaste e desumanização, é avaliado por respostas como: «*E que os bons resultados dependem muitas vezes de fatores não controláveis pela minha ação*»;

Bem-estar e independência, avaliada por respostas como: «*Acho que é mesmo o ambiente da faculdade é aligeirado*»;

Responsabilidade, avaliada por respostas como: «Nos grupos que fui escolhendo não senti que houvesse muito o espírito de alguns desleixarem -se nos trabalhos para outros fazerem».

Tabela 3 – Indicadores da Categoria Expetativa Profissional

| Expetativas Profissionais (EP) | |
|--|---|
| Indicadores | Definição |
| Justiça no Trabalho e Autoexpressão | Que mostra o período de tempo que o participante tem de esperar para obter justiça no trabalho, as formas remuneratórias, a relação de esforço despendido, salário e higiene, a possibilidade de autoexpressão e criatividade concedida pela entidade, do seu reconhecimento e a sua capacidade influenciadora na tomada de decisões, |
| Desgaste e Desumanização | Ilustra quanto o indivíduo pondera desgastar-se, manter-se ocupado, cumprir os objetivos num curto espaço de tempo e desumanizar-se, |
| Bem-estar e Independência | Ilustra quanto o cidadão espera encontrar equilíbrio no trabalho, oportunidade de tornar-se um profissional qualificado, desenvolver tarefas que requerem alguma proeza, obter garantias de autossustento, garantias de integração social e tornar-se um consumidor independente, |
| Responsabilidade | Mostra o quanto o indivíduo pretende ser responsável pela função que realiza, o seu respeito pela hierarquia, pelo cumprimento de normas, pelas decisões que toma e pela qualidade do serviço que realiza. |

Fonte: *Elaboração Própria.*

Utilizou-se também, na análise a Categoria «Outro» que é proposta por Sampieri ,Collado e Lucio, (2006) e que tem como indicadores: «miscelânea» (frases fora do contexto) e vários (números, etc.), cujo significado consiste na não integração nas categorias.

- a) Miscelânea, foi avaliado a partir de respostas como; «*O que mais gosto*»
- b) Vários, (não forma obtidos valores numéricos).

Capítulo III – Resultados das Entrevistas

1º Fase – Resultados da Análise

Realizou-se a análise das informações das entrevistas a partir do método *grounded theory* utilizando-se a codificação aberta que consistiu na divisão por categorias, definição e análise das categorias.

Definição e Divisão das categorias

As categorias foram definidas a partir do estudo em análise, foram elaboradas as seguintes categorias : a) categoria da (EP) constituída por 4 indicadores, b) categoria da (MP) constituída por 7 indicadores, c) categoria da (MA), «dividiu-se em duas dimensões (ME) constituída por 5 indicadores e (MI) constituída por 4 indicadores» e d) categoria outro) constituída por 2 indicadores «incluiu-se a categoria outro como forma de explicar as frases/respostas que não remetem a nenhuma outra categoria em análise», como se encontra ilustrado abaixo na tabela 4. A categoria outro, não contém relevância significativa para o estudo, mas será utilizado de forma a que o processo de análise seja compreensível, os indicadores «vários» e «miscelânea» não são relevantes para a análise embora possa haver uma frequência significativa da categoria «outro» e «miscelânea» no decorrer da análise.

Tabela 4 – Tabela das Categorias

| (EP) | (MP) | (MA) | | Outro |
|-------------------------------------|--------------------------------------|---|------------------------------|------------|
| Justiça no trabalho e autoexpressão | Projeto Profissional | (ME) Preocupação com a Avaliação | (MI) Autodeterminação | Miscelânea |
| Desgaste e desumanização | Empenhamento Profissional | (ME) Preocupação com o reconhecimento | (MI) Competência | Vários |
| Bem-estar e independência | Motivação Intrínseca | (ME) Preocupação com a competição | (MI) Envolvimento na tarefa | |
| Responsabilidade | Expetativa de eficácia | (ME) Enfoque no dinheiro ou incentivo claro | (MI) Curiosidade e interesse | |
| | Expetativa de Controlo de Resultados | (ME) Preocupação com os outros | | |
| | Motivação Inicial | | | |
| | Apoio Fornecido no Estágio | | | |

Fonte: Elaboração Própria.

Análise das categorias

Em primeiro lugar, realizou-se uma entrevista de teste (Ver apêndice 5) como forma de verificar aplicabilidade da análise, de seguida, realizaram-se entrevistas que constam assinaladas em apêndice como: entrevista com o Entrevistado 1, Entrevistado e 2, Entrevistado 3, Entrevistado 4 e Entrevistado 5, (Ver Apêndice 6).

Em todas entrevistas (escritas e gravadas) foram verificadas as frequências dos indicadores de cada categoria e construíram-se tabelas com representações numéricas para as apresentar. Os indicadores de cada categoria foram analisados conforme a sua relevância para a análise e conforme a sua capacidade explicativa, realizando-se desta forma a codificação aberta que se encontra apresentada no apêndice 7.

Resultados das entrevistas do entrevistado 1

Tabela 5 – Entrevista Gravada – Entrevistado 1

| Categoria - (EP) | Frequência | Categoria - (MP) | Frequência |
|---|-------------------|--------------------------------------|-------------------|
| Justiça no trabalho e autoexpressão | 5 | Projeto Profissional | 2 |
| Desgaste e desumanização | 1 | Empenhamento Profissional | 1 |
| Bem-estar e independência | 12 | Motivação Intrínseca | 0 |
| Responsabilidade | 1 | Expetativa de Eficácia | 1 |
| Categoria - (MA) | Frequência | Expetativa de Controlo de Resultados | 3 |
| (ME) Preocupação com a avaliação | 8 | Motivação Inicial | 3 |
| (ME) Preocupação com o reconhecimento | 2 | Apoio Fornecido no Estágio | 5 |
| (ME) Preocupação com a competição | 1 | Categoria - Outro | Frequência |
| (ME) Enfoque no dinheiro ou incentivo claro | 5 | Miscelânea | 12 |
| (ME) Preocupação com os outros | 8 | Vários | 0 |
| (MI) Autodeterminação | 0 | Somatório | 69 |
| (MI) Competência | 2 | | |
| (MI) Envolvimento na tarefa | 0 | | |
| (MI) Curiosidade e interesse | 2 | | |

Fonte: Elaboração Própria.

O somatório total das categorias é de 69 indicadores. A «categoria expetativa profissional», no seu indicador bem-estar e independência tem a maior frequência comparativamente as restantes categorias. A «categoria motivação académica» e a

«categoria motivação profissional» são as categorias que apresentam frequências contantes nos seus indicadores, embora a «categoria motivação académica» apresente frequências nos indicadores superiores. Conclui-se com a análise que a estudante esta expetante quanto ao seu futuro profissional, uma vez, que apresenta frequências elevadas nos indicadores da «categoria expetativa profissional» e que esta ligeiramente mais motivada academicamente que profissionalmente.

Tabela 6 – Entrevista Escrita – Entrevistado 1

| Categoria - (EP) | Valor | Categoria - (MP) | Valor |
|---|--------------|--------------------------------------|--------------|
| Justiça no trabalho e autoexpressão | 4 | Projeto Profissional | 2 |
| Desgaste e desumanização | 3 | Empenhamento Profissional | 2 |
| Bem-estar e independência | 3 | Motivação Intrínseca | 2 |
| Responsabilidade | 0 | Expetativa de Eficácia | 1 |
| Categoria - (MA) | Valor | Expetativa de Controlo de Resultados | 1 |
| (ME) Preocupação com a avaliação | 4 | Motivação Inicial | 1 |
| (ME) Preocupação com o reconhecimento | 0 | Apoio Fornecido no Estágio | 2 |
| (ME) Preocupação com a competição | 0 | Categoria - Outro | Valor |
| (ME) Enfoque no dinheiro ou incentivo claro | 0 | Miscelânea | 3 |
| (ME) Preocupação com os outros | 1 | Vários | 0 |
| (MI) Autodeterminação | 1 | Somatório | 34 |
| (MI) Competência | 1 | | |
| (MI) Envolvimento na tarefa | 3 | | |
| (MI) Curiosidade e interesse | 0 | | |

Fonte: *Elaboração Própria.*

O somatório total das categorias corresponde a 34 indicadores. A «categoria motivação académica» e a «categoria expetativa profissional», são as duas categorias com as frequências mais elevadas nos seus indicadores comparativamente a «categoria motivação profissional». Conclui-se com a análise que a estudante se esta expetante em relação ao seu futuro profissional, uma vez que a «categoria expetativa profissional» é a categoria com a frequência mais elevada nos seus indicadores. Pode-se concluir também, que a estudante tem uma postura quase linear quanto a sua motivação profissional, que é demonstrada de acordo com as frequências dos indicadores da «categoria motivação profissional» e que se encontra também com uma motivação moderada a nível académico.

Tabela 7 – Considerações Finais - Entrevistado 1

| |
|--|
| <i>Comparações das entrevistas</i> |
| <p>Ambas entrevistas foram realizadas em ambientes calmos e descontraídos, embora na entrevista escrita a entrevistada estivesse mais preparada em termos de respostas. As respostas na entrevista escrita foram mais curtas do que na entrevista gravada, uma vez que a entrevista gravada constituía novidade. Podendo comprovar-se no número de indicadores obtidos na entrevista gravada comparativamente a entrevista escrita. Quanto ao discurso verifica-se que na entrevista gravada a estudante tem um valor numérico mais elevado na categoria expectativa profissional, vindo este posteriormente a diminuir na entrevista escrita. Pode-se verificar também com as declarações prestadas pelo estudante na resposta a pergunta 6 em ambas entrevistas (gravada e escrita) que este tem pretensão de regressar a Moçambique visto que este sempre foi a sua intenção inicial.</p> |
| <i>Ambiente das entrevistas</i> |
| <p>A entrevista foi realizada através de uma rede social (Skype) que possibilitou gravar a conversa. A entrevista gravada realizou-se no dia 25 de Abril de 2017 das 14:10 às 14:25, teve uma duração de 15 minutos aproximadamente, a entrevistada encontrava-se com a voz calma demonstrando na entoação boa disposição. A entrevista escrita se realizou no dia 30 de junho de 2017, no Centro Comercial Colombo, no Portela Cafés, teve a duração de 38 minutos das 17:50 às 18:28, num ambiente descontraído, com música ambiente, longe da área movimentada do centro comercial. A entrevistada tinha como traje uma roupa casual (calças de ganga e uma blusa branca).</p> |
| <i>Validação das entrevistas</i> |
| <p>Após três meses da entrevista gravada e escrita serem realizadas, houve uma confrontação das mesmas com a entrevistada de forma a validar a entrevista. A entrevistada concordou que toda a informação que havia sido recolhida era válida, contudo, houve alguns ajustes na entrevista escrita de forma a que esta se aproximasse mais ao que a entrevistada pretendia expressar.</p> |

Fonte: *Elaboração Própria.*

Resultados das entrevistas do entrevistado 2

Tabela 8 – Entrevista Gravada – Entrevistado 2

| Categoria – (EP) | Frequência | Categoria – (MP) | Frequência |
|---|-------------------|--------------------------------------|-------------------|
| Justiça no trabalho e autoexpressão | 1 | Projeto Profissional | 3 |
| Desgaste e desumanização | 3 | Empenhamento Profissional | 2 |
| Bem-estar e independência | 8 | Motivação Intrínseca | 4 |
| Responsabilidade | 0 | Expetativa de Eficácia | 8 |
| Categoria – (MA) | Frequência | Expetativa de Controlo de Resultados | 6 |
| (ME) Preocupação com a avaliação | 1 | Motivação Inicial | 3 |
| (ME) Preocupação com o reconhecimento | 1 | Apoio Fornecido no Estágio | 7 |
| (ME) Preocupação com a competição | 1 | Categoria – Outro | Frequência |
| (ME) Enfoque no dinheiro ou incentivo claro | 1 | Miscelânea | 8 |
| (ME) Preocupação com os outros | 2 | Vários | 0 |
| (MI) Autodeterminação | 1 | Somatório | 69 |
| (MI) Competência | 3 | | |
| (MI) Envolvimento na tarefa | 4 | | |
| (MI) Curiosidade e interesse | 2 | | |

Fonte: Elaboração Própria

Cada categoria é composta por indicadores, que corresponderam 69 indicadores analisados. Os indicadores com maior frequência são: bem-estar e independência pertencentes a «categoria expetativa profissional» e o indicador - expetativa de eficácia pertencente a «categoria motivação profissional. A «categoria motivação académica» é a categoria com os indicadores com menor frequência no estudo. O estudante encontra-se motivado profissionalmente em dar continuidade ao seu projeto profissional de forma eficiente e expetante relativamente ao seu percurso profissional, tendo confiança no futuro próximo, embora se estando também motivado academicamente, esta motivação é inferior comparativamente as suas motivações profissionais e expetativas profissionais, salientando-se a motivação académica e o seu envolvimento na concretização da tarefa.

Resultados das entrevistas do Entrevistado 2

Tabela 9 – Entrevista Escrita – Entrevistado 2

| Categoria - (EP) | Frequência | Categoria - (MP) | Frequência |
|---|-------------------|--------------------------------------|-------------------|
| Justiça no trabalho e autoexpressão | 2 | Projeto Profissional | 3 |
| Desgaste e desumanização | 2 | Empenhamento Profissional | 3 |
| Bem-estar e independência | 4 | Motivação Intrínseca | 4 |
| Responsabilidade | 0 | Expetativa de Eficácia | 1 |
| Categoria - (MA) | Frequência | Expetativa de Controlo de Resultados | 2 |
| (ME) Preocupação com a avaliação | 1 | Motivação Inicial | 4 |
| (ME) Preocupação com o reconhecimento | 2 | Apoio Fornecido no Estágio | 1 |
| (ME) Preocupação com a competição | 0 | Categoria - Outro | Frequência |
| (ME) Enfoque no dinheiro ou incentivo claro | 1 | Miscelânea | 10 |
| (ME) Preocupação com os outros | 1 | Vários | 0 |
| (MI) Autodeterminação | 0 | Somatório | 46 |
| (MI) Competência | 1 | | |
| (MI) Envolvimento na tarefa | 3 | | |
| (MI) Curiosidade e interesse | 1 | | |

Fonte: *Elaboração Própria.*

Cada categoria é composta por indicadores, que corresponderam a 46 indicadores analisados. Os indicadores com maior frequência são: motivação inicial pertencente a «categoria motivação profissional» de seguida o indicador - bem-estar e independência integrante a «categoria expetativa profissional». A «categoria motivação académica» é a categoria com os indicadores com as frequências mais baixas comparativamente as outras categorias. Os indicadores - (ME) preocupação com a competição e (MI) autodeterminação, pertencentes a «categoria motivação académica», foram os indicadores que não se encontraram relação possível de respostas do estudante e com a análise, o que resultou a sua não inclusão. A categoria «outro» é a categoria que contém a frequência mais elevada num dos seus indicadores. Conclui-se com a análise que o estudante se sente profissionalmente motivado, mantendo a motivação inicial da sua chegada a Portugal acesa, que estava virada para o cumprimento das metas académicas e de aprendizagem para posterior implementação em Moçambique. Encontra-se motivado academicamente e mais preocupado com o

reconhecimento da formação feita no estrangeiro e envolvido na tarefa de aquisição de conhecimento.

Tabela 10 – Considerações Finais – Entrevistado 2

| <i>Comparações entre as entrevistas</i> |
|--|
| <p>Em primeiro lugar, foi realizada uma entrevista gravada e posteriormente uma entrevista escrita de forma a obter informação não captada na entrevista gravada e de dar maior liberdade de expressão ao entrevistado. Na entrevista gravada o entrevistado encontra-se descontraído e mais alegre comparativamente a entrevista escrita, a entrevista escrita teve menor durabilidade, devido a assertividade das respostas do entrevistado, uma vez que já tinha conhecimento da sequência da entrevista. Na entrevista escrita o entrevistado teve um menor número de indicadores comparativamente a entrevista gravada, sendo uma diferença de 22 indicadores, confirmando deste modo que o entrevistado se encontrava mais assertivo nas suas respostas. Pode-se verificar também com as declarações prestadas pelo estudante na resposta a pergunta 6 em ambas entrevistas (gravada e escrita) que este tem pretensão de regressar a Moçambique e implementar o que aprendeu no decorrer da sua formação.</p> |
| <i>Ambiente das entrevistas</i> |
| <p>As entrevistas decorreram em ambientes sossegados e calmos na Faculdade de letras da universidade de Lisboa, o entrevistado estava casualmente trajado, calças de pano, camisa verde, falava de forma eloquente e com um raciocínio claro. A entrevista gravada teve a duração de 15 minutos aproximadamente, das 18:00 às 18:15, enquanto a entrevista escrita teve uma duração de 35 minutos aproximadamente, das 17:05 às 17:40, esta entrevista embora tenha tido maior durabilidade em termos de período de tempo foi a que menos informação se pôde recolher, como já anteriormente foi esclarecido, o entrevistado tinha conhecimento prévio da sequência da entrevista escrita devido a entrevista gravada realizada anteriormente.</p> |
| <i>Validação das entrevistas</i> |
| <p>As entrevistas foram realizadas no mesmo dia o que possibilitou a sua validação imediata. O entrevistado teve acesso a entrevista através do seu correio eletrónico e este concordou que toda a informação que havia sido recolhida era válida.</p> |

Fonte: *Elaboração Própria.*

Resultados das entrevistas do entrevistado 3

Tabela 11 – Entrevista Gravada – Entrevistado 3

| Categoria - (EP) | Frequência | Categoria - (MP) | Frequência |
|---|-------------------|--------------------------------------|-------------------|
| Justiça no trabalho e autoexpressão | 1 | Projeto Profissional | 2 |
| Desgaste e desumanização | 3 | Empenhamento Profissional | 5 |
| Bem-estar e independência | 5 | Motivação Intrínseca | 1 |
| Responsabilidade | 1 | Expetativa de Eficácia | 5 |
| Categoria - (MA) | Frequência | Expetativa de Controlo de Resultados | 3 |
| (ME) Preocupação com a avaliação | 3 | Motivação Inicial | 3 |
| (ME) Preocupação com o reconhecimento | 3 | Apoio Fornecido no Estágio | 5 |
| (ME) Preocupação com a competição | 1 | Categoria - Outro | Frequência |
| (ME) Enfoque no dinheiro ou incentivo claro | 1 | Miscelânea | 12 |
| (ME) Preocupação com os outros | 6 | Vários | 0 |
| (MI) Autodeterminação | 1 | Somatório | 72 |
| (MI) Competência | 5 | | |
| (MI) Envolvimento na tarefa | 3 | | |
| (MI) Curiosidade e interesse | 3 | | |

Fonte: *Elaboração Própria.*

Cada categoria é composta por 72 indicadores analisados. O indicador com maior frequência é o indicador – miscelânea que integra a «categoria outro, de seguida o indicador (MI) competência da «categoria motivação académica». Na «categoria motivação profissional» os indicadores – apoio fornecido no estágio e empenhamento profissional correspondem aos indicadores com maior frequência. Enquanto, os indicadores com menor frequência correspondem aos indicadores (MI) autodeterminação, (ME) preocupação com a competição e (ME) enfoque no dinheiro ou incentivo claro, pertencentes a «categoria motivação académica» e ao indicador «vários» pertencente a «categoria outro». A «categoria motivação académica» é a categoria com maior frequência. Enquanto que a «categoria expetativa profissional» é a categoria com menor frequência nos seus indicadores. Conclui-se com a análise que o estudante na sua entrevista gravada se estava academicamente desmotivado e sentia-se profissionalmente motivado devido ao apoio académico que sente na faculdade, contudo, sentia-se parcialmente expetante profissionalmente, devido aos receios associados ao mercado de trabalho.

Tabela 12 – Entrevista Escrita – Entrevistado 3

| Categoria - (EP) | Frequência | Categoria - (MP) | Frequência |
|---|-------------------|--------------------------------------|-------------------|
| Justiça no trabalho e autoexpressão | 2 | Projeto Profissional | 1 |
| Desgaste e desumanização | 1 | Empenhamento Profissional | 1 |
| Bem-estar e independência | 3 | Motivação Intrínseca | 4 |
| Responsabilidade | 0 | Expetativa de Eficácia | 1 |
| Categoria - (MA) | Frequência | Expetativa de Controlo de Resultados | 3 |
| (ME) Preocupação com a avaliação | 2 | Motivação Inicial | 1 |
| (ME) Preocupação com o reconhecimento | 2 | Apoio Fornecido no Estágio | 1 |
| (ME) Preocupação com a competição | 0 | Categoria - Outro | Frequência |
| (ME) Enfoque no dinheiro ou incentivo claro | 1 | Miscelânea | 4 |
| (ME) Preocupação com os outros | 1 | Vários | 0 |
| (MI) Autodeterminação | 1 | Somatório | 32 |
| (MI) Competência | 2 | | |
| (MI) Envolvimento na tarefa | 0 | | |
| (MI) Curiosidade e Interesse | 0 | | |

Fonte: *Elaboração Própria.*

A tabela encontra-se dividida em quatro categorias: categoria da expetativa profissional categoria da motivação académica, categoria da motivação profissional e a categoria outro. Cada categoria é composta por indicadores, que na entrevista em análise correspondem a 32 indicadores analisados. O indicador com maior frequência é o indicador - motivação intrínseca pertencente a «categoria motivação profissional», seguindo-se o indicador - miscelânea da «categoria outro». A «categoria motivação académica» é a categoria que encontra maior similaridade entre os seus indicadores. Conclui-se com a análise que o estudante esta motivado profissionalmente e expetante profissionalmente, devido a sua ânsia de regresso a Moçambique e vontade contributiva para o desenvolvimento de Moçambique e do intelecto dos seus conterrâneos, no entanto, pouco motivado academicamente, devido a falta de preparação académica para o ensino português, sofrendo desta forma, algumas limitações.

Tabela 13 – Considerações Finais entrevistado 3

| |
|--|
| <i>Comparações entre as entrevistas</i> |
| <p>Em primeiro lugar, foi realizada uma entrevista gravada e posteriormente uma entrevista escrita de forma a obter informação não captada na entrevista gravada. As entrevistas escrita e gravada decorreram em períodos de tempo diferentes e em ambientes diferentes. Na entrevista gravada o estudante encontrava-se mais empolgado relativamente ao estudo, expressando-se de forma mais aberta, enquanto na entrevista escrita este não se encontrava empolgado, o que resultou numa menor interação e expressão das suas ideias. Pode-se verificar também com as declarações prestadas pelo estudante na resposta a pergunta 6 em ambas entrevistas (gravada e escrita) que este tem pretensão de regressar a Moçambique visto que veio para Portugal como funcionário do aparelho de estado formar-se para ampliar os seus conhecimentos e implementar o que apreendeu em Moçambique</p> |
| <i>Ambiente das entrevistas</i> |
| <p>As entrevistas com o estudante decorreram sempre em ambientes reservados no Instituto de Ciências Sociais e Políticas da Universidade de Lisboa, no horário diurno. A entrevista gravada decorreu no dia 27 de abril de 2017, numa sala de aulas, no período de aulas normal, o entrevistado encontra-se descontraído, calmo e muito concentrado. A entrevista teve início às 13:00h e teve uma duração de 15 minutos, enquanto a entrevista escrita decorreu no período de exames no respetivo instituto, no dia 03 de junho de 2017, a entrevista teve a duração de 30:00 minutos, com início às 11:00h da manhã, esta entrevista teve maior duração uma vez que foi digitalizada no computador, o entrevistado encontrava-se calmo, cansado após a saída de um exame, no entanto, mostrava-se disponível para a entrevista.</p> |
| <i>Validação das entrevistas</i> |
| <p>As entrevistas foram realizadas num intervalo de 3 meses, a entrevista gravada decorreu em abril de 2017 e a entrevista escrita decorreu em julho de 2017. Após a entrevista escrita, o estudante teve a oportunidade de validar as entrevistas, este processo foi possível a partir da leitura das entrevistas, que lhe foi enviado para o seu correio eletrónico. Este concordou que toda a informação que havia sido recolhida era válida.</p> |

Fonte: *Elaboração Própria.*

Resultados das entrevistas do entrevistado 4

Tabela 14 – Entrevista Gravada – Entrevistado 4

| Categoria - (EP) | Frequência | Categoria - (MP) | Frequência |
|---|-------------------|--------------------------------------|-------------------|
| Justiça no trabalho e autoexpressão | 2 | Projeto Profissional | 2 |
| Desgaste e desumanização | 4 | Empenhamento Profissional | 1 |
| Bem-estar e independência | 0 | Motivação Intrínseca | 4 |
| Responsabilidade | 0 | Expetativa de Eficácia | 2 |
| Categoria - (MA) | Frequência | Expetativa de Controlo de Resultados | 1 |
| (ME) Preocupação com a avaliação | 2 | Motivação Inicial | 0 |
| (ME) Preocupação com o reconhecimento | 7 | Apoio Fornecido no Estágio | 5 |
| (ME) Preocupação com a competição | 0 | Categoria - Outro | Frequência |
| (ME) Enfoque no dinheiro ou incentivo claro | 0 | Miscelânea | 3 |
| (ME) Preocupação com os outros | 3 | Vários | 0 |
| (MI) Autodeterminação | 1 | Somatório | 45 |
| (MI) Competência | 4 | | |
| (MI) Envolvimento na tarefa | 3 | | |
| (MI) Curiosidade e interesse | 1 | | |

Fonte: *Elaboração Própria.*

A tabela encontra-se dividida em quatro categorias: «categoria da expectativa profissional», «categoria da motivação académica», «categoria da motivação profissional» e a «categoria outro». O somatório total das categorias é de 45 indicadores. A «categoria motivação académica» é a categoria com a frequência mais elevada nos seus indicadores, de seguida a «categoria motivação profissional» apresenta também indicadores com frequências numéricas altas como por exemplo, indicador - apoio fornecido no estágio. A categoria «expectativa profissional» e «outro» são as categorias que apresentam as frequências mais baixas na respetiva tabela. Conclui-se com a análise, que a estudante está parcialmente motivada academicamente e profissionalmente expectante quanto ao seu futuro profissional.

Tabela 15 – Entrevista Escrita – Entrevistado 4

| Categoria - (EP) | Frequência | Categoria - (MP) | Frequência |
|---|-------------------|--------------------------------------|-------------------|
| Justiça no trabalho e autoexpressão | 2 | Projeto Profissional | 2 |
| Desgaste e desumanização | 1 | Empenhamento Profissional | 0 |
| Bem-estar e independência | 4 | Motivação Intrínseca | 1 |
| Responsabilidade | 0 | Expetativa de Eficácia | 0 |
| Categoria - (MA) | Frequência | Expetativa de Controlo de Resultados | 2 |
| (ME) Preocupação com a avaliação | 2 | Motivação Inicial | 1 |
| (ME) Preocupação com o reconhecimento | 2 | Apoio Fornecido no Estágio | 2 |
| (ME) Preocupação com a competição | 1 | Categoria - Outro | Frequência |
| (ME) Enfoque no dinheiro ou incentivo claro | 1 | Miscelânea | 2 |
| (ME) Preocupação com os outros | 6 | Vários | 0 |
| (MI) Autodeterminação | 1 | Somatório | 32 |
| (MI) Competência | 0 | | |
| (MI) Envolvimento na tarefa | 2 | | |
| (MI) Curiosidade e interesse | 0 | | |

Fonte: *Elaboração Própria.*

A tabela encontra-se dividida em quatro categorias: «categoria da expetativa profissional», «categoria da motivação académica», «categoria da motivação profissional» e a «categoria outro». O somatório total das categorias é de 32 indicadores. A «categoria motivação académica» é a categoria com a frequência mais elevada nos seus indicadores, como por exemplo a dimensão (ME) no indicador - preocupação com os outros, de seguida a «categoria expetativa profissional» apresenta também indicadores com frequências elevadas como por exemplo o indicador - bem-estar independência. As categorias «motivação profissional» e «outro» são as categorias que apresentam as frequências mais baixas na respetiva tabela. Conclui-se com a análise, que a estudante, encontra-se motivada academicamente, e parcialmente expetante e motivada profissionalmente.

Tabela 16 – Considerações Finais – Entrevistado 4

| |
|--|
| <i>Comparações entre as entrevistas</i> |
| Em primeiro lugar, foi realizada uma entrevista gravada e posteriormente uma entrevista escrita. As entrevistas escrita e gravada decorreram no mesmo dia devido a escassez de tempo por parte da entrevistada. Não houveram grandes oscilações quanto ao discurso. A estudante não tem intenção de regresso a Moçambique tal como se pode verificar na pergunta 6 em ambas entrevistas, devido a falta de acesso a bens de primeira necessidade e da cultura de trabalho que o estudante alega que os moçambicanos têm e que ela não se identifica. |
| <i>Ambiente das entrevistas</i> |
| As entrevistas foram realizadas numa sala de jantar no dia 14 de junho de 2017, com início as 19:30 h. A entrevista gravada teve a duração de 9 minutos aproximadamente enquanto a entrevista escrita teve a duração de 30 minutos com início as 20:00 h. Ambas entrevistas decorreram de forma muito eficaz. A entrevistada encontrava-se descontraída e muito calma no decorrer das entrevistas, estava trajada informalmente, (calças de canga e uma blusa). |
| <i>Validação das entrevistas</i> |
| Após as entrevistas, a Estudante Alicia Soares teve a oportunidade de as validar, este processo foi possível a partir da leitura das entrevistas no mesmo dia e a disponibilização em mão da gravação áudio a entrevistada. A entrevistada concordou que toda a informação que havia sido recolhida era valida. |

Fonte: *Elaboração Própria.*

Resultados das entrevistas do entrevistado 5

Tabela 17 – Entrevista Gravada – Entrevistado 5

| Categoria - (EP) | Frequência | Categoria - (MP) | Frequência |
|---|-------------------|--------------------------------------|-------------------|
| Justiça no trabalho e autoexpressão | 1 | Projeto Profissional | 1 |
| Desgaste e desumanização | 2 | Empenhamento Profissional | 0 |
| Bem-estar e independência | 1 | Motivação Intrínseca | 1 |
| Responsabilidade | 0 | Expetativa de Eficácia | 1 |
| Categoria - (MA) | Frequência | Expetativa de Controlo de Resultados | 0 |
| (ME) Preocupação com a avaliação | 3 | Motivação Inicial | 1 |
| (ME) Preocupação com o reconhecimento | 3 | Apoio Fornecido no Estágio | 3 |
| (ME) Preocupação com a competição | 0 | Categoria - Outro | Frequência |
| (ME) Enfoque no dinheiro ou incentivo claro | 1 | Miscelânea | 3 |
| (ME) Preocupação com os outros | 2 | Vários | 0 |
| (MI) Autodeterminação | 2 | Somatório | 27 |
| (MI) Competência | 0 | | |
| (MI) Envolvimento na tarefa | 1 | | |
| (MI) Curiosidade e interesse | 1 | | |

Fonte: *Elaboração Própria.*

A tabela encontra-se dividida em quatro categorias: «categoria da expectativa profissional», «categoria da motivação académica», «categoria da motivação profissional» e a «categoria outro». O somatório total das categorias é de 27 indicadores. A «categoria motivação académica» é a categoria com a frequência mais elevada, como por exemplo a dimensão (ME) no indicador - preocupação com a avaliação e na dimensão (ME) no indicador - preocupação com o reconhecimento, de seguida a «categoria motivação profissional», apresenta indicadores com frequências elevadas como por exemplo o indicador - apoio fornecido no estágio. A categoria «expectativa profissional» é a categoria que apresenta as frequências mais baixas na respetiva tabela. Conclui-se com a análise, que a estudante, encontra-se motivada academicamente, e moderadamente expectante e motivada profissionalmente.

Tabela 18 – Entrevista Escrita – Entrevistado 5

| Categoria - (EP) | Frequência | Categoria - (MP) | Frequência |
|---|-------------------|--------------------------------------|-------------------|
| Justiça no trabalho e autoexpressão | 1 | Projeto Profissional | 3 |
| Desgaste e desumanização | 2 | Empenhamento Profissional | 0 |
| Bem-estar e independência | 2 | Motivação Intrínseca | 4 |
| Responsabilidade | 0 | Expetativa de Eficácia | 2 |
| Categoria - (MA) | Frequência | Expetativa de Controlo de Resultados | 1 |
| (ME) Preocupação com a avaliação | 2 | Motivação Inicial | 2 |
| (ME) Preocupação com o reconhecimento | 2 | Apoio Fornecido no Estágio | 3 |
| (ME) Preocupação com a competição | 0 | Categoria - Outro | Frequência |
| (ME) Enfoque no dinheiro ou incentivo claro | 0 | Miscelânea | 5 |
| (ME) Preocupação com os outros | 4 | Vários | 0 |
| (MI) Autodeterminação | 2 | Somatório | 38 |
| (MI) Competência | 0 | | |
| (MI) Envolvimento na tarefa | 2 | | |
| (MI) Curiosidade e interesse | 1 | | |

Fonte: *Elaboração Própria.*

A tabela encontra-se dividida em quatro categorias: «categoria da expectativa profissional», «categoria da motivação académica», «categoria da motivação profissional» e a «categoria outro». O somatório total das categorias é de 38 indicadores. A «categoria motivação académica» e a «categoria motivação profissional» são as categorias com as frequências numéricas mais elevadas. De seguida a «categoria outro» apresenta indicadores com frequências numéricas elevadas, embora não relevantes para análise. A categoria «expectativa profissional» é a

categoria que apresenta as frequências mais baixas na respetiva tabela. Conclui-se com a análise, que a estudante, encontra-se motivada academicamente e profissionalmente embora não muito expetante quanto ao seu futuro profissional.

Tabela 19 – Considerações Finais – Entrevistado 5

| |
|--|
| <i>Comparações entre as entrevistas</i> |
| Em primeiro lugar, foi realizada uma entrevista gravada e posteriormente uma entrevista escrita a estudante Nádia Ferrete. Na entrevista escrita a estudante Nádia Ferrete sentia-se mais descontraída e em comparação a entrevista gravada, o que possibilitou um discurso mais fluente na entrevista escrita. O estudante não tem pretensão de regresso a Moçambique tal como se pode verificar na sua resposta a pergunta 6 em ambas entrevistas, porque habituou-se ao estilo de vida em Portugal. |
| <i>Ambiente das entrevistas</i> |
| As entrevistas foram realizadas numa sala de jantar no dia 14 de junho de 2017, com início as 21:00h. A entrevista gravada teve a duração de 11 minutos aproximadamente enquanto a entrevista escrita teve a duração de 45 minutos com início as 21:20 h. As entrevistas escrita e gravada decorreram no mesmo dia, a entrevistada encontrava-se descontraída, calma e com um discurso coerente, esteja trajada com roupa de verão (calções e uma <i>t-shirt</i>). |
| <i>Validação das entrevistas</i> |
| Após as entrevistas, a estudante Nádia Ferrete teve a oportunidade de as validar, este processo foi possível a partir da leitura da entrevista escrita no mesmo dia e do seu acesso a entrevista gravada. A entrevistada concordou que toda a informação que havia sido recolhida era válida. |

Fonte: *Elaboração Própria.*

2º Fase – Resultados da Análise

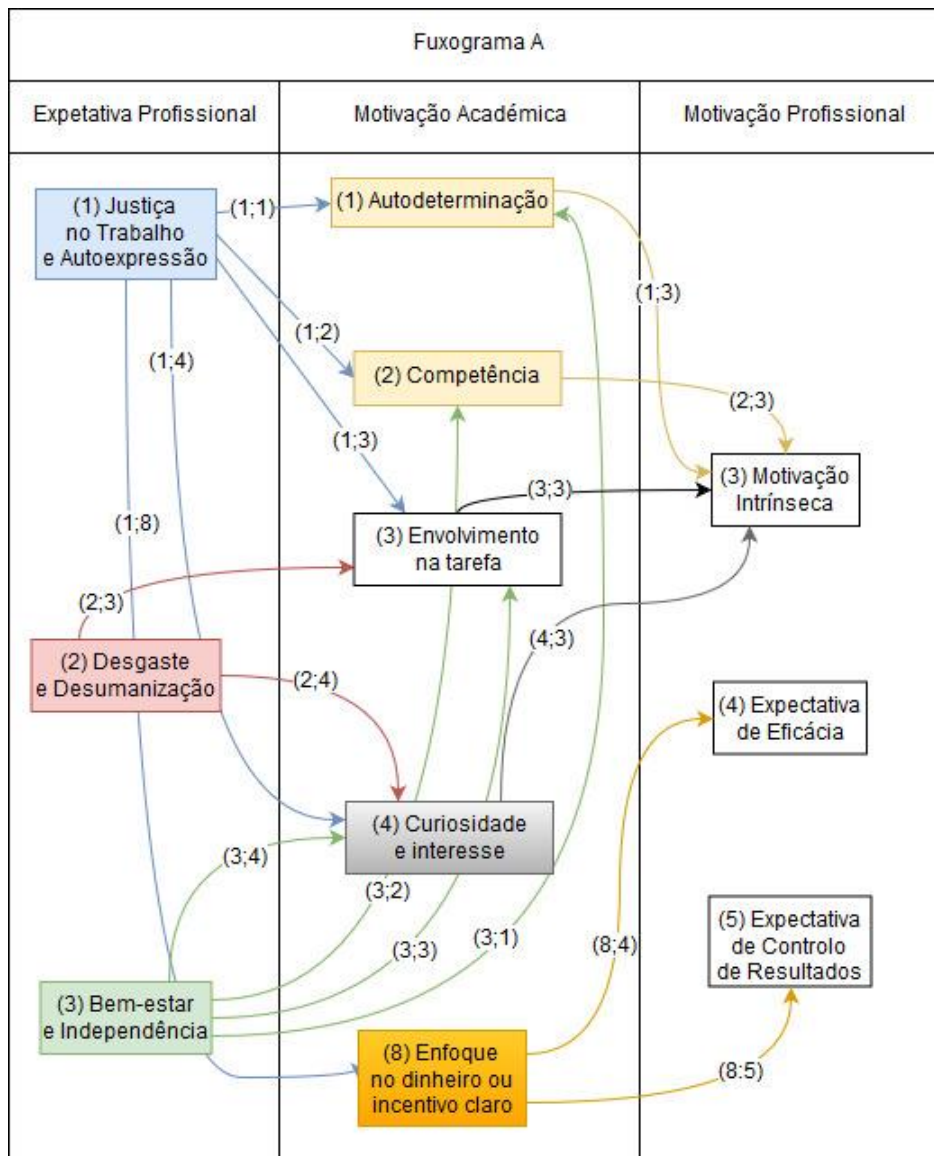
Realizou-se a análise da recolha da informação das entrevistas a partir do método *grounded theory* utilizando-se a codificação axial que consiste no estabelecimento de relações entre categorias (categoria da motivação académica, categoria da motivação profissional e a categoria das expetativas profissionais) e a codificação de seleção em que todas categorias estão relacionadas a uma categoria considerada central (categoria das expetativas profissionais). A categoria «outro» não constará na análise feita a partir da codificação axial e de seleção uma vez que esta categoria não apresenta relação nenhuma com as restantes categorias. As representações das cores nos fluxogramas abaixo apenas servem para referenciar os fluxos que se relacionam com um indicador de partida para vários indicadores, estando estes enumerados (Ver apêndice 2, tabelas 30 e 31).

Codificação de Seleção

O Estudante 1, na seguinte afirmação na sua entrevista gravada (pergunta 1): “*E também há abertura dos professores, hum... em ajudar a tirar duvidas e em ter uma relação aberta com os discentes*”.

Justificação: Esta frase insere-se na categoria expectativa profissional (indicador – justiça no trabalho e autoexpressão), estando por isso, relacionada com a categoria motivação académica (indicador – (MI) envolvimento na tarefa) e a relacionar-se com a categoria motivação profissional (indicador – motivação intrínseca). Assim sendo, a expectativa profissional influencia a motivação académica que, por sua vez, esta se interliga com a motivação profissional. A categoria expectativa profissional tem uma relação de influência catalisadora positiva por via de um indicador pertencente a «categoria motivação académica» para um indicador da pertencente a «categoria motivação profissional», como se pode verificar no fluxograma abaixo:

Figura 8 – Fluxograma da relação (A – 1, 2)



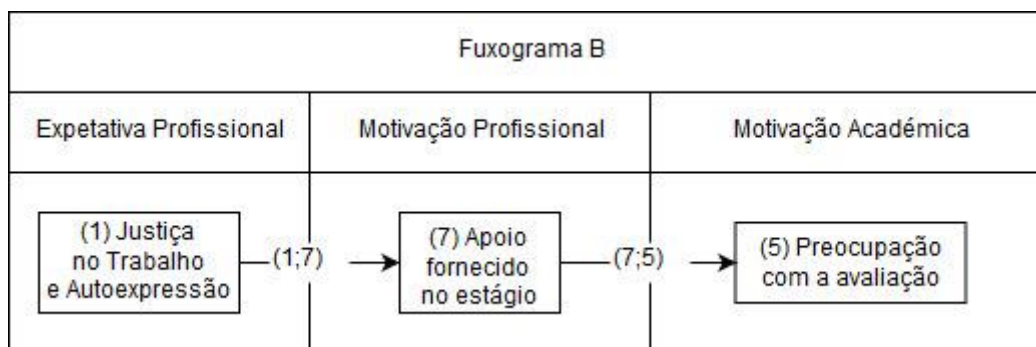
Fonte: Elaboração Própria.

Codificação de Seleção

O Estudante 1, na seguinte afirmação na sua entrevista gravada (pergunta 11):
“Nunca tive uma relação próxima, mas é por escolha e personalidade própria”.

Justificação: Esta frase insere-se na categoria expectativa profissional (indicador – justiça no trabalho e autoexpressão) estando por isso, relacionada com a categoria motivação profissional (indicador – apoio fornecido no estágio) e tem uma relação positiva com a categoria motivação académica (indicador – (ME) preocupação com a avaliação). Assim sendo a expectativa profissional influencia a motivação profissional que, por sua vez, esta se interliga com a motivação académica. A categoria expectativa profissional tem uma relação de influência catalisadora positiva por via de um indicador pertencente a categoria, «categoria motivação profissional» para um indicador pertencente a «categoria motivação académica» da como se pode verificar no fluxograma abaixo:

Figura 9 – Fluxograma da relação (B – 1, 2)



Fonte: Elaboração Própria.

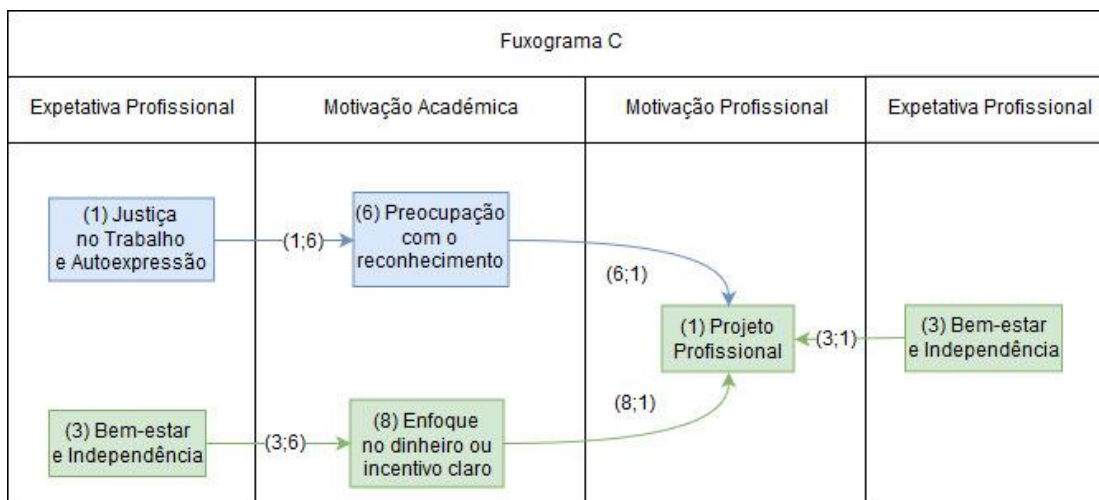
Nota: Este fluxograma não foi necessário salientar as cores porque a leitura é feita de um indicador para outro.

Codificação de Seleção

O Estudante 4, na seguinte afirmação na sua entrevista gravada (pergunta 3): “E o que não gosto é do ambiente, senti que não havia muito apoio aos estudantes estrangeiros”.

Justificação: Esta frase insere-se na categoria expectativa profissional (indicador – justiça no trabalho e autoexpressão), estando por isso, relacionada com a categoria motivação académica (indicador – preocupação com o reconhecimento) e de ter uma relação positiva com a categoria motivação profissional (indicador – projeto profissional). Assim sendo, a «categoria expectativa profissional» tem uma relação de influência catalisadora positiva entre a «categoria motivação académica» e a «categoria motivação profissional», como se pode verificar no fluxograma abaixo:

Figura 10 – Fluxograma da relação (C – 1, 2, 3)



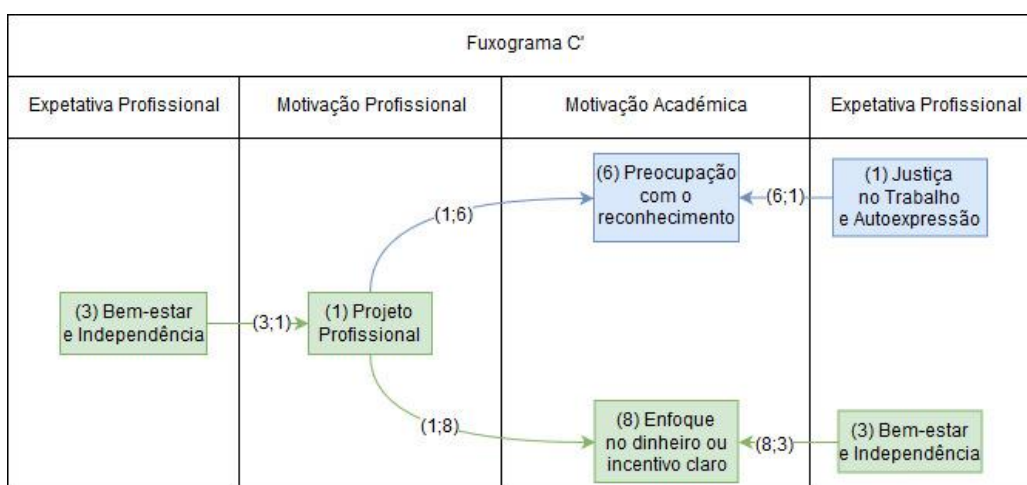
Fonte: Elaboração Própria.

Codificação de Seleção

O Estudante 3, na seguinte afirmação na sua entrevista gravada (pergunta 5): “Talvez deva dizer que vim para cá como funcionário do aparelho de estado”.

Justificação: Esta frase insere-se na categoria expetativa profissional (indicador – bem-estar e independência), estando por isso, relacionada com a categoria motivação profissional (indicador – projeto profissional) e de ter uma relação positiva com a categoria motivação académica (indicador – (ME) enfoque no dinheiro ou incentivo claro). Assim sendo, a «categoria expetativa profissional» tem uma relação de influência catalisadora positiva entre a «categoria motivação profissional» e a «categoria motivação académica», como se pode verificar no fluxograma abaixo:

Figura 11 – Fluxograma da relação (C’ – 1, 2, 3)



Fonte: Elaboração Própria.

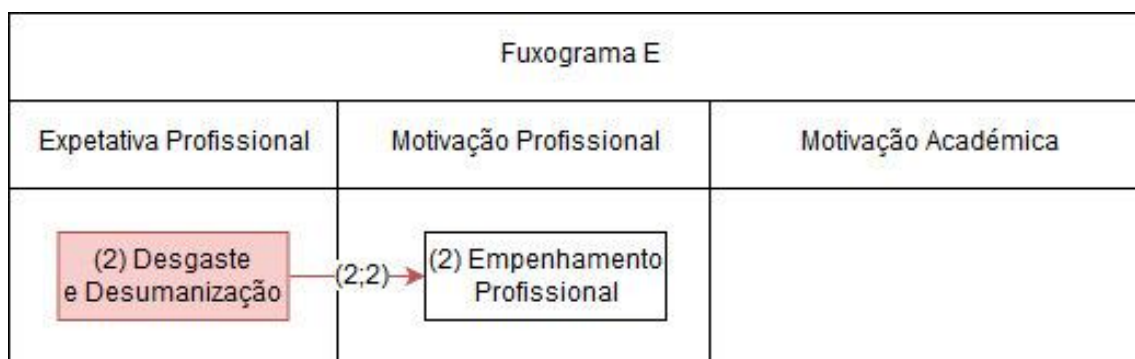
Codificação Axial

O Estudante 1, na seguinte afirmação na sua entrevista escrita (pergunta 6):

“O sonho sempre foi trabalhar em Moçambique por ser um país com muitas carências”.

Justificação: Esta frase insere-se na categoria expectativa profissional (indicador - desgaste e desumanização) estando por isso, relacionada com a categoria motivação profissional (indicador – empenhamento profissional). Verifica-se a existência de uma relação positiva da «categoria expectativa profissional» sobre a «categoria motivação profissional» não existindo uma relação de catalisação, como se encontra exposto no fluxograma abaixo:

Figura 12 – Fluxograma da relação (E – 1)



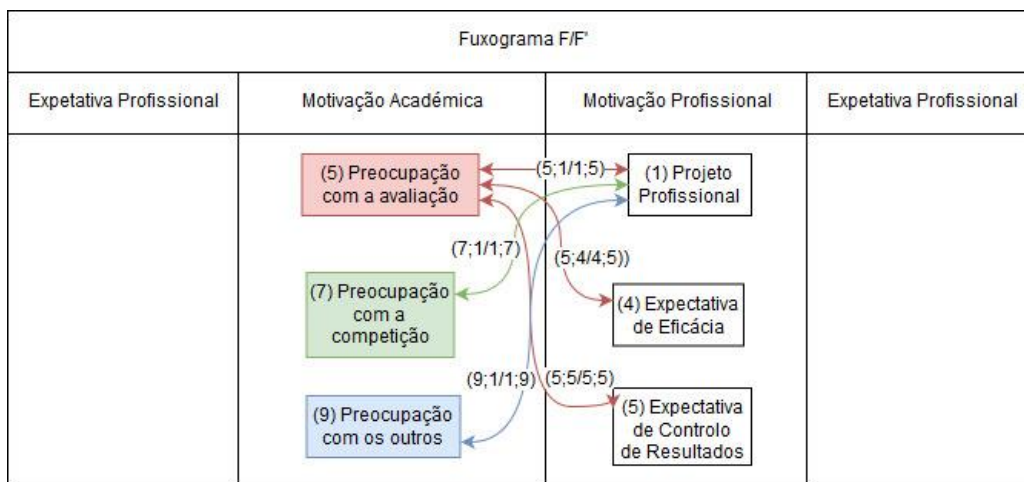
Fonte: Elaboração Própria.

Codificação Axial

O Estudante 4, na seguinte afirmação na sua entrevista escrita (pergunta 15): *“Acho que tem um bom programa de ensino”.*

Justificação: Esta frase insere-se na categoria motivação académica (indicador – (ME) preocupação com a avaliação), estando por isso, relacionada com a categoria motivação profissional (indicador – expectativa de eficácia). Este fluxograma não apresenta as relações de catalisação com a «categoria expectativa profissional». Argumenta-se a existência de um impacto positivo de uma categoria para outra e (vice-versa), como se pode verificar no fluxograma abaixo:

Figura 13 – Fluxograma da relação (F – 1) e (F’ – 1)



Fonte: *Elaboração Própria.*

Capítulo IV – Considerações Finais

Implicações Práticas

Em relação as entrevistas, as implicações práticas referentes a dissertação foram interpretadas da seguinte forma: em algumas entrevistas foram acrescentadas mais perguntas no guião para além das que inicialmente foram estruturadas, de forma a obter melhores resultados, como foi o caso da entrevista de teste nas perguntas «3.1 e 6.1», (ver apêndice 5) e na entrevista escrita com o entrevistado 1, perguntas «13 e 13.1» (Ver Apêndice 6). Separam-se as perguntas de forma a que o entrevistado tivesse maior perceção do que estava a ser-lhe perguntado, tal como sucedeu na entrevista gravada (teste) com o nas perguntas «14 e 15». Não se pôde obter resposta a todas as perguntas, como foi o caso da pergunta 8 nas entrevistas gravada e escrita com o estudante 4 (Ver Apêndice 6). A entrevista de teste permitiu posteriormente uma melhor estruturação na transcrição das restantes entrevistas.

Implicações Teóricas

Este trabalho de investigação tem como implicações teóricas, a abordagem de autores de base como o Professor Dr. Albert Bandura que, desenvolve, define e cria teorias relacionadas com motivação académica e motivação profissional, tendo grande destaque a teoria da autoeficácia. Assim como os autores e Professores Dr. Edward L. Deci e Dr. Richard Ryan que desenvolvem e definem teorias, como a teoria da autodeterminação, estando esta teoria relacionada com a motivação académica e a motivação profissional. O

autor de base que desenvolve, define e cria a teoria das expectativas é o Professor Dr. Victor Vroom, que consiste num autor de referência na área de recursos humanos, assim como os autores acima referidos, tendo por base que a expectativa profissional consiste no foco do trabalho em termos teóricos e práticos buscou-se outros autores de igual relevância ao Professor Dr. Victor Vroom, como foi o caso do autor Professor Dr. Icek Azjen que desenvolve a teoria da ação planeada e o Editor do Jornal Americano de Associação Médica. Dr. Morris Fishbein que desenvolve em conjunto com o Professor Dr. Icek Azjen a teoria da racionalidade.

Estes autores consistiram numa fonte de base teórica muito importante para a construção desta dissertação, uma vez que, as suas teorias e definições iam de encontro com o estudo de caso «estudantes moçambicanos no ensino superior em Portugal», o que possibilitou realizar um enquadramento teórico estruturado e conciso, contudo, optou-se pela inclusão de autores históricos de modo a realçar qualitativamente a enquadramento da dissertação como foi o caso do autor Professor Dr. Abraham Harold Maslow, autor este muito estudado e respeitado dentro da área da psicologia, especialmente no que diz respeito na sua teoria das necessidades. No contexto em análise, estes autores possibilitaram a interpretação dos dados de forma a que fosse possível uma reflexão relativamente a proposta de estudo futuro 1, fazendo-se desta forma analogias com base nas definições propostas pelos autores acima referidos.

Limitações

A grande limitação consistiu na disponibilidade horária dos entrevistados para a realização das entrevistas e a falta de vontade dos moçambicanos em participar na entrevista por questões culturais e ou pelo receio do conteúdo da entrevista. As constantes deslocações por parte da mestranda ao encontro de estudantes moçambicanos disponíveis para a entrevista e a validação tardia do conteúdo das entrevistas por parte dos entrevistados. O número reduzido de estudantes dificultou a interpretação dos dados, não se obtendo uma amostra representativa de estudantes com pretensão ou não de regresso a Moçambique. Devido a questões de caráter cultural a maior parte dos estudantes/entrevistados no ensino superior em Portugal abordados não se disponibilizou a participar nas entrevistas, um dos argumentos mais constantes para a não participação consistia no receio de serem identificados e de se sentirem constrangidos pelo fato das entrevistas serem gravadas. Embora se tenha persistido em persuadi-los a participar, estes mostravam-se muito

relutantes, todavia, justificou-se o porquê da necessidade da realização das entrevistas aos possíveis candidatos do estudo em causa, procurando sempre argumentar e negociar a utilização de um áudio-gravador, uma vez, que o uso desta ferramenta possibilitava a comparação e a interpretação dos dados adquirido de forma a serem validados com a maior brevidade pelos estudantes/entrevistados.

Estudos Futuros

1ª Proposta de um Estudo Futuro

Com a análise das entrevistas, surgiu a reflexão sobre a existência de uma categoria que se relaciona com as restantes categorias em análise, e que poderia ser analisada devido ao contexto de análise, em que o trabalho se insere, denominado de «Motivação Identitária».

Segundo um artigo da Decana do Departamento de Psicologia da Universidade da Califórnia do Sul, Estados Unidos da América, Daphna Oyserman (2015), a autora declara que a «motivação com base identitária», orientado para o sucesso profissional, pode influenciar a nossa mente e, naturalmente, o nosso comportamento. No entanto, a autora adverte que esta ligação é, no entanto, difícil de discernir, embora seja muito comum em situações de dificuldade de em vários contextos diferentes (p. 2).

Segundo Corbin e Strauss (1990) as categorias devem ser desenvolvidas e relacionadas e os conceitos/indicadores que pertencem ao mesmo fenómeno podem ser agrupados para formar novas categorias – mais significativas em nível e mais abstratas do que os conceitos/indicadores que elas representam. São geradas através do mesmo processo analítico de fazer comparações para destacar semelhanças e diferenças que são usadas para produzir conceitos/indicadores de nível inferior. As categorias são os «pilares» de uma teoria em desenvolvimento, elas fornecem os meios pelos quais uma teoria pode ser integrada (p. 7). A análise de um cenário não deve se restringir às condições que se aplicam imediatamente ao fenómeno de interesse central, as condições mais amplas que afetam o fenómeno podem incluir condições económicas, frequências culturais, tendências políticas, movimentos sociais, etc, (p. 13).

Num artigo do Coordenador do Grupo de Trabalho sobre Conteúdos e Identidade Cultural, Programa Sociedade da Informação, António Miranda (2000), argumenta e define o conceito de «identidade cultural». Miranda (2000) explica que o contexto brasileiro possui

uma série de determinantes que constituem a «identidade cultural» de um brasileiro. Esses determinantes são:

- a) identidade primária – “representada pela língua natural (...) considerada uma e unificadora” (p. 83), que no caso do Brasil “os diferentes modos de falar não constituem uma barreira séria ao entendimento entre a população, e não há, sob esse aspeto, reivindicações identitárias particulares” (p. 83) – no caso dos estudantes moçambicanos no ensino superior de Portugal, podemos declarar que existe a mesma condição, ou seja, mesmo com as diferenças étnico-linguísticas das diferentes origens destes estudantes, o facto de partilharem a língua portuguesa, isto permite criar uma identidade primária entre todos, mesmo que isso não seja absolutamente verdade no contexto nacional de Moçambique.
- b) identidades secundárias – que se refere aos regionalismos e grupos de preferências (de diversas naturezas). O autor subdivide isto em:
 - i) identidade instituída – “a identidade «oficial» (que vem de cima para baixo e legitima *a priori* as existências e as propostas, que fornece o padrão ou código geral)” (p. 83), ou seja, instituída do nível coletivo-nacional – Moçambique – ao nível do indivíduo – moçambicano.
 - ii) identidades instituintes “que vêm de baixo para cima e, nesse impulso, conformam o indivíduo, o grupo e a comunidade” (p. 83), que se dividem em duas: (a) as identidades de resistência “próprias de minorias étnicas e religiosas e que se alimentam da memória ou do culto das origens [como as comunidades étnicas de matriz religiosa muçulmanas, cristã ou animistas de Moçambique]” (p. 83); (b) identidades instituintes de projeto que referem-se, também, “às minorias étnicas e religiosas, mas que incluem outros grupos (de defesa da condição feminina ou da ecologia), entre os quais se incluem os produtores culturais” (p. 83). Os últimos grupos referidos são aqueles que se definem “não pelo culto do passado, mas pela ideia de um futuro organizado, e visam não apenas conservar-se em um determinado estado [ou condição], como também propor novos modos de vida e novas visões do mundo para si e para a comunidade” (p. 83). É neste grupo que os estudantes moçambicanos no ensino superior de Portugal se inserem – por procurarem formação superior que conduza a capacidade de não só propor, mas, também, construir novos modos de vida e visões para a sua realidade subjetiva, e para a realidade nacional de Moçambique.

De Souza, Petroni e Andrada (2013), definiram, como produto do estudo efetuado, que os seguintes indicadores estão relacionados com afetividade identitária: «aceitação e reconhecimento», «solidão e abandono», «injustiça e revolta», «esperança e desejo», e «sofrimento», obtidos por via de pressupostos teórico-metodológicos da psicologia histórico-cultural podem também relacionar-se entre si, uma tendo influência diretamente ou indiretamente na outra, dependendo da personalidade de cada entrevistado (p. 530-534).

O indicador «preocupação com os outros» pertencente a categoria motivação académica, na sua dimensão motivação extrínseca do estudo em análise, e que se expressa a partir de um sentimento de pertença ou de identidade (primária, secundária, instituída, instituintes, de resistência e instituintes de projeto ou de futuro organizado), ou seja, é o comportamento de preocupar-se com pessoas que provenham do mesmo país de origem e que partilhem a mesma experiência. Este indicador, «preocupação com os outros» revela, nas análises realizadas aos entrevistados, uma frequência mais significativa, nas suas respetivas tabelas, comparativamente aos restantes indicadores: Estudante 1 (entrevista gravada – valor 8), estudante 3 (entrevista gravada – valor 6), estudante 4 (entrevista escrita – valor 6) e estudante 5 (entrevista escrita – valor 4). Devido à frequência significativa do indicador «preocupação com os outros», as relações existentes entre algumas definições que se assemelham, poderá o mesmo relacionar-se ou inserir-se na categoria a motivação identitária.

O indicador «injustiça e revolta», que expressa um sentimento de violação dos direitos e de iniquidade pode relacionar-se direta ou indiretamente com o indicador «justiça e autoexpressão» pertencente a categoria expectativa profissional em que o indivíduo pretende ver os seus direitos e a sua autonomia assegurada. O indicador «aceitação e reconhecimento» que expressa um sentimento de pertença na sociedade e de reconhecimento pela profissão desempenhada, pode também ter uma relação direta ou indireta com o indicador «preocupação com o reconhecimento», pertencente a dimensão motivação extrínseca, da categoria motivação académica. que partilha a mesma linha de análise em que no caso em concreto o estudante preocupa-se com o reconhecimento que a sociedade lhe irá atribuir ao frequentar o curso ou posteriormente no desempenho das suas atividades a nível profissional.

2ª Proposta de um Estudo Futuro

Num futuro próximo, será elaborado um trabalho de investigação quantitativo a partir do método Hipotético-dedutivo por via de um inquérito por questionário, que conterà uma amostra significativa de discentes com idades compreendidas dos 17 aos 34 anos de idade (esta faixa etária será definida acidentalmente uma vez que a maior parte dos inqueridos terão esta faixa etária), de ambos os géneros, no ensino superior em Portugal, nas regiões de Lisboa, Coimbra e Porto.

O estudo recolherá dados de discentes do 1º ciclo ao 3º ciclo de estudos (serão selecionados todos os ciclos de estudo universitários de forma a abranger um maior número de estudantes moçambicanos) e do regime de estudos - do regime especial, do regime de bolseiros e do regime normal (serão escolhidos estes regimes de estudo devido a maior frequência de estudantes moçambicanos ao ensino superior por estas vias).

Procedimentos

Serão realizados inquéritos por questionário, em formato digital e em papel. Nos inquéritos por questionários serão realizadas perguntas fechadas e de escolha múltipla, que foram construídos e disponibilizados em formato digital, em diferentes plataformas comuns de comunicação, nomeadamente grupos privados de associações de estudantes moçambicanos na rede social *Facebook* a frequentar o ensino superior em Portugal (exemplo: Associação dos estudantes moçambicanos em Portugal).

Após a recolha dos dados, os resultados serão analisados com as ferramentas dos programas informáticos do SPSS (*Statistical Package for Social Sciences*) versão 22 e o Microsoft Excel 2016 no questionário de teste e o SPSS (*Statistical Package for Social Sciences*) versão 25 e Microsoft Excel 2018 no questionário referente a amostra real, em que se realizará uma análise fatorial exploratória.

Instrumentos de medida

O inquérito por questionário basear-se-á em dados quantitativos e foi dividido em três secções: a) categoria da expectativa profissional, doravante (EP), b) categoria da motivação profissional, doravante (MP), c) categoria da motivação académica doravante (MA), (divide-se em motivação extrínseca (ME) e motivação intrínseca (MI)), cada item será avaliado por cerca de 3 a 4 expressões. Estas secções foram adaptadas ao contexto moçambicano.

Motivação Académica

Para a mensurar utilizar-se-á o sistema nominal de instrumentos de medida ou itens propostos por Amabile (1994) para a medição das dimensões da motivação académica, que são: a) motivação intrínseca; b) motivação extrínseca. Cada item será avaliado pela escala de Likert de 5 pontos, em que 1 representa «Discordo Totalmente» até 5 que representa «Concordo Totalmente». Serão utilizados os itens da tabela seguinte.

Tabela 20 – Itens da Categoria Motivação Académica

| Motivação Académica (MA) | |
|--|--|
| Motivação Intrínseca (MI) - Motivação que esta relacionada a fatores internos do ser humano, sua pré-disposição de concretização de uma determinada atividade. | |
| Item | Definição |
| Autodeterminação | Tomada de iniciativa de ação, |
| Competência | Possuir conhecimento teórico e técnico para o desempenho da atividade, |
| Envolvimento na tarefa | Elevado compromisso em realizar uma tarefa designada, |
| Curiosidade e interesse | Desejo de aprender sobre uma matéria ou assunto para fins recreativos ou habilitacionais, |
| Motivação Extrínseca (ME) - Motivação relacionada aos fatores relacionados a envolvente do ser humano, ou seja, fatores externos. | |
| Item | Definição |
| Preocupação com avaliação | Desejo de obter uma elevada recompensa escalar nos resultados dos métodos de avaliação, |
| Preocupação com o reconhecimento | Desejo de obter uma recompensa ou incentivo social pelos resultados dos seus esforços, |
| Preocupação com a competição | Desejo de obter a melhor posição da tabela de classificação de resultados de avaliação em relação aos restantes pares, |
| Enfoque no dinheiro ou incentivo claro | Desejo de obter uma recompensa financeira (prémios) ou abonatória (bolsas de estudo, descontos em bens ou serviços) pelos esforços dos resultados obtidos, |
| Preocupação com os outros | Altruísmo para com os seus pares. |

Fonte: *Elaboração Própria.*

Motivação Profissional

Para mensurar a motivação profissional será utilizado o sistema nominal de instrumentos de medida ou itens, proposta por Jesus (1996), que representam constructos cognitivo-motivacionais para esta categoria. Cada item será avaliado pela escala de Likert de 5 pontos, em que 1 representa «Discordo Totalmente» até 5 que representa «Concordo Totalmente». Serão utilizados os itens da tabela seguinte.

Tabela 21 – Itens da Categoria Motivação Profissional

| Motivação Profissional (MP) | |
|--|--|
| Item | Definição |
| Projeto profissional | Consiste nos planos profissionais traçados, |
| Empenhamento profissional | Consiste no esforço despendido na concretização da função, |
| Motivação intrínseca | Motivação relacionada a força interior do ser humano, |
| Expetativas de eficácia | Ânsia ou esperança de concretização de determinada tarefa, |
| Expetativas de controlo de resultados | Ânsia ou esperança de controlo de resultados, |
| Motivação Inicial | Motivação que de entrada na faculdade |
| Apoio fornecido no estágio | Acompanhamento, auxílio ou ajuda na aprendizagem de uma nova tarefa. |

Fonte: *Elaboração Própria.*

Expetativa Profissional

Para mensurar a expetativa profissional será utilizado o sistema nominal de instrumentos de medida ou itens propostos Borges e Filho (2003). Cada item será avaliado pela escala de Likert de 5 pontos, em que 1 representa «Discordo Totalmente» até 5 que representa «Concordo Totalmente». Serão utilizados os itens da tabela seguinte.

Tabela 22 – Itens da Categoria Expetativa Profissional

| Expetativas Profissionais (EP) | |
|--|---|
| Item | Definição |
| Justiça no Trabalho e Autoexpressão | Que mostra o período de tempo que o participante tem de esperar para obter justiça no trabalho, as formas remuneratórias, a relação de esforço despendido, salário e higiene, a possibilidade de autoexpressão e criatividade concedida pela entidade, do seu reconhecimento e a sua capacidade influenciadora na tomada de decisões, |
| Desgaste e Desumanização | Ilustra quanto o indivíduo pondera desgastar-se, manter-se ocupado, cumprir os objetivos num curto espaço de tempo e desumanizar-se, |
| Bem-estar e Independência | Ilustra quanto o cidadão espera encontrar equilíbrio no trabalho, oportunidade de tornar-se um profissional qualificado, desenvolver tarefas que requerem alguma proeza, obter garantias de autossustento, garantias de integração social e tornar-se um consumidor independente, |
| Responsabilidade | Obrigações de responder a atos próprio os alheios por uma coisa confiada. |

Fonte: *Elaboração Própria.*

Tabela 23 – Número de itens que estarão presentes no questionário

| DESIGNAÇÃO DOS ITENS | NÚMERO DE ITENS |
|--|-----------------|
| (MA) (ME) Preocupação com a Avaliação | 4 |
| (MA) (ME) Enfoque no Dinheiro ou Incentivo Claro | 3 |
| (MA) (ME) Preocupação com O Reconhecimento | 3 |
| (MA) (ME) Preocupação com a Competição | 4 |
| (MA) (MI) Competência | 3 |
| (MA) (MI) Envolvimento Na Tarefa | 3 |
| (MA) (MI) Autodeterminação | 3 |
| (MA) (MI) Curiosidade e Interesse | 3 |
| (MP) Projeto Profissional | 4 |
| (MP) Motivação Inicial | 3 |
| (MP) Empenhamento Profissional | 3 |
| (MP) Expetativa de Controlo de Resultados | 3 |
| (MP) Motivação Intrínseca | 4 |
| (MP) Apoio Fornecido no Estágio | 3 |
| (EP) Justiça no Trabalho e Autoexpressão | 4 |
| (EP) Desgaste e Desumanização | 3 |
| (EP) Bem-Estar e Independência | 3 |
| (EP) Responsabilidade | 3 |
| (MP) Expetativa de Eficácia | 3 |
| (MA) (ME) Preocupação com outros | 3 |

Fonte: *Elaboração Própria.*

Contributos do Trabalho de Investigação

A presente dissertação tem valor contributivo para a área de políticas de desenvolvimento de recursos humanos porque estuda um grupo de estudantes inserido num determinado contexto que ainda não foi estudado, embora estudos sobre estudantes, motivações e expetativas já tenham sido realizados anteriormente, estudos sobre estudantes moçambicanos no ensino superior em Portugal e a relação da motivação profissional e de expetativa em relação ao mercado de trabalho e aproveitamento académico destes ainda não tinha sido estudado, contribuindo, deste modo a dissertação para a verificação da relação das expetativas profissionais entre a motivações académicas e motivações profissionais dos estudantes moçambicanos no ensino superior em Portugal.

Contribuirá também no sentido das autoridades institucionais moçambicanas responsáveis pelo acesso ao ensino superior dos estudantes moçambicanos em Portugal, poderem verificar as expetativas e motivações dos estudantes, obtendo estes maior informação relativamente as motivações académicas e profissionais dos estudantes, proporcionando um maior acompanhamento dos mesmos e maximizando os futuros recursos humanos de forma eficaz de acordo com as necessidades de mercado, estudando as suas expetativas de forma a ajuda-los na melhor escolha formativa para um percurso profissional de sucesso.

Conclusão

Os discentes moçambicanos no ensino superior em Portugal representam os futuros recursos humanos qualificados não só para a República de Moçambique, mas também para outro mercado de trabalho que estes poderão, com as suas qualificações, ter acesso. As entrevistas confirmam a existência da relação de influência catalisadora positiva da expectativa profissional sobre a relação entre a motivação académica e a motivação profissional, o que responde à pergunta de partida e o objetivo geral da dissertação. Declarando-se que esta relação consiste na influência catalisadora positiva da expectativa profissional na relação entre a motivação académica e motivação profissional, direcionada para a concretização da tarefa com entusiasmo.

Os objetivos específicos foram concretizados através das análises realizadas as entrevistas, verificando-se uma relação positiva entre a motivação académica e profissional e um impacto positivo das expectativas profissionais sobre a motivação académica e motivação profissional nos estudantes moçambicanos no ensino superior em Portugal.

O produto teórico do modelo de análise permitiu determinar pesos, pela análise das tabelas e fluxogramas, entre as relações das categorias expectativa profissional, motivação académica e motivação profissional. Identificou-se que o fluxo A – o impacto positivo da expectativa profissional sobre a motivação académica e o seu impacto catalisador sobre a motivação profissional por via da motivação académica – é o fluxo de relações com maior peso.

As entrevistas tiveram um papel fundamental no sentido de apurar a relação de ligação entre as categorias, especificamente da relação de influência da categoria expectativa profissional entre as categorias motivação académica e motivação profissional, e o que esta relação influencia o comportamento dos estudantes. Estas foram também muito importantes porque permitiram obter uma perspetiva mais abrangente das motivações e expectativas dos estudantes moçambicanos no ensino superior em Portugal, como se pode verificar na primeira e segunda fase dos resultados da análise das entrevistas.

A primeira fase de análise da entrevista consistiu na codificação aberta realizada a partir do método *Grounded Theory* que permitiu definir (os indicadores que foram utilizados na análise), dividi-los (por categorias), e analisa-los com base nas repostas das entrevistas o que possibilitou a realização da segunda fase de análise, esta consistiu na identificação das relações estabelecidas no modelo de análise. Devido ao número reduzido de estudantes

entrevistados, na 1ª fase de análise não foi possível obter uma perspetiva mais abrangente quanto a vontade de regresso a moçambique, sendo que, o estudante 1, 2 e 3 têm pretensão de regressar a Moçambique e desenvolver uma atividade profissional com o objetivo de contribuir para o crescimento do país e por em prática os conhecimentos adquiridos, enquanto, os estudantes 4 e 5 não pretendem voltar a Moçambique devido as condições de vida que o país acarreta, (tal como referido no enquadramento teórico, consiste num país em vias de desenvolvimento). Podendo se verificar nas suas respostas, a ambas entrevistas, (gravada e escrita) da pergunta 6 que se encontram transcritas no apêndice 6.

A segunda fase de análise das entrevistas consistiu na codificação axial (relações positivas entre duas categorias) e de seleção (relações de catalisação) a partir do método *Grounded Theory* em se pode confirmar algumas relações estabelecidas no modelo de análise:

O Estudante 1, na seguinte afirmação na sua entrevista gravada (pergunta 1): *“E também há abertura dos professores, hum... em ajudar a tirar duvidas e em ter uma relação aberta com os discentes”*. (A – 1, 2) – o impacto positivo da expectativa profissional sobre a motivação académica e o seu impacto catalisador sobre a motivação profissional por via da motivação académica, «relação confirmada»;

O Estudante 1, na seguinte afirmação na sua entrevista gravada (pergunta 11): *“Nunca tive uma relação próxima, mas é por escolha e personalidade própria”*. (B – 1, 2) – o impacto positivo da expectativa profissional sobre a motivação profissional e o seu impacto catalisador sobre a motivação académica por via da motivação profissional, «relação confirmada»;

O Estudante 4, na seguinte afirmação na sua entrevista gravada (pergunta 3): *“E o que não gosto é do ambiente, senti que não havia muito apoio aos estudantes estrangeiros”*. (C – 1, 2, 3) o impacto positivo da expectativa profissional na motivação académica e o seu impacto catalisador sobre a motivação profissional por via da motivação académica, e o impacto positivo da expectativa profissional sobre a motivação profissional – «relação confirmada».

O Estudante 3, na seguinte afirmação na sua entrevista gravada (pergunta 5): *“Talvez deva dizer que vim para cá como funcionário do aparelho de estado”*. (C’ – 1, 2, 3) o impacto positivo da expectativa profissional na motivação profissional e o seu impacto catalisador

sobre a motivação académica por via da motivação profissional, e o impacto positivo da expectativa profissional sobre a motivação profissional – «relação confirmada»;

A relação (D – 1) – o impacto positivo da expectativa profissional na motivação académica, argumenta-se a existência de um indicador da expectativa profissional que se relaciona com o indicador da motivação académica, no entanto, se relaciona com pelo menos um indicador da motivação profissional (ver apêndice 2 – tabela 31) – «não foi confirmada».

O Estudante 4, na seguinte afirmação na sua entrevista escrita (pergunta 15): “*Acho que tem um bom programa de ensino*”. (E – 1) o impacto positivo da expectativa profissional na motivação profissional – «relação confirmada»;

O Estudante 4, na seguinte afirmação na sua entrevista escrita (pergunta 15): “*Acho que tem um bom programa de ensino*”. (F / F’ – 1) o impacto positivo da motivação académica na motivação profissional e (vice-versa) – «relação confirmada»;

Com os resultados obtidos, conclui-se a existência de expectativas profissionais significativas por parte dos estudantes moçambicanos no ensino superior em Portugal. Para que o estudante se mantenha motivado academicamente, este, também, deve estar expectante profissionalmente, esta afirmação justifica-se da pelo seguinte: a maior parte dos entrevistados da análise não se encontrava a trabalhar no período da entrevista a sua motivação profissional comparativamente a motivação académica foi muito reduzida embora as comparações das definições das categorias relativas a motivação académica e expectativa profissional fossem mais similares do que as definições das categorias motivação profissional e expectativa profissional, deve-se contudo, realçar o fato de serem a maior parte dos entrevistados serem apenas estudantes.

Contudo, os estudantes moçambicanos no ensino superior em Portugal, desta amostra, encontram-se expectantes profissionalmente, o que faz com que se mantenham motivados academicamente e profissionalmente, empenhando-se nas suas vidas académicas na obtenção de um resultado que os poderá favorecer no futuro no seu percurso profissional.

Conclui-se, que as categorias, motivação académica, motivação profissional e expectativa profissional, contribuem de forma significativa para a compreensão do perfil do estudante moçambicano tendo desta forma um papel fundamental na área de políticas de desenvolvimento de recursos humanos, e que os estudantes moçambicanos no ensino superior em Portugal poderão constituir no futuro um alavanque para a economia de Moçambique.

Conclui-se por último, que os estudantes moçambicanos podem regressar ou não a Moçambique, o que não invalida que o seu não repatriamento, impeça-o de contribuir para o desenvolvimento do seu país de forma direta ou indireta. O estudante moçambicano, consiste num indivíduo que independentemente da sua nacionalidade estará apto após o término do curso, desenvolver uma atividade profissional seja em Moçambique ou não.

Referências

- Alves Filho, A., & Borges, L. D. O. (2014). A motivação dos profissionais de saúde das unidades básicas de saúde. *Psicol. ciênc. prof*, 34(4), 984-1001.
- Amabile, T. M., Hill, K. G., Hennessey, B. A., & Tighe, E. M. (1994). The Work Preference Inventory: assessing intrinsic and extrinsic motivational orientations. *Journal of personality and social psychology*, 66(5), 950.
- Ajzen, I., & Fishbein, M. (1980). Understanding attitudes and predicting social behaviour.
- Ajzen, I. (1985). From intentions to actions: A theory of planned behavior. In *Action control* (pp. 11-39). Springer, Berlin, Heidelberg.
- Bandura, A., & Walters, R. H. (1977). Social learning theory. Englewood Cliffs, NJ, prentice Hall.
- Bandura, A. (1986). The explanatory and predictive scope of self-efficacy theory. *Journal of social and clinical psychology*, 4(3), 359.
- Bandura, A., & Jourden, F. J. (1991). Self-regulatory mechanisms governing the impact of social comparison on complex decision making. *journal of personality and social psychology*, 60(6), 941.
- Bandura, A. (1995). *Self-efficacy in changing societies*. Cambridge university press.
- Bandura, A. (1997). Insights. Self-efficacy. *Harvard Mental Health Letter*, 13(9), 4-6.
- Bandura, A. (2002). Social cognitive theory in cultural context. *Applied psychology*, 51(2), 269-290.
- Borges, L. D. O., & Alves Filho, A. (2001). Measuring motivation and work meaning. *Estudos de Psicologia (Natal)*, 6(2), 177-194.
- Borges, L. D. O., & Alves Filho, A. (2003). A estrutura fatorial do inventário do significado e motivação do trabalho, IMST. *Avaliação Psicológica*, 2(2), 123-145.
- Bueno, M. (2002). As teorias de motivação humana e sua contribuição para a empresa humanizada: um tributo a Abraham Maslow. *Revista do Centro de Ensino Superior de Catalão–CESUC. ano IV*, 6.
- Central Intelligence Agency. (2016). *Moçambique*. Obtido em 25 de dezembro de 2016, de The World Factbook: <https://www.cia.gov/index.html>.
- Conte, T., Cabral, R., & Travassos, G. H. (2009). Aplicando grounded theory na análise qualitativa de um estudo de observação em engenharia de software – Um relato de

experiência. In *V Workshop. "Um Olhar Sociotécnico sobre a Engenharia de Software"* (WOSES 2009) (pp. 26-37).

Corbin, J. M., & Strauss, A. (1990). Grounded theory research: Procedures, canons, and evaluative criteria. *Qualitative sociology*, *13*(1), 3-21.

Creek, J., & Ormston, C. (1996). The essential elements of professional motivation. *British Journal of Occupational Therapy*, *59*(1), 7-10.

De Carvalho, S., & Mourão, L. (2014). Análise de necessidades de treinamento em call centers. *REAd-Revista Eletrônica de Administração*, *20*(3).

De Charms, R. (1984). Motivation enhancement in educational settings. *Research on motivation in education*, *1*(7), 275-310.

Deci, E. L., & Ryan, R. M. (1985). The general causality orientations scale: Self-determination in personality. *Journal of research in personality*, *19*(2), 109-134.

Deci, E. L., & Ryan, R. M. (2000). The "what" and "why" of goal pursuits: Human needs and the self-determination of behavior. *Psychological inquiry*, *11*(4), 227-268.

Eccles, J. (1983). Female achievement patterns: Attributions, expectancies, values, and choice. *Journal of Social Issues*, *1*, 1-22.

De Souza, V. L. T., Petroni, A. P., & de Andrada, P. C. (2013). A Afetividade como traço da constituição identitária docente: o olhar da Psicologia. *Psicologia & Sociedade*, *25*(3), 527-537.

Embaixada da República de Moçambique. (2014). Requisitos para o ingresso ao ensino superior em Portugal através do regime especial. *Lisboa: Embaixada da República de Moçambique*, 1-14.

Fernandes, A. M., & Mattoo, A. (2009). Professional services and development: A study of Mozambique.

Ferreira, S. C. (2014). *Expetativas face à vida profissional dos futuros médicos, em Portugal: estudo qualitativo* (Dissertação de Doutoramento).

Fortier, M. S., Vallerand, R. J., & Guay, F. (1995). Academic motivation and school performance: Toward a structural model. *Contemporary educational psychology*, *20*(3), 257-274.

Francès, R. (1995). *Motivation et efficience au travail* (Vol. 206). Editions Mardaga.

- Gaspar, D., Jesus, S. N. D., & Cruz, J. P. (2010). Motivação profissional de médicos internos de medicina geral e familiar, em Portugal: Estudo de adaptação de um instrumento de avaliação. *Revista Portuguesa de Saúde Pública*, 28(1), 67-78.
- Graen, G. (1969). Instrumentality theory of work motivation: some experimental results and suggested modifications. *Journal of applied psychology*, 53(2p2), 1.
- Glaser, B., & Strauss, A. (1967). The discovery of grounded theory. London: Weidenfeld and Nicholson, 24(25), 288-304.
- Glaser, B. G. (1978). *Theoretical sensitivity: Advances in the methodology of grounded theory*. Sociology Press.
- Harackiewicz, J. M., & Elliot, A. J. (1993). Achievement goals and intrinsic motivation. *Journal of personality and social psychology*, 65(5), 904.
- Herzberg, F. I. (1966). Work and the nature of man.
- Hershey, M. R. (1986). Campaign Learning, Congressional Behavior, and Policy Change. *In Congress and policy change*, supra note (Vol. 54).
- Hicks, H. G., Gullett, C. R., & Baykal, B. (1981). *Organizasyonlar: teori ve davranış*. İstanbul İktisadi ve Ticari İlimler Akademisi.
- Jesus, S. N. D. (1996). *A motivação para a profissão docente: Contributo para a clarificação de situações de mal-estar e para a fundamentação de estratégias de formação de professores* (Doctoral dissertation).
- Jones, B. D. (2009). Motivating students to engage in learning: The Music model of academic motivation. *International Journal of Teaching and Learning in Higher Education*, 21(2), 272-285.
- Klein, J. T. (1990). *Interdisciplinarity: History, theory, and practice*. Wayne state university press.
- Latham, G. P., & Pinder, C. C. (2005). Work motivation theory and research at the dawn of the twenty-first century. *Annu. Rev. Psychol*, 56, 485-516.
- Lawler, e. E. 1971). Pay and organizational effectiveness: a psychological view. *New York: Mcgraw-hill*.
- Lawler III, E. E., & Suttle, J. L. (1973). Expectancy theory and job behavior. *Organizational Behavior and Human Performance*, 9, 482-503.
- Lemos, J. C. (2005). Cargas psíquicas no trabalho e processos de saúde em professores universitários.

- Likert, R. (1932). A technique for the measurement of attitudes. *Archives of psychology*.
- Locke, E. A. (1970). Job satisfaction and job performance: A theoretical analysis. *Organizational Behavior and Human Performance*, 5(5), 484-500.
- Magua, E. M. (2012). Moçambique. *Organização das Nações Unidas para a alimentação e a agricultura. Maputo: Countrystart para países da África Subsariana*, 1-58.
- Manderlink, G., & Harackiewicz, J. M. (1984). Proximal versus distal goal setting and intrinsic motivation. *Journal of personality and social psychology*, 47(4), 918.
- Martinelli, S. D. C., & Bartholomeu, D. (2007). Escala de motivação acadêmica: uma medida de motivação extrínseca e intrínseca. *Avaliação Psicológica*, 6(1), 21-31.
- Maslow, A. H. (1943). A theory of human motivation. *Psychological review*, 50(4), 370.
- Miranda, A. (2000). Sociedade da informação: globalização, identidade cultural e conteúdos. *Ciência da Informação*, 29(2), 78-88.
- Moreira, M. S. S., Crippa, J. A. D. S., & Zuardi, A. W. (2002). Social performance expectations in psychiatric patients of a general hospital ward. *Revista de saúde pública*, 36(6), 734-742.
- Muchinsky, P. M. (1994). Psicología aplicada al trabajo: una introducción a la psicología industrial y organizacional. *Desclée de Brouwer*.
- Nuttin, J. (1980). *Motivation et perspectives d'avenir* (Vol. 14). Presses universitaires de Louvain.
- Olajide, O. A., Awe, S. O., Makinde, J. M., Ekhelar, A. I., Olusola, A., Morebise, O., & Okpako, D. T. (2000). Studies on the anti-inflammatory, antipyretic and analgesic properties of *Alstonia boonei* stem bark. *Journal of ethnopharmacology*, 71(1-2), 179-186.
- Oyserman, D. (2015). *Pathways To Success Through Identity-based Motivation*. Oxford University Press.
- Pieron, M., & Goncalves, C. (1987). Participation engagement and teacher's feedback in physical education teaching and coaching. *Myths, models, and methods in sport pedagogy*, 249-254.
- Pintrich, P. R. (1991). A manual for the use of the Motivated Strategies for Learning Questionnaire (MSLQ).
- Porter, L. W., & Lawler, E. E. (1968). Managerial attitudes and performance.
- Rotter, J. (1954). General principles for a social learning framework of personality study. *Social Learning and clinical psychology*, 82-104.

- Ryan, R. M., & Deci, E. L. (2000). Intrinsic and extrinsic motivations: Classic definitions and new directions. *Contemporary educational psychology*, 25(1), 54-67.
- Ryan, R. M., & Deci, E. L. (2009). Promoting self-determined school engagement. *Handbook of motivation at school*, 171-195.
- Sampieri, R. H., Collado, C. F., & Lucio, P. b. (2006). *Metodologia de Pesquisa*. São Paulo: MacGraw-Hill, 9-399.
- Sansone, C. (1986). A question of competence: The effects of competence and task feedback on intrinsic interest. *Journal of Personality and Social Psychology*, 51(5), 918.
- Sievers, B. (1990). Além do sucedâneo da motivação. *Revista de administração de empresas*, 30(1), 05-16.
- Simões, A. D. J. C. (2008). *Motivações e expetativas profissionais dos estudantes de enfermagem: estudo numa escola da área de Lisboa* (Doctoral dissertation).
- Sobral, D. T. (2003). Motivação do aprendiz de medicina: Uso da escala de motivação acadêmica. *Psicologia: Teoria e Pesquisa*, 19(1), 25-31.
- Strauss, A., & Corbin, J. (1994). Grounded theory methodology. *Handbook of qualitative research*, 17, 273-85.
- Strauss, A., & Corbin, J. (1998). Basics of qualitative research. 1998. *Thousand Oaks*.
- Van Eerde, W., & Thierry, H. (1996). Vroom's expectancy models and work-related criteria: A meta-analysis. *Journal of applied psychology*, 81(5), 575.
- Veríssimo, L. (2013). Motivar os discentes, motivar os professores: Faces de uma mesma moeda.
- Viana, G. S., & Viana, A. B. N. (2012). Atitude e motivação em relação ao desempenho académico de discentes do curso de graduação em administração em disciplinas de estatística: formação de clusters. *Administração: Ensino e Pesquisa*, 13(3), 523-558.
- Vroom, V. (1964). Expectancy theory. *Work and motivation*.
- Vroom, V. H., & Jago, A. G. (1995). Situation effects and levels of analysis in the study of leader participation. *The Leadership Quarterly*, 6(2), 169-181.
- Wardayati, S. M. (2016). The Implementation of COSO Concept in “Vroom” Expentancy Theory on PT. UMC Zusuki Jember. *Procedia-Social and Behavioral Sciences*, 219, 784-791.

Apêndices

Apêndice 1 – Tabelas de definições

As tabelas seguintes expõem um conjunto de definições conceituais das variáveis que foram utilizadas para o estudo da dissertação.

Tabela 24 – Quadro de síntese dos contributos teóricos da variável Motivação Académica

| Autor | Definição |
|---------------------------|---|
| Printrich (1991) | O autor no que concerne a motivação académica relaciona as crenças dos indivíduos na capacidade de realização de uma determinada tarefa, o motivo do envolvimento na tarefa e sentimentos afetivos para com a atividade. |
| Ryan e Deci (2000) | Os discentes podem sentir-se motivados para realizar uma determinada atividade porque estão verdadeiramente interessados, valorizam a atividade e daí retiram satisfação, ou porque estão a ser impelidos por algum tipo de motivo que não está diretamente relacionado com a tarefa, mas que conduz ao envolvimento na tarefa, porque se constituiu como um meio para atingir algum tipo de fim. |
| Sobral (2003) | A motivação académica se relaciona com vários construtos de aprendizagem e de desenvolvimento educacional. |
| Lemos (2005) | Força que energiza e dirige o comportamento, ou seja, energia que põe em funcionamento as capacidades próprias. |
| Jones (2009) | A motivação é um processo de comportamentos e exposição de pensamentos, nos quais atividades físicas e mentais são instigadas e sustentadas. |

Fonte: *Elaboração Própria.*

Tabela 25 – Quadro de síntese dos contributos teóricos da variável Motivação Profissional

| Autor | Definição |
|-------------------------------|--|
| Locke (1970) | O autor sustenta que a motivação profissional e satisfação no trabalho são conceitos diferentes embora relacionados, logo, indivíduos motivados podem ser indivíduos igualmente satisfeitos. |
| Hicks e Gullett (1981) | É um fator chave para tornar os colaboradores úteis para a organização. |
| Bandura (1986) | A menos que as pessoas acreditem que podem produzir os efeitos desejados e prevenir os indesejados por suas ações, eles têm pouco incentivo para agir. |
| Olajide (2000) | Consiste numa orientação por objetivos, não podendo permanecer fora dos objetivos de uma organização pública, privada ou sem fins lucrativos. |
| Latham e Pinder (2005) | Definem como um conjunto de forças internas e externas associadas ao indivíduo de forma a iniciar comportamentos relacionados ao trabalho, a sua duração e intensidade. |

Fonte: *Elaboração Própria*

Tabela 26 – Quadro de síntese dos contributos teóricos da variável Expetativa Profissional

| Autor | Definição |
|-------------------------------|---|
| Vroom (1964) | Definiu a expetativa como uma probabilidade subjetiva de ação ou esforço que leva a um resultado ou desempenho. |
| Porter e Lawler (1968) | Criaram um modelo a partir da teoria de Vroom (1964), que inclui quatro variáveis principais: esforço, desempenho, recompensas e satisfação, este modelo ajuda a compreender que motivar os colaboradores não é algo linear devido a existência de várias variáveis. |
| Eccles et al. (1983) | Consiste em expetativas definidas mesuradas com vista ao sucesso, baseando-se em crenças infantis do seu sucesso na realização de tarefas futuras. |
| Hersey (1986) | A expetativa é uma probabilidade percebida de satisfazer uma determinada necessidade por um indivíduo, com base na experiência do passado. |
| Pieron (1987) | Expetativa é uma atitude de espera com certo grau de esperança. No estudo do nível de aspiração, procura-se determinar o grau de êxito, ou de eficiência que se deseja e espera atingir; no entanto, verifica-se às vezes que não se pensa realmente atingi-lo, como previsão objetiva. |
| Moreira (2002) | A expetativa profissional ajuda a explicar a motivação dos colaboradores numa empresa. |

Fonte: *Elaboração Própria*

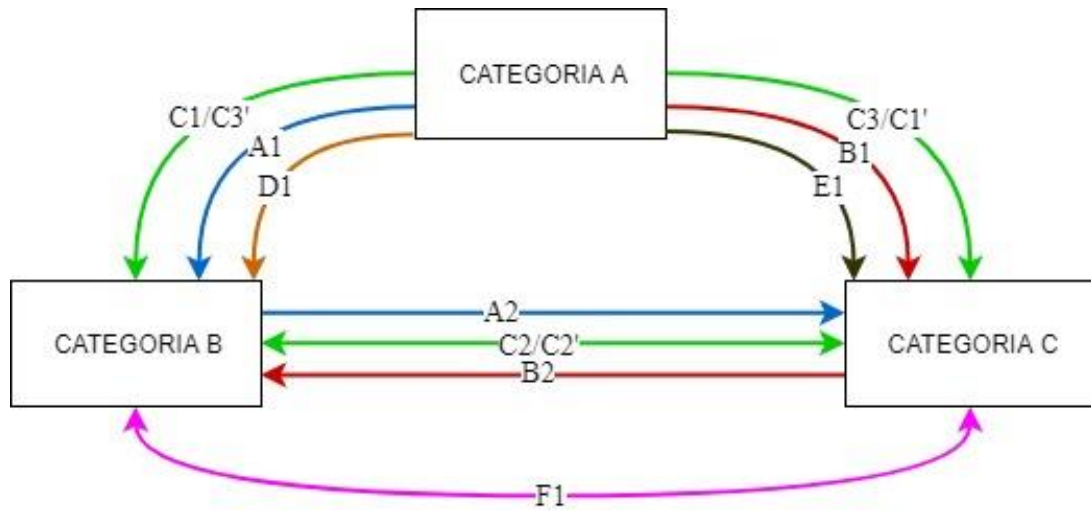
Apêndice 2 – Explicação do Modelo de Análise

O raciocínio para estabelecer relações entre as categorias, depende da aproximação das definições materiais dos indicadores que compõem essas categorias. Todavia, nesta dissertação, como se observa na figura 15, pretende-se estudar o efeito de uma categoria A sobre a relação de duas categorias B e C. Esse efeito, foi desenvolvido no sentido de ser catalisador e tem três situações possíveis:

- 1) por via da influência da relação de um indicador da categoria A sobre um indicador da categoria B; que, por último, relaciona-se com uma categoria C; sem que o último indicador da categoria C esteja diretamente relacionado com um indicador da categoria A (ver figura 16);
- 2) no sentido inverso, pela relação de um indicador da categoria A sobre um indicador da categoria C; que, por último, relaciona-se com um indicador da categoria B; sem que o último indicador da categoria B esteja diretamente relacionado com um indicador da categoria A (ver figura 17);
- 3) influência de forma simultânea – quando um indicador da categoria A influencia tanto um indicador de B e C; que, por último, relacionam-se entre si (ver figura 18);

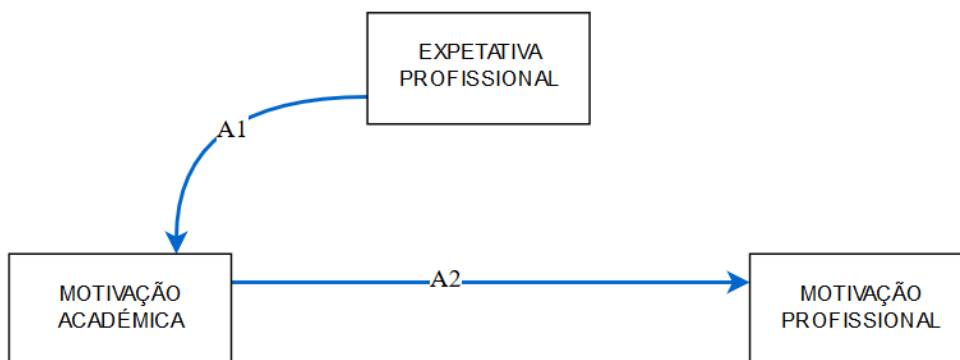
Importa explicar que a relação da categoria A para as restantes categorias não é recíproca, ou seja, é apenas unidirecional. Existem ainda os casos em que apenas existem relações exclusivas entre indicadores de apenas duas categorias, ou seja, não há uma cadeia relações ou fluxo entre as três categorias (ver figura 19), que não são objetos de estudo, mas importa que sejam referidos por serem parte das relações entre motivação académica e motivação profissional todas as relações possíveis.

Figura 14 – Modelo Inicial de Análise



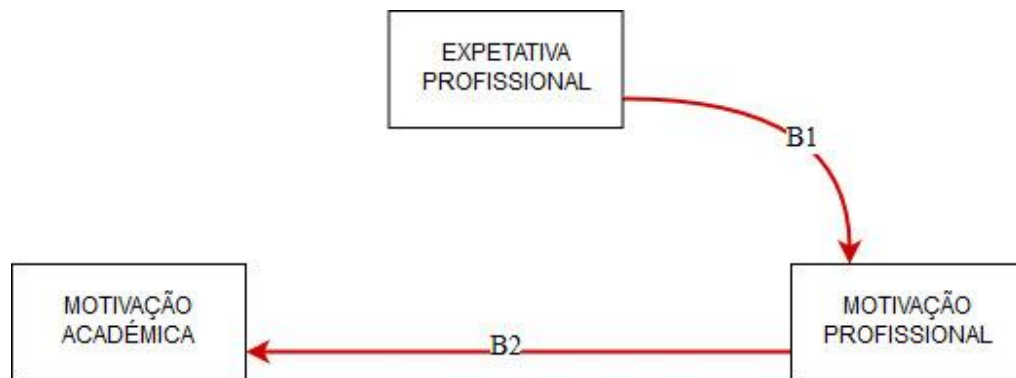
Fonte: *Elaboração Própria.*

Figura 15 – A relação do impacto positivo da expectativa profissional sobre a motivação académica e a relação desta com a motivação profissional



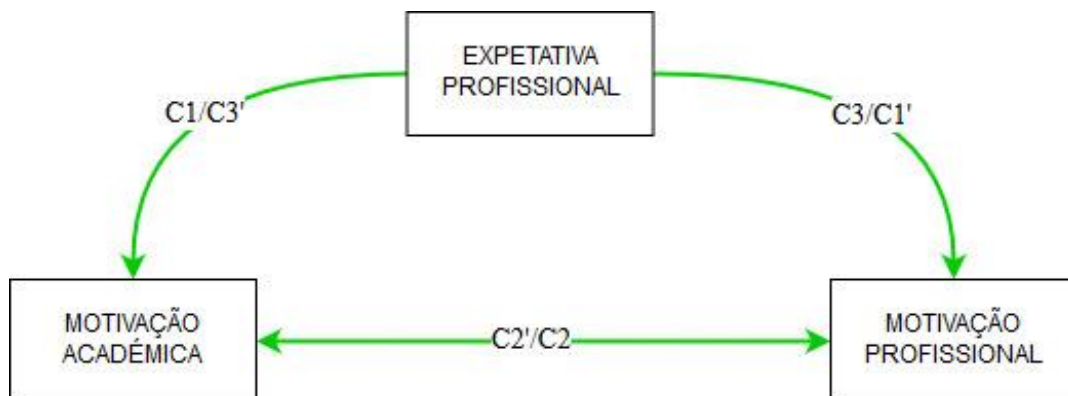
Fonte: *Elaboração Própria.*

Figura 16 – A relação do impacto positivo da expectativa profissional sobre a motivação profissional e a relação desta com a motivação académica



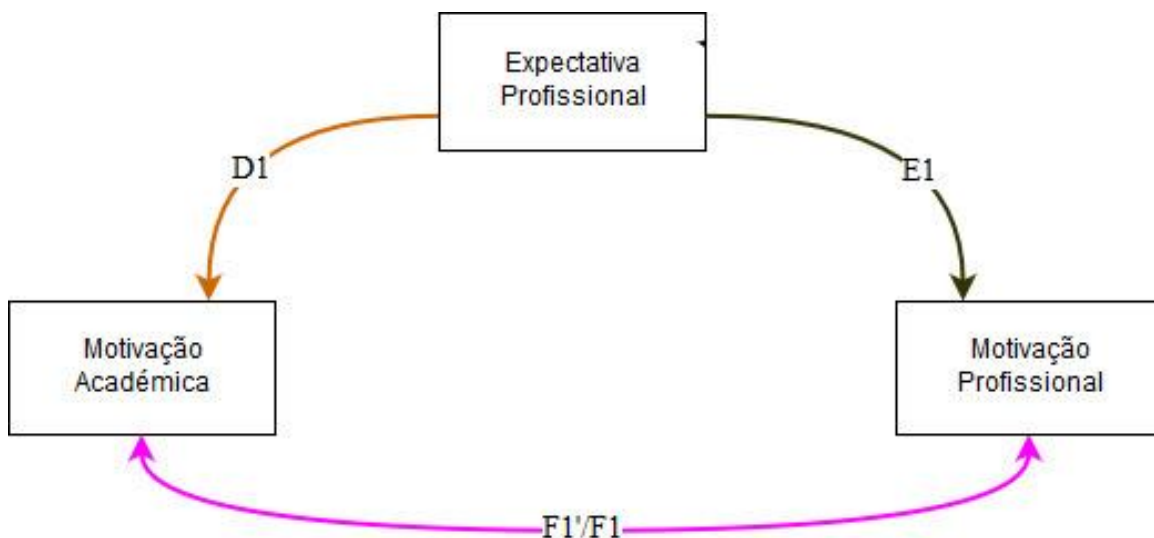
Fonte: *Elaboração Própria.*

Figura 17 – A relação de influência catalisadora que a expectativa profissional exerce no sentido da motivação académica para a motivação profissional ou no sentido da motivação profissional para a motivação académica)



Fonte: *Elaboração Própria.*

Figura 18 – Representação de influência entre duas categorias



Fonte: *Elaboração Própria.*

As figuras anteriores, onde se encontram ilustradas todas as relações ou combinações possíveis entre categorias, foram produzidas a partir do resultado das tabelas de relação (tabela 27, 28 e 29), em que se efetua uma combinação cujo resultado declara se existe (assinalada com um «1») ou não existe (assinalada com um «0») relação entre um indicador de uma categoria com outro indicador de outra categoria. Os resultados dessas combinações foram expostos na tabela 30, cujo tratamento e consolidação final apresentam-se sintetizadas na tabela 31. Nessas tabelas, encontram-se, por coluna, o produto das combinações da relação direta de uma categoria para outra. Em cada célula encontra-se indicada a relação entre o indicador de partida (X) de uma categoria, para o respetivo indicador de chegada (Y) de outra categoria sendo representada apenas por (X;Y). A numeração dos indicadores relaciona-se com a sua ordenação, tal como se encontra exposto nas tabelas anteriores. O esquema de cores apresentado na tabela 30 permite rapidamente determinar o fluxo à que pertence aquela combinação (azul para fluxo A, vermelho para fluxo B, verde para fluxo C e C', castanho para fluxo E, rosa para F e F'). Para facilitar a visualização, é efetuada uma consolidação em que as combinações são apresentadas, exclusivamente, na devida e respetiva coluna de relação, como se pode observar na tabela 31.

Tabela 27 – Exposição da Relação dos Indicadores da Motivação Profissional e da Motivação Acadêmica

| | | Motivação Acadêmica (MI) | | | | Motivação Acadêmica (ME) | | | | | | |
|--------------------------------------|----|--------------------------|-------------|------------------------|-------------------------|-----------------------------|----------------------------------|------------------------------|--|---------------------------|--------|--------|
| | | Autodeterminação | Competência | Envolvimento na tarefa | Curiosidade e interesse | Preocupação com a Avaliação | Preocupação com o reconhecimento | Preocupação com a competição | Enfoque no dinheiro ou incentivo claro | Preocupação com os outros | | |
| Motivação Profissional | Nº | 1 | 2 | 3 | 4 | 5 | 6 | 7 | 8 | 9 | Total* | Fração |
| Projeto Profissional | 1 | 0 | 0 | 0 | 0 | 1 | 1 | 1 | 1 | 1 | 5 | 5/9 |
| Empenhamento Profissional | 2 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 |
| Motivação Intrínseca | 3 | 1 | 1 | 1 | 1 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 4 | 4/9 |
| Expetativa de Eficácia | 4 | 0 | 0 | 0 | 0 | 1 | 0 | 0 | 1 | 0 | 2 | 2/9 |
| Expetativa de Controlo de Resultados | 5 | 0 | 0 | 0 | 0 | 1 | 0 | 0 | 1 | 0 | 2 | 2/9 |
| Motivação Inicial | 6 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 |
| Apoio Fornecido no Estágio | 7 | 0 | 0 | 0 | 0 | 1 | 0 | 0 | 0 | 0 | 1 | 1/9 |
| Total de Correspondências | | 1 | 1 | 1 | 1 | 4 | 1 | 1 | 3 | 1 | 14 | 2/9 |
| Fração | | 1/7 | 1/7 | 1/7 | 1/7 | 4/7 | 1/7 | 1/7 | 3/7 | 1/7 | 63 | |

Fonte: Elaboração Própria.

Nota: No caso do fluxo MA para MP (A2, C2) lê-se de colunas para linhas lê-se de acordo com o fluxo; No caso do fluxo MP para MA (B2, C2) lê-se de linhas para colunas.

Tabela 28 – Exposição da Relação dos Indicadores da Expetativa Profissional e da Motivação Profissional

| | | Motivação Profissional | | | | | | | | |
|-------------------------------------|----|------------------------|---------------------------|----------------------|------------------------|--------------------------------------|-------------------|----------------------------|---------------------------|--------|
| | | Projeto Profissional | Empenhamento Profissional | Motivação Intrínseca | Expetativa de Eficácia | Expetativa de Controle de Resultados | Motivação Inicial | Apoio Fornecido no Estágio | | |
| Expetativa Profissional | Nº | 1 | 2 | 3 | 4 | 5 | 6 | 7 | Total de Correspondências | Fração |
| Justiça no Trabalho e Autoexpressão | 1 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 1 | 1 | 1/7 |
| Desgaste e Desumanização | 2 | 0 | 1 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 1 | 1/7 |
| Bem-estar e Independência | 3 | 1 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 1 | 1/7 |
| Responsabilidade | 4 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 |
| Total de Correspondências | | 1 | 1 | 0 | 0 | 0 | 0 | 1 | 3 | 1/9 |
| Fração | | 1/4 | 1/4 | 0 | 0 | 0 | 0 | 1/4 | 28 | |

Fonte: Elaboração Própria.

Nota: O fluxo da categoria EP para MP lê-se de linhas para colunas.

Tabela 29 – Exposição da Relação dos Indicadores da Expetativa Profissional e da Motivação Acadêmica

| | | Motivação Acadêmica (MI) | | | | Motivação Acadêmica (ME) | | | | | | |
|-------------------------------------|----|--------------------------|-------------|------------------------|-------------------------|-----------------------------|----------------------------------|------------------------------|--|---------------------------|-------------------|--------|
| | | Autodeterminação | Competência | Envolvimento na tarefa | Curiosidade e interesse | Preocupação com a Avaliação | Preocupação com o reconhecimento | Preocupação com a competição | Enfoque no dinheiro ou incentivo claro | Preocupação com os outros | | |
| Expetativa Profissional | Nº | 1 | 2 | 3 | 4 | 5 | 6 | 7 | 8 | 9 | Total de Corresp. | Fração |
| Justiça no Trabalho e Autoexpressão | 1 | 1 | 1 | 1 | 1 | 0 | 1 | 0 | 1 | 0 | 6 | 2/3 |
| Desgaste e Desumanização | 2 | 0 | 0 | 1 | 1 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 2 | 2/9 |
| Bem-estar e Independência | 3 | 1 | 1 | 1 | 1 | 0 | 0 | 0 | 1 | 0 | 5 | 5/9 |
| Responsabilidade | 4 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 |
| Total de Correspondências | | 2 | 2 | 3 | 3 | 0 | 1 | 0 | 2 | 0 | 13 | 1/3 |
| Fração | | 1/2 | 1/2 | 3/4 | 3/4 | 0 | 1/4 | 0 | 1/2 | 0 | 36 | |

Fonte: Elaboração Própria.

Nota: No caso do fluxo da categoria EP para MA (MI) e (ME) lê-se de linhas para colunas. Total de Correspondências*.

Tabela 30 – Representação das Relações entre os Indicadores

| Relação EP => MA | Relação MA => MP | Relação EP => MP | Relação MP => MA | Relação EP => MA => MP<=EP | | | Relação EP => MP => MA<=EP | | | Relação EP => MA | Relação EP => MP | Relação MA => MP) | Relação MP => MA |
|---------------------|---------------------|---------------------|---------------------|----------------------------------|-----|-----|----------------------------------|-----|-----|---------------------|---------------------|----------------------|---------------------|
| A1 | A2 | B1 | B2 | C1 | C2 | C3 | C1' | C2' | C3' | D1 | E1 | F1 | F1' |
| 1;1 | 1;3 | 1;7 | 1;5 | 1;1 | 1;3 | 1;7 | 1;7 | 1;5 | 1;1 | 1;1 | 1;7 | 1;3 | 1;5 |
| 1;2 | 2;3 | 2;2 | 1;6 | 1;2 | 2;3 | 2;2 | 2;2 | 1;6 | 1;2 | 1;2 | 2;2 | 2;3 | 1;6 |
| 1;3 | 3;3 | 3;1 | 1;7 | 1;3 | 3;3 | 3;1 | 3;1 | 1;7 | 1;3 | 1;3 | 3;1 | 3;3 | 1;7 |
| 1;4 | 4;3 | | 1;8 | 1;4 | 4;3 | | | 1;8 | 1;4 | 1;4 | | 4;3 | 1;8 |
| 1;6 | 5;1 | | 1;9 | 1;6 | 5;1 | | | 1;9 | 1;6 | 1;6 | | 5;1 | 1;9 |
| 1;8 | 5;4 | | 3;1 | 1;8 | 5;4 | | | 3;1 | 1;8 | 1;8 | | 5;4 | 3;1 |
| 2;3 | 5;5 | | 3;2 | 2;3 | 5;5 | | | 3;2 | 2;3 | 2;3 | | 5;5 | 3;2 |
| 2;4 | 5;7 | | 3;3 | 2;4 | 5;7 | | | 3;3 | 2;4 | 2;4 | | 5;7 | 3;3 |
| 3;1 | 6;1 | | 3;4 | 3;1 | 6;1 | | | 3;4 | 3;1 | 3;1 | | 6;1 | 3;4 |
| 3;2 | 7;1 | | 4;5 | 3;2 | 7;1 | | | 4;5 | 3;2 | 3;2 | | 7;1 | 4;5 |
| 3;3 | 8;1 | | 4;8 | 3;3 | 8;1 | | | 4;8 | 3;3 | 3;3 | | 8;1 | 4;8 |
| 3;4 | 8;4 | | 5;5 | 3;4 | 8;4 | | | 5;5 | 3;4 | 3;4 | | 8;4 | 5;5 |
| 3;8 | 8;5 | | 5;8 | 3;8 | 8;5 | | | 5;8 | 3;8 | 3;8 | | 8;5 | 5;8 |
| | 9;1 | | 7;5 | | 9;1 | | | 7;5 | | | | 9;1 | 7;5 |

Fonte: Elaboração Própria

Nota: A tabela representa as relações entre os indicadores de cada categoria (expetativa profissional, motivação acadêmica e motivação profissional). As cores representam os fluxos de relação existentes entre categorias de acordo com os seus indicadores. A cor azul representa o fluxo: expetativa profissional e a relação entre motivação acadêmica e a motivação profissional; a cor vermelha representa o fluxo: expetativa profissional e a relação entre motivação profissional e a motivação acadêmica; a cor verde representa a relação de influência catalisadora das expetativas profissionais entre a motivação acadêmica e a motivação profissional e (vice-versa), a cor amarela representa o fluxo: expetativa profissional – motivação acadêmica, a cor castanha representa o fluxo: expetativa profissional – motivação profissional e por último a cor roxa representa o fluxo: entre a expetativa profissional – motivação acadêmica e (vice-versa).

Tabela 31 – Relações entre Categorias

| Relação EP => MA | Relação MA => MP | Relação EP => MP | Relação MP => MA | Relação EP => MA => MP<=EP | | | Relação EP => MP => MA<=EP | | | Relação EP => MA | Relação EP => MP | Relação MA => MP | Relação MP => MA |
|---------------------|---------------------|---------------------|---------------------|----------------------------------|-----|-----|----------------------------------|-----|-----|---------------------|---------------------|---------------------|---------------------|
| A1 | A2 | B1 | B2 | C1 | C2 | C3 | C1' | C2' | C3' | D1 | E1 | F1 | F1' |
| 1;1 | 1;3 | 1;7 | - | - | - | - | - | - | - | - | - | - | 1;5 |
| 1;2 | 2;3 | - | - | - | - | - | - | 1;6 | - | - | 2;2 | - | - |
| 1;3 | 3;3 | - | - | - | - | 3;1 | 3;1 | - | - | - | - | - | 1;7 |
| 1;4 | 4;3- | - | - | - | - | - | - | 1;8 | - | - | - | - | - |
| - | - | - | - | 1;6 | - | - | - | - | 1;6 | - | - | 5;1 | 1;9 |
| 1;8 | - | - | - | - | - | - | - | - | - | - | - | 5;4 | - |
| 2;3 | - | - | - | - | - | - | - | - | - | - | - | 5;5 | - |
| 2;4 | - | - | - | - | - | - | - | - | - | - | - | - | - |
| 3;1 | - | - | - | - | 6;1 | - | - | - | - | - | - | - | - |
| 3;2 | - | - | - | - | - | - | - | - | - | - | - | 7;1 | 4;5 |
| 3;3 | - | - | - | - | 8;1 | - | - | - | - | - | - | - | - |
| 3;4 | 8;4 | - | - | - | - | - | - | - | - | - | - | - | 5;5 |
| - | 8;5 | - | - | 3;8 | - | - | - | - | 3;8 | - | - | - | - |
| - | - | - | 7;5 | - | - | - | - | - | - | - | - | 9;1 | - |

Fonte: Elaboração Própria.

Nota: A cor azul representa o fluxo: expectativa profissional e a relação entre motivação acadêmica e a motivação profissional; a cor vermelha representa o fluxo: expectativa profissional e a relação entre motivação profissional e a motivação acadêmica; a cor verde representa a relação de influência catalisadora das expectativas profissionais entre a motivação acadêmica e a motivação profissional e (vice-versa), a cor amarela representa o fluxo: expectativa profissional – motivação acadêmica, a cor castanha representa o fluxo: expectativa profissional – motivação profissional e por último a cor roxa representa o fluxo: entre a expectativa profissional – motivação acadêmica e (vice-versa).

Apêndice 3 – Guião das entrevistas

O guião das entrevistas foi adaptado ao contexto moçambicano partir da obra do autor Sampieri, Collado e Lúcio (2006), intitulada *Metodologia de Pesquisa*.

Tabela 32 – Guião das entrevistas

| Sequência das Perguntas | Categorias |
|---|---|
| Como se sente ao frequentar esse curso? | Motivação Profissional e/ou Expetativa Profissional e/ou Motivação académica |
| Como é a sua relação com os colegas da faculdade? Poderia descreve-la? | Motivação Académica e/ou Expetativa Profissional |
| O que gosta na faculdade? E o que menos lhe agrada? | Motivação Académica |
| Como vê o seu futuro após terminar os estudos? | Expetativa Profissional |
| Quais são as suas expetativas profissionais em relação ao mercado de trabalho? | Expetativa Profissional e/ou Motivação profissional ou motivação académica |
| Sente-se motivado (a) em regressar a Moçambique e desenvolver uma atividade profissional? Se sim/não, porque? | Motivação Profissional e/ou Expetativa Profissional e /ou motivação académica |
| Que opinião tem os seus colegas moçambicanos em relação ao ensino superior em Portugal? | Motivação Profissional |
| Quão motivados estão eles com a faculdade? | Motivação Académica |
| Quão motivado (a) o Estudante(a) esta em relação ao seu desempenho académico? | Motivação Académica e/ou Motivação Profissional e/ou Expetativa Profissional |
| Gosta do curso que frequenta? | Motivação Profissional e/ou Motivação Académica |
| Como caracteriza a sua relação com os professores? (boa, má, regular). | Motivação Académica |
| Quão orgulhoso se sente em frequentar este curso? | Motivação Académica e/ou Motivação Profissional |
| Se pudesse mudar de faculdade e permanecer no mesmo curso, mudaria? | Motivação Académica |
| Qual é a faculdade que o Estudante(a) frequenta? | Motivação Académica/Outro |
| Qual é a sua opinião em relação a faculdade que frequenta? | Motivação Académica e/ou Expetativa Profissional |
| Qual é o curso que o Estudante(a) frequenta? | Motivação Académica/Outro |
| Quão motivado (a) esta em frequentar esse curso? | Motivação Académica e/ou Expetativa Profissional e/ou Motivação Profissional |

Fonte: *Elaboração Própria*

Apêndice 4 – Itens e Categorias do estudo futuro

Tabela 33 – Significado dos itens no questionário futuro

| | |
|---------|--|
| Item 1 | (MA) (ME) Preocupação com a avaliação |
| Item 2 | (MA) (ME) Enfoque no dinheiro ou incentivo claro |
| Item 3 | (MA) (ME) Preocupação com o reconhecimento |
| Item 4 | (MA) (ME) Preocupação com a competição |
| Item 5 | (MA) (ME) Enfoque no dinheiro ou incentivo claro |
| Item 6 | (MA) (ME) Preocupação com a avaliação |
| Item 7 | (MA) (ME) Preocupação com o reconhecimento |
| Item 8 | (MA) (ME) Preocupação com a competição |
| Item 9 | (MA) (MI) Competência |
| Item 10 | (MA) (MI) Envolvimento na tarefa |
| Item 11 | (MA) (MI) Autodeterminação |
| Item 12 | (MA) (MI) Curiosidade e interesse |
| Item 13 | (MP) Projeto profissional |
| Item 14 | (MP) Projeto profissional |
| Item 15 | (MP) Motivação inicial |
| Item 16 | (MP) Empenhamento profissional |
| Item 17 | (MP) Expetativa de controlo de resultados |
| Item 18 | (MP) Motivação intrínseca |
| Item 19 | (MP) Motivação intrínseca |
| Item 20 | (MP) Motivação intrínseca |
| Item 21 | (MP) Expetativa de eficácia |
| Item 22 | (MP) Expetativa de controlo de resultados |
| Item 23 | (MP) Motivação intrínseca |
| Item 24 | (MP) Motivação inicial |
| Item 25 | (MP) Apoio fornecido no estágio |
| Item 26 | (MP) Apoio fornecido no estágio |
| Item 27 | (EP) Justiça no trabalho e autoexpressão |
| Item 28 | (EP) Justiça no trabalho e autoexpressão |
| Item 29 | (EP) Desgaste e desumanização |
| Item 30 | (EP) Justiça no trabalho e autoexpressão |
| Item 31 | (EP) Bem-estar e independência |
| Item 32 | (EP) Bem-estar e independência |
| Item 33 | (EP) Justiça no trabalho e autoexpressão |
| Item 34 | (MA) (ME) Preocupação com a avaliação |
| Item 35 | (MA) (ME) Preocupação com a avaliação |
| Item 36 | (MA) (ME) Enfoque no dinheiro ou incentivo claro |
| Item 37 | (MA) (ME) Preocupação com a competição |
| Item 38 | (MA) (ME) Preocupação com a competição |

| | |
|---------|--|
| Item 39 | (MA) (MI) Competência |
| Item 40 | (MA) (MI) Competência |
| Item 41 | (MA) (MI) Envolvimento na tarefa |
| Item 42 | (MA) (MI) Envolvimento na tarefa |
| Item 43 | (MA) (MI) Autodeterminação |
| Item 44 | (MA) (MI) Autodeterminação |
| Item 45 | (MP) Projeto profissional |
| Item 46 | (MP) Projeto profissional |
| Item 47 | (MP) Motivação inicial |
| Item 48 | (MP) Empenhamento profissional |
| Item 49 | (MP) Empenhamento profissional |
| Item 50 | (MP) Expetativa de controlo de resultados |
| Item 51 | (MP) Apoio fornecido no estágio |
| Item 52 | (EP) Bem-estar e independência |
| Item 53 | (EP) Desgaste e desumanização |
| Item 54 | (EP) Desgaste e desumanização |
| Item 55 | (EP) Responsabilidade |
| Item 56 | (EP) Responsabilidade |
| Item 57 | (EP) Responsabilidade |
| Item 58 | (MA) (ME) Preocupação com o reconhecimento |
| Item 59 | (MA) (MI) Curiosidade e interesse |
| Item 60 | (MA) (MI) Curiosidade e interesse |
| Item 61 | (MP) Expetativa de eficácia |
| Item 62 | (MP) Expetativa de eficácia |
| Item 63 | (MA) (ME) Preocupação com os outros |
| Item 64 | (MA) (ME) Preocupação com os outros |
| Item 65 | (MA) (ME) Preocupação com os outros |

Fonte: *Elaboração Própria.*

Questionário relativo ao estudo futuro

Questionário para avaliação das expectativas profissionais, motivações profissionais e motivações dos estudantes moçambicanos no ensino superior em Portugal

Este questionário destinar-se-ia apenas aos estudantes moçambicanos no ensino superior em Portugal. Tem como objetivo avaliar algumas variáveis para compreender as expectativas profissionais, motivações profissionais e motivações académicas dos estudantes moçambicanos no ensino superior em Portugal. Convido-o a participar no presente estudo. O tempo médio de preenchimento do questionário é de cerca de 10 minutos. Tendo em conta que não existem respostas certas ou erradas, lembro que o questionário deve ser inteiramente preenchido. O questionário seria confidencial, salvaguardando desta forma a identidade dos inqueridos. As questões do questionário seriam mensuradas numa escala de 1 a 5 (1. Discordo totalmente, 2. Discordo, 3 Não concordo nem discordo, 4. Concordo totalmente, 5. Concordo totalmente).

Grupo I

| Perguntas | 1 | 2 | 3 | 4 | 5 |
|---|---|---|---|---|---|
| 1. As minhas notas refletem a minha preocupação com a avaliação. | | | | | |
| 2. Eu só estudo para não ser repreendido pelos meus pais e/ou professores. | | | | | |
| 3. O elogio é o reconhecimento do meu trabalho académico. | | | | | |
| 4. Eu só fico feliz se for o melhor da turma. | | | | | |
| 5. Eu preciso ser incentivado para fazer o meu trabalho da faculdade. | | | | | |
| 6. Tenho que ter um bom aproveitamento na faculdade para agradar os meus pais. | | | | | |
| 7. Eu só estudo para que o professor não se zangue comigo. | | | | | |
| 8. Empenho-me sempre na concretização das tarefas mesmo que estas sejam difíceis de se concretizar. | | | | | |
| 9. Estou satisfeito com o meu aproveitamento, sinto-me apto para entrar no mercado de trabalho moçambicano. | | | | | |
| 10. Esforço-me em ter um bom aproveitamento na faculdade, porque pretendo contribuir para o desenvolvimento de Moçambique. | | | | | |
| 11. Esforço-me na faculdade porque gosto de estudar. | | | | | |
| 12. Se o trabalho académico for interessante me esforçarei ainda mais, porque pretendo contribuir para o desenvolvimento de Moçambique. | | | | | |
| Perguntas | 1 | 2 | 3 | 4 | 5 |

| | | | | | |
|--|--|--|--|--|--|
| 13. <i>Aprender coisas novas é interessante para mim, pois poderei tornar-me um recurso humano apto no mercado de trabalho moçambicano</i> | | | | | |
| 14. <i>Gostaria de frequentar outro curso e não o que frequento atualmente.</i> | | | | | |
| 15. <i>Gostaria de frequentar este curso, embora mais tarde possa vir a preferir outro.</i> | | | | | |
| 16. <i>Promovo continuamente a minha integração no trabalho em equipa.</i> | | | | | |
| 17. <i>Desenvolvo diariamente estratégias pessoais para melhorar o meu desempenho.</i> | | | | | |
| 18. <i>Sinto uma grande satisfação pessoal, quando vou a faculdade.</i> | | | | | |
| 19. <i>Frequentar a faculdade aumenta o meu sentimento de autoestima.</i> | | | | | |
| 20. <i>Ser estudante contribui para o meu desenvolvimento pessoal.</i> | | | | | |
| 21. <i>Se tudo corre bem nos exames, tal pode ser devido aos meus conhecimentos e aptidões.</i> | | | | | |
| 22. <i>Em vez de confiar na sorte, o melhor é desenvolver abordagens adequadas para que tenha um bom aproveitamento académico.</i> | | | | | |
| 23. <i>Gosto do contacto com pessoas.</i> | | | | | |
| 24. <i>Sinto desde sempre a vontade e o desejo de frequentar o curso.</i> | | | | | |
| 25. <i>Quando um professor me explica determinada matéria, escuto-o atentamente e procuro entender.</i> | | | | | |
| 26. <i>Tenho na faculdade apoio suficiente para ter experiências de sucesso profissional.</i> | | | | | |
| 27. <i>Gosto de exercer alguma influência na tomada de decisões na turma e de contribuir na formação de opiniões.</i> | | | | | |
| 28. <i>Tenho oportunidade de expressar a minha opinião e criatividade.</i> | | | | | |
| 29. <i>Gosto do sentimento de ser tratado (a) como uma pessoa respeitada.</i> | | | | | |
| 30. <i>Os professores têm uma boa comunicação comigo.</i> | | | | | |
| 31. <i>Sou independente financeiramente para assumir as minhas despesas da faculdade.</i> | | | | | |
| 32. <i>Sou responsável pelas decisões que tomo em relação a faculdade.</i> | | | | | |
| 33. <i>Prezo pela realização das tarefas relacionadas com os trabalhos de casa.</i> | | | | | |
| 34. <i>Preocupo-me com o conteúdo programático.</i> | | | | | |
| 35. <i>Preocupo-me em estudar atempadamente.</i> | | | | | |
| 36. <i>Estudo para ter um emprego bem remunerado.</i> | | | | | |
| 37. <i>Tenho receio de não ser melhor que os meus conterrâneos ao regressar a moçambique.</i> | | | | | |

| Perguntas | 1 | 2 | 3 | 4 | 5 |
|--|----------|----------|----------|----------|----------|
| 38.Procuro sempre me informar sobre o desempenho dos meus colegas. | | | | | |
| 39.Sinto-me capaz de desenvolver qualquer atividade profissional relacionada a minha área de formação. | | | | | |
| 40.Tenho a certeza que tenho a capacidade de trabalhar na minha área. | | | | | |
| 41.Esforço-me para cumprir os requisitos das tarefas. | | | | | |
| 42.Procuro estudar com muita dedicação para conseguir realizar todos os trabalhos da faculdade. | | | | | |
| 43.Estudo para conseguir concretizar os objetivos académicos. | | | | | |
| 44.Irei sempre persistir de nos estudos de forma a terminar o curso. | | | | | |
| 45.Num futuro próximo pretendo trabalhar na minha área de formação em Moçambique. | | | | | |
| 46.Pretendo desenvolver uma atividade fora de Portugal. | | | | | |
| 47.este curso foi a minha primeira opção. | | | | | |
| 48.Empenho-me entregar os trabalhos no tempo estipulado. | | | | | |
| 49.Empenho-me para que os objetivos sejam cumpridos. | | | | | |
| 50.Estudo para ter bons resultados. | | | | | |
| 51.Existem apoios para a realização de estágios. | | | | | |
| 52.Dependo apenas de mim mesmo no meu percurso profissional. | | | | | |
| 53.Obtenho resultados abaixo dos meus esforços. | | | | | |
| 54.Sou tratado de forma diferente por ser europeu. | | | | | |
| 55.Sou responsável pelas decisões que tomo. | | | | | |
| 56.Responsabilizo-me pela nota que tenho caso não estude o necessário para a avaliação. | | | | | |
| 57.Sinto que sou uma pessoa responsável na faculdade. | | | | | |
| 58.Os benefícios que recebo, expressam o reconhecimento do meu trabalho. | | | | | |
| 59.Interesso-me pelos programas formativos. | | | | | |
| 60.Interesso-me pela matéria que é lecionada na faculdade. | | | | | |
| 61.Espero sempre obter bom resultado. | | | | | |
| 62.Espero ser bem-sucedido no meu percurso profissional. | | | | | |
| 63.Ajuda os seus colegas na elaboração dos trabalhos de casa. | | | | | |
| 64.Conhece os nomes dos seus colegas de turma. | | | | | |
| 65.Participa em alguma atividade recreativa com os seus colegas. | | | | | |

Fonte: Elaboração Própria

Grupo II

A análise dos dados desta secção vai permitir que a investigadora possa aferir se as variáveis influenciam os resultados. Lembre-se que a sua identidade esta assegurada.

| Identificação | Resposta: |
|--|-----------|
| Idade: | |
| Género: | |
| Ciclo de Estudos | |
| Regime que se encontra inserido na faculdade | |
| Localidade: | |

Fonte: Elaboração Própria.

Obrigada pela sua colaboração!

Apêndice 5 – Entrevista de Teste

Análise experimental

Nome: João Paulo Soares

Idade: 20 anos

Género: Masculino

Região: Lisboa

Ciclo de Estudos: 1º ciclo

Regime: Especial

Entrevista gravada

Entrevistado: João Paulo Soares, (Estudante moçambicano a frequentar o ensino superior em Portugal).

Entrevistador - Pergunta 1: Como se sente ao frequentar esse curso?

João Paulo Soares- Resposta:

Ham eu acho o meu curso bastante interessante (MA) (MI) Curiosidade e interesse.

Acho que ele aborda vários temas e engloba vários assuntos de vários cursos, e é um curso mais amplo e mais completo do ponto de vista científico, (MA) (ME) preocupação com a avaliação.

Pode satisfazer me profissionalmente e tem vindo a satisfazer me academicamente, (MP) Expetativa de eficácia.

Notas: impaciente, com a mão na cabeça.

Entrevistador - Pergunta 2: como é a sua relação com os colegas da faculdade? Poderia descreve-la?

João Paulo Soares - Resposta:

Ahammm eu ham não me relaciono assim com várias pessoas na minha. Na minha turma, (MA) (ME) Preocupação com os outros.

Somos cerca de 100 discentes e ohm “Outro Vários”.

Tenho para aí 5 amigos, então não me dou muito assim com toda gente, tenho assim 5 amigos mais próximos, falo com várias pessoas, mas não são todas (Outro) Miscelânea.

Entrevistador - Pergunta 3: O que gosta na faculdade? E o que não gosta?

João Paulo Soares - Resposta:

Gosto mais do fato de ter uma sala onde esteja aberta sempre, (EP) Bem-estar e independência.

E é uma sala confortável porque os discentes podem estudar podem se concentrar (MP) Apoio Fornecido no estágio.

Há condições para que o discente possa ter os estudos em dia, (MP) Apoio Fornecido no Estágio.

E o que menos me agrada, ham são os horários que, (EP) Bem-estar e independência.

Os horários ham geralmente não é bem, geralmente, mas de vez em quando são assim meio estúpidos, (Outro) Miscelânea.

Porque há ele tem assim buracos enormes que são de intervalos duas horas, (Outro) Miscelânea.

E isso acaba por criar assim vários desconfortos e poderíamos estar alguma coisa produtiva, (EP) Bem-estar e independência.

Em casa por exemplo a estudar, mas não temos que estar em na escola a ter os intervalos, (EP) Bem-estar e independência.

E acho que é um bocado estúpido ter assim um intervalo de uma hora duas horas, (Outro) Miscelânea.

Entrevistador 3.1: Nessas duas horas imagine que tem um intervalo o que normalmente costuma fazer?

João Paulo Soares - Resposta:

Há eu nesses intervalos (Outro) Miscelânea.

Vária, há intervalos onde há necessidade de comer “Outro Vários”.

E há intervalos onde vou estudar também (MA) (MI) Envolvimento na tarefa.

Aproveito para estudar e rever a mateira dada, (MA) (MI) Envolvimento na tarefa.

Entrevistador - Pergunta 4: como vê o seu futuro após terminar os estudos?

João Paulo Soares - Resposta:

Ahhmmm ham após terminar os estudos eu gostava de (MP) Motivação inicial.

Eu tenho duas perspetivas agora ainda não sei qual seguir “Outro Vários”.

Eu gostava de continuar, a perspetiva é continuar os estudos e fazer o doutoramento, com o doutoramento poder lecionar dar aulas e ser investigador, (MP) Projeto profissional.

A outra perspetiva é seguir com os meus estudos, “(MP). Projeto Profissional”.

E usufruir com tudo aquilo que o meu curso provê, (MP) Expetativa de eficácia.

Ou seja, trabalhar hummm na área do meu curso que seria mais interessante e não na área de consultoria que é uma área que não gostava de trabalhar, (MP) Expetativa de controlo de resultados.

Entrevistador - Pergunta 5: Quais são as suas expetativas profissionais em relação ao mercado de trabalho?

João Paulo Soares - Resposta:

Há humm pelo que eu saiba hamm para o meu curso há bastante mercado pelo menos cá na Europa há bastante mercado (MP) Expetativa de controlo de resultados.

E ahmm com o meu curso não posso voltar para Moçambique, portanto “Outro Vários”.

Porque lá não ham, porque lá não hamm muito mercado para o meu curso, (MP) Expetativa de controlo de resultados.

E não seria viável não seria viável voltar a Moçambique para trabalhar na minha área, (MP) Apoio Fornecido no estágio.

Entrevistador - Pergunta 6: sente-se motivado em regressar a Moçambique e desenvolver uma atividade profissional? Se sim/não, porque?

João Paulo Soares - Resposta:

Não, de todo, (MP) Projeto profissional.

Entrevistador - Devido?

Ham. porque “Outro Vários”.

Bom. Na verdade, há, também lecionar caso um dia hamm, consiga seria lecionar...trabalhar na UM que é a única que me agrada, (MP) Projeto profissional.

Ham, mas de resto não porque não há mercado para mim em Moçambique não de facto nenhum mercado, (MP) Projeto profissional.

Talvez a LAM, mas seria um tiro no escuro (MP) Projeto profissional.

Entrevistador - Pergunta 6.1: A LAM é a companhia de área de Moçambique correto?

João Paulo Soares - Resposta:

Sim.

Notas: UEM, (Universidade Eduardo Mondlane).

Entrevistador - Pergunta 7: que opinião tem os seus colegas moçambicanos em relação ao ensino superior em Portugal?

João Paulo Soares - Resposta:

Ham uff não posso falar por muita gente, (Outro) Miscelânea.

Porque só conheci um moçambicano na minha faculdade, (MA) (ME) Preocupação com os outros.

E segundo o que ele me disse foi que ele, (Outro) Miscelânea.

Que ele estava cá por bolsa de uma empresa moçambicana...através de uma empresa, (MP) Empenhamento Profissional.

E ele estava a trabalhar lá e que lhe ofereceram a bolsa, (MP) Empenhamento Profissional.

E ele disse que os estudos são completamente é diferentes, (MP) Empenhamento Profissional.

Hamm forma como tudo é dado, em geral é mais diferente não digo cientificamente porque a ciência não pode ser alterada, (Outro) Miscelânea.

Mas digo que é diferente no facto de haver mais condições, no facto de ser mais puxado e de puxarem mais pelos discentes é mais por isso, (Outro) Miscelânea.

Entrevistador - Pergunta 8: quão motivados estão eles com a faculdade?

João Paulo Soares - Resposta:

Os meus colegas moçambicanos? (Outro) Miscelânea.

Não faço ideia, (MA) (ME) Preocupação com os outros.

Pelo que eu saiba ele tem uma bolsa, portanto, (MP) Empenhamento profissional.

Ele tem um requisito a cumprir, (MP) Expetativa de controlo de resultados.

Notas: mexe no telemóvel.

Entrevistador - Pergunta 9: quão motivado/a o Estudante(a) esta em relação ao seu desempenho académico?

João Paulo Soares - Resposta:

Não estou muito motivado, (MA) (ME) preocupação com a avaliação.

Gostava que fosse melhor, mas dou o meu melhor, (MA) (MI) Envolvimento na tarefa.

Ahhmm tenho o desejo de melhorar, (MA) (MI) Autodeterminação.

Entrevistador - Pergunta 10: Gosta do curso que frequenta?

João Paulo Soares - Resposta:

Sim, sem dúvida, (EP) Bem-estar e independência.

Entrevistador - Pergunta 11: como caracteriza a sua relação com os professores? (boa, má, regular)

João Paulo Soares - Resposta:

Esta mais para o mau, porquê! (Outro) Miscelânea.

No técnico nós não temos muita relação com os professores, (MA) (MI) Envolvimento na tarefa.

Porque normalmente, no técnico as pessoas são donas do seu nariz, (Outro) Miscelânea.

Ou seja, tu fazes aquilo o que tu bem entenderes e o professor o que faz é: (Outro) Miscelânea.

Ele dá-te a matéria, ele dá-te o que for necessário, (Outro) Miscelânea.

Se tu não quiseres fazer não é um problema dele, e ele não pode ajudar te nessas situações, (MA) (MI) Envolvimento na tarefa.

Portanto não há assim grande interação entre discente e professor, não assim grande discussão, (MA) (MI) Envolvimento na tarefa.

A única pessoa que normalmente fala com ele é o delegado, (EP) 1. Justiça no trabalho e autoexpressão.

Portanto, eu não tenho uma relação com os professores, (MA) (MI) Envolvimento na tarefa.

Entrevistador - Pergunta 12: quão orgulhoso se sente em frequentar este curso?

João Paulo Soares - Resposta:

Hummm sinto me bem, (Outro) Miscelânea.

Ham sinto se alguém me perguntar que curso frequento (EP) (ME) Preocupação com o reconhecimento.

Não tenho necessidade de esconder, (EP) Justiça no trabalho e autoexpressão.

Entrevistador - Pergunta 13: se pudesse mudar de faculdade e permanecer no mesmo curso, mudaria?

João Paulo Soares - Resposta:

Não, “Outro. Miscelânea”.

Estou feliz no técnico, (EP) Bem-estar e independência.

Entrevistador - Pergunta 14: Qual é a faculdade que o Estudante(a) frequenta?

João Paulo Soares - Resposta:

Instituto Superior Técnico Universidade de Lisboa, (Outro) Miscelânea.

Entrevistador - Pergunta 15: Qual é a sua opinião em relação a faculdade que frequenta?

João Paulo Soares - Resposta:

Há. Eu acho que é uma das melhores, cá em Portugal e é das melhores na Europa, (EP) (ME) Preocupação com o reconhecimento.

E eu sinto muito, muito, sortudo, sinto me agradecido por lá estudar, (EP) Bem-estar e independência.

E sinto que é uma oportunidade gigantesca que eu não deveria desperdiçar, (EP) (ME) Preocupação com o reconhecimento.

Entrevistador - Pergunta 16: Qual é o curso que o Estudante(a) frequenta?

João Paulo Soares - Resposta:

Engenharia Aeroespacial, (Outro) Miscelânea.

Entrevistador - Pergunta 17: quão motivado/a esta em frequentar esse curso?

João Paulo Soares - Resposta:

Sinto-me bem, (Outro) Miscelânea.

Sinto que é um curso muito bom, e isso é suficiente para me motivar, (MA) (MI) Curiosidade e interesse.

Entrevistador: Obrigada pela sua colaboração!

Entrevista de (teste)

Entrevista escrita

Entrevistador - Pergunta 1: Como se sente ao frequentar esse curso?

João Paulo Soares- Resposta:

Acho o meu curso bastante bom humm, (MP) Motivação intrínseca.

É um curso bastante bom e me satisfaz academicamente, (MA) (MI) Competência.

E acho que no futuro irá me satisfazer profissionalmente (MP) Projeto profissional.

Nota: impaciente...com a mão na cabeça.

Entrevistador - Pergunta 2: como é a sua relação com os colegas da faculdade?

Poderia descreve-la?

João Paulo Soares - Resposta:

Ham não tenho uma relação Ahammm, (Outro) Miscelânea.

Não me relaciono com todos, (MA) (ME) Preocupação com os outros.

Não há necessidade de ter muitos amigos, (MA) (ME) Preocupação com os outros.

Tenho 5 ou 10 amigos mais próximos, e uns 40 de cortesia, (MA) (ME) Preocupação com os outros.

Entrevistador - Pergunta 3: O que gosta na faculdade? E o que não gosta?

João Paulo Soares - Resposta:

Gosto do fato de haver salas que possam acolher discentes, 24 horas por dia. (MP) Apoio Fornecido no estágio.

Onde os discentes podem estudar à-vontade, têm uma ficha elétrica e é bastante helpfull ham ajuda bastante. (MP) Apoio Fornecido no estágio.

Ahm não gosto do horário pode haver enormes buracos e poderia fazer melhor uso em casa. (MP) Expetativa de controlo de resultados.

Ou em outro lado, mas tenho intervalo de uma hora, 2 horas isso é normal. (MP) Expetativa de controlo de resultados.

Nota: Usa língua estrangeira.

Entrevistador - Pergunta 4: como vê o seu futuro após terminar os estudos?

João Paulo Soares - Resposta:

Tenho duas perspetivas gostava de continuar os estudos e fazer o doutoramento, (MP) Empenhamento profissional.

Gostava de lecionar em faculdades, (MP) Projeto profissional.

Gostava de ser investigador e docente, (MP) Projeto profissional.

Tenho esse sonho a muitos anos, (MP) Projeto profissional.

A outra perspetiva é continuar na minha área de formação, (MP) Projeto profissional.

Uma área que não seja consultoria, fabricar aviões, ESA. (MP) Projeto profissional.

Nota: ESA (*European Speace Agency*).

Entrevistador - Pergunta 5: Quais são as suas expetativas profissionais em relação ao mercado de trabalho?

João Paulo Soares - Resposta:

São muito boas visto que é um curso em que os discentes têm acesso a uma maior oferta de “emprego”, (EP) Justiça no trabalho e autoexpressão.

Mas há normalmente muito mercado em Africa. (MP) Expetativa de eficácia.

Entrevistador - Pergunta 6: sente-se motivado em regressar a Moçambique e desenvolver uma atividade profissional? Se sim/não, porque?

João Paulo Soares - Resposta:

Há uma atividade profissional a realizar em Moçambique, (MP) Projeto profissional.

Que seria poder lecionar na UEM, (MP) Projeto profissional.

De resto não vejo alternativas uma vez que mercado de trabalho em Moçambique é reduzido para mim. (MP) Expetativa de controlo de resultados.

Nota: UEM, (Universidade Eduardo Mondlane).

Entrevistador - Pergunta 7: que opinião tem os seus colegas moçambicanos em relação ao ensino superior em Portugal?

João Paulo Soares - Resposta:

A única pessoa que eu conheci até agora escreve de novo, (Outro) Miscelânea.

Na verdade, são duas, mas só falei com uma acerca disso, (MA) (ME) Preocupação com os outros.

O tal individuo disse-me que o ensino cá em Portugal é puxado e que as condições são outras, (MA) (ME) Preocupação com a competição.

Há uma maior exigência por parte dos professores e isso puxa pelos estudantes. (MA) (ME) Preocupação com a competição.

Entrevistador - Pergunta 8: quão motivados estão eles com a faculdade?

João Paulo Soares - Resposta:

Em relação a ele não posso dizer, (MA) (ME) Preocupação com os outros.

Porque ele tem requisitos a cumprir, (MA) (ME) preocupação com a avaliação.

Não faço ideia porque ele é bolseiro. (MA) (ME) Enfoque no dinheiro ou incentivo claro.

Notas: mexe no telemóvel.

Entrevistador - Pergunta 9: quão motivado (a) o Estudante(a) está em relação ao seu desempenho académico?

João Paulo Soares - Resposta:

Não estou muito feliz, (Outro) Miscelânea.

Gostava de melhorar, tenho vindo a dar o meu melhor e não fico descontente, (MP)

Motivação intrínseca.

com que fiz até agora hum mais ou menos, (MP) Motivação intrínseca.

Nota: riu-se.

Entrevistador - Pergunta 10: Gosta do curso que frequenta?

João Paulo Soares - Resposta:

Sim, sim sem dúvida é um curso bastante completo, (MA) (ME) Preocupação com o reconhecimento.

Na minha opinião, (Outro) Miscelânea.

Vai de acordo com aquilo que interessa, (MA) (MI) Curiosidade e interesse.

Entrevistador - Pergunta 11: como caracteriza a sua relação com os professores? (boa, má, regular).

João Paulo Soares - Resposta:

A minha relação com os professores, vai mais para o mau, (MA) (MI) Envolvimento na tarefa.

O técnico faz com que tu sejas dono do teu nariz, (MA) (MI) Envolvimento na tarefa.

Os professores estipulam as datas de entrega dos trabalhos, laboratórios, (MA) (ME) preocupação com a avaliação.

Se tu falhas uma data lixas-te e com isso faz com haja menos ligação entre os discentes e os professores uma vez que somos vários, (MA) (ME) preocupação com a avaliação.

Mas o professor faz um esforço para esclarecer as dúvidas dos discentes como deve ser. (MA) (MI) Envolvimento na tarefa.

Entrevistador - Pergunta 12: quão orgulhoso se sente em frequentar este curso?

João Paulo Soares - Resposta:

É um curso muito bom e é um curso que não me daria razões para esconder, (MA)
(ME) Preocupação com o reconhecimento.

Entrevistador - Pergunta 13: se pudesse mudar de faculdade e permanecer no mesmo curso, mudaria?

João Paulo Soares - Resposta:

Não, humm estou feliz onde estou, (MP) Motivação intrínseca.

Entrevistador - Pergunta 14: Qual é a faculdade que o Estudante (a) frequenta? Qual é a sua opinião em relação a faculdade que frequenta?

João Paulo Soares - Resposta:

Instituto Superior Técnico, é uma faculdade muito boa, (MA) (ME) Preocupação com o reconhecimento.

Sinto me muito grato por lá estudar, (MA) (ME) Preocupação com o reconhecimento.

É uma das melhores, cá em Portugal e na Europa, (MA) (ME) Preocupação com o reconhecimento.

Entrevistador - Pergunta 15: Qual é o curso que o Estudante(a) frequenta? Quão motivado (a) está em frequentar esse curso?

João Paulo Soares - Resposta:

Engenharia Aeroespacial, uff, porque vai de acordo com as minhas necessidades profissionais, (EP) Bem-estar e independência.

Também dá bom emprego, (MP) Expectativa de eficácia.

Hahaha sei lá estas são razões suficientes, “Outro vários”.

Desde que me sinta realizado, estou feliz! (MA) (MI) Autodeterminação.

Já não precisas de mim né! (Outro) Miscelânea.

Entrevistador: muito obrigada pela sua colaboração!

Análise da Entrevista de teste

A análise experimental das entrevistas realizou-se a um estudante moçambicano no ensino superior em Portugal, de 20 anos de idade e com residência em Lisboa. Recorreu-se ao Estudante João Paulo Soares para a realização da entrevista experimental uma vez que este encontrava-se mais disponível para sua concretização em relação aos outros entrevistados, facilitando desta forma a concretização das entrevistas.

Análise experimental dos resultados da entrevista gravada do Estudante João Paulo Soares

| Categoria - (EP) | Frequência | Categoria - Categoria - (MP) | Frequência |
|---|-------------------|--------------------------------------|-------------------|
| Justiça no trabalho e autoexpressão | 2 | Projeto Profissional | 7 |
| Desgaste e desumanização | 0 | Empenhamento Profissional | 3 |
| Bem-estar e independência | 6 | Motivação Intrínseca | 0 |
| Categoria - (MA) | Frequência | Expetativa de Eficácia | 2 |
| (ME) Preocupação com a avaliação | 2 | Expetativa de Controlo de Resultados | 3 |
| (ME) Preocupação com o reconhecimento | 2 | Motivação Inicial | 5 |
| (ME) Preocupação com a competição | 2 | Apoio Fornecido no Estágio | 3 |
| (ME) Enfoque no dinheiro ou incentivo claro | 0 | Categoria - Outro | Frequência |
| (ME) Preocupação com os outros | 4 | Miscelânea | 19 |
| (MI) Autodeterminação | 1 | Vários | 5 |
| (MI) Competência | 0 | Somatório dos itens | 73 |
| (MI) Envolvimento na tarefa | 5 | | |
| (MI) Curiosidade e interesse | 2 | | |

Fonte: *Elaboração Própria*

A tabela encontra-se dividida em quatro categorias: categoria expetativa profissional, categoria motivação académica, categoria motivação profissional e a categoria outro. A categoria com maior frequência é a «categoria outro», com o indicador – miscelânea, de seguida o indicador – projeto profissional da «categoria motivação profissional», o indicador – bem-estar na categoria «expetativa profissional» e por último o indicador – envolvimento na tarefa pertencente a categoria motivação académica. A «categoria motivação profissional» e a «categoria expetativa profissional» são as categorias com discrepâncias de

frequências mais acentuadas. A categoria «motivação académica» é a mais linear das categorias.

Análise experimental resultados das entrevistas

| Categoria - (EP) | Frequência | Categoria - (MP) | Frequência |
|---|-------------------|--------------------------------------|-------------------|
| Justiça no trabalho e autoexpressão | 1 | Projeto Profissional | 8 |
| Desgaste e desumanização | 0 | Empenhamento Profissional | 1 |
| Bem-estar e independência | 1 | Motivação Intrínseca | 4 |
| Categoria - (MA) | Frequência | Expetativa de Eficácia | 2 |
| (ME) Preocupação com a avaliação | 3 | Expetativa de Controlo de Resultados | 3 |
| (ME) Preocupação com o reconhecimento | 5 | Motivação Inicial | 0 |
| (ME) Preocupação com a competição | 2 | Apoio Fornecido no Estágio | 2 |
| (ME) Enfoque no dinheiro ou incentivo claro | 1 | Categoria - Outro | Frequência |
| (ME) Preocupação com os outros | 5 | Miscelânea | 8 |
| (MI) Autodeterminação | 1 | Vários | 1 |
| (MI) Competência | 1 | Somatório dos itens | 54 |
| (MI) Envolvimento na tarefa | 3 | | |
| (MI) Curiosidade e interesse | 2 | | |

Fonte: *Elaboração Própria.*

A tabela encontra-se dividida em quatro categorias: categoria expetativa profissional, categoria motivação académica, categoria motivação profissional e a categoria outro. A «categoria das expetativas profissionais» tem os indicadores - bem-estar, justiça e autoexpressão pouco vincadas no diz respeito as frequências, o indicador - desgaste e desumanização não consta na análise. Por último, a categoria «outro» com uma frequência considerável do indicador – miscelânea.

Conclui-se, com a análise da entrevista com o estudante que este encontra-se profissionalmente motivado e menos motivado academicamente, contudo, preocupado com o reconhecimento académico, relativamente a expetativa profissional, o estudante encontra-se expetante, embora esta categoria não tenha uma variação de frequências elevada, o estudante encontra-se com uma postura positiva em relação ao seu futuro profissional.

Semelhanças e diferenças das entrevistas

Em primeiro lugar, foi realizada uma entrevista gravada e posteriormente uma entrevista escrita de forma a obter informação não captada na entrevista gravada e de dar maior liberdade de expressão ao entrevistado. As entrevistas gravadas contêm um maior número de perguntas em relação a entrevista escrita, que consistem nas perguntas (3.1, 6.1). Foram realizadas mais perguntas, de forma a obter mais informação sobre o que se está a ser estudado, as perguntas 15 e 14 que constam na entrevista gravada foram separadas de forma a que o entrevistado as respondesse pausadamente e tivesse um maior tempo de análise sobre elas. As entrevistas decorreram no mesmo espaço, tanto a entrevista gravada como a entrevista escrita utilizaram o mesmo modelo de análise. Na entrevista escrita o entrevistado encontrava-se mais descontraído do que na entrevista gravada, mostrando-se menos formal, no entanto, mais preparado para as perguntas, uma vez que estas já não constituíam surpresa. O estudante encontra-se indeciso quanto ao regresso a Moçambique devido as ofertas de trabalho na sua área de formação.

Ambiente das entrevistas

O entrevistado encontrava-se descontraído, alegre, com uma roupa casual de inverno (calças de ganga e camisola), uma vez que a entrevista foi realizada a 09 de março de 2017 (mês de inverno). Enquanto falava, não fazia muito contacto visual, encontrava-se pensativo e concentrado, eram 21:30h quando se deu o início da entrevista gravada, este não apresentava sinais de cansaço, e a sala de jantar da sua residência onde a entrevista decorreu, tinha muita luminosidade, a entrevista teve a duração de dez minutos, enquanto a entrevista escrita que posteriormente se realizou foi mais prolongada tendo a durabilidade de 25 minutos que teve início as 21:50h.

Validação das entrevistas

Após duas semanas das entrevistas serem realizadas, houve uma confrontação das mesmas com o entrevistado de forma a validar as entrevistas. Este concordou que toda a informação que havia sido recolhida é válida.

Fonte: Elaboração Própria.

Apêndice 6 – Entrevistas

Estudante 1 - Zulmira Abdula

Nome: Zulmira Abdula

Idade: 27 Anos

Localidade: Lisboa

Género: Feminino

Regime: Especial

Ciclo de estudos: 2º ciclo (Mestrado)

Entrevista (gravada)

Entrevistador - Pergunta 1: Como se sente ao frequentar esse curso?

Zulmira Abdula - Resposta: “Sinto-me bem, hum, sempre existiu um espírito de entreajuda e também há abertura dos professores, hum em ajudar a tirar duvidas e ter uma relação aberta com os discentes. Gostei da experiência de estudo cá”.

Entrevistador - Pergunta 2: Como é a sua relação com os colegas da faculdade? Poderia descreve-la?

Zulmira Abdula - Resposta: “Hum bem, sempre fui um bocadinho mais tímida e menos de participar em atividades sociais na faculdade. Associação de estudantes, hum, criava vários eventos para promover o convívio social entre colegas, participava só de algumas, mas pude ver que a associação se esforçava em criar um convívio e depois o próprio curso é muito virado a para o trabalho em grupo e estimula com que as pessoas aprendam a trabalhar em equipa e ajudem-se umas as outras, nos grupos que fui escolhendo não senti que houvesse muito o espírito de alguns desleixarem -se nos trabalhos para outros fazerem, acontecia, mas era uma minoria de pessoas que agia assim. Pronto, quando cheguei no primeiro ano, houve muitos colegas que tomaram conhecimento que eu tinha vindo para Portugal só para o curso e disseram-me que lhes podia pedir ajuda e conselhos”.

Entrevistador - Pergunta 3: O que gosta na faculdade? E o que menos lhe agrada?

Zulmira Abdula - Resposta: “O que mais gosto, acho que é mesmo o ambiente da faculdade é aligeirado, e o que menos gosto tem um bocadinho a ver com meu curso, ele é mais teórico e menos pratico do que o ideal na minha opinião”.

Entrevistador - Pergunta 4: Como vê o seu futuro após terminar os estudos?

Zulmira Abdula - Resposta: “No caso mais ou menos específico da carreira medica cá e foi um dos motivos que me fez escolher Portugal, os primeiros passos em Portugal são mais ou menos facilitados o acesso os cursos. Para a continuação da formação para especialidade, quer nos outros países, quer na Europa quer em Moçambique por exemplo, porque o estado já não garante o acesso a todos, mas garante a uma maior parte das pessoas a uma especialidade, nos outros países não é tão direto como é o caminho cá, o meu futuro agora é fazer uma especialidade”.

Entrevistador - Pergunta 5: Quais são as suas expetativas profissionais em relação ao mercado de trabalho?

Zulmira Abdula - Resposta: “Eu agora espero entrar e concluir com sucesso a especialidade, no final disso já estarei preparada psicologicamente que a vou ter que adequar-me as condições do mercado de trabalho no momento que eu terminar, tenho que tentar perceber se procuro entrar no privado ou tentar me fixar no serviço publico é algo que tem estado a variar vai depender das condições claro daqui a 5 anos”.

Entrevistador - Pergunta 6: Sente-se motivado em regressar a Moçambique e desenvolver uma atividade profissional? Se sim/não, porque?

Zulmira Abdula - Resposta: “Sim, sinto-me bem, porque, por um lado sempre foi, por um lado emotivo, sempre quis ser medica em Moçambique que é onde há muito mais carência de serviços médicos em relação a Portugal porque é a minha terra por outro lado voltando com a especialidade feita teria mais ofertas de emprego lá do que cá”.

Entrevistador - Pergunta 7: Que opinião tem os seus colegas moçambicanos em relação ao ensino superior em Portugal?

Zulmira Abdula - Resposta: “Na minha faculdade eu só tinha mais uma colega moçambicana ela fez o ensino secundário em Moçambique e veio logo para Portugal, portanto, eu creio que a opinião dela é que o ensino em Medicina cá é muito melhor mas eu que tive a oportunidade de estar um bocadinho inserida no ensino em Moçambique depois é que vim para cá eu acho que quer um quer outro tem vantagens e desvantagens eu acho que ambos são iguais tem forças diferentes não acho que o ensino seja melhor que em Moçambique em Medicina não é, não eu acho”.

Entrevistador - Pergunta 8: Quão motivados estão eles com a faculdade?

Zulmira Abdula - Resposta: “Esta motivada, acho eu não falo muitas vezes com ela a última vez que falei com estava motivada”.

Entrevistador - Pergunta 9: Quão motivado (a) o Estudante(a) esta em relação ao seu desempenho académico?

Zulmira Abdula - Resposta: “Sim, estou feliz vai de acordo com as minhas expetativas”.

Entrevistador - Pergunta 10: Gosta do curso que frequenta?

Zulmira Abdula - Resposta: “Gosto, reclamo, mas gosto”.

Entrevistador - Pergunta 11: Como caracteriza a sua relação com os professores? (boa, má, regular).

Zulmira Abdula - Resposta: “Acho que á boa, também tem haver um bocado com a minha personalidade nunca fui uma aluna que fosse mais participativa do que exigido, mas sempre notei que se eu tivesse escolhido interagir mais procurar projetos com esses professores tirar duvidas havia o caminho aberto para isso nunca tive uma relação próxima, mas é por escolha e personalidade própria”.

Entrevistador - Pergunta 12: Quão orgulhoso se sente em frequentar este curso?

Zulmira Abdula - Resposta: “Acho que estava normal, estava orgulhosa por estar a conseguir manter um bocadinho um desempenho acima da média, isso ajudava-me a manter-me motivada e também uma certa pressão em manter essa performance”.

Entrevistador - Pergunta 13: Se pudesse mudar de faculdade e permanecer no mesmo curso, mudaria?

Zulmira Abdula - Resposta: “Mudaria para um ensino que fosse mais pratico é uma critica que fiz inicialmente ao meu curso. O curso na europa é mais teórico do que o curso nos países africanos ou da América latina, portanto, voltando atrás no tempo se calhar teria feito em Moçambique ou tivesse tentado ir para o Brasil que tem um curso mais prático”.

Entrevistador - Pergunta 14: Qual é a faculdade que o estudante (a) frequenta?

Zulmira Abdula - Resposta: “Universidade Nova de Lisboa”.

Entrevistador - Pergunta 15: Qual é a sua opinião em relação a faculdade que frequenta?

Zulmira Abdula - Resposta: “Acho que ela é boa, tendo em conta os moldes Europeus é boa, procura estar a par das exigências a nível da Europa e uma coisa que hoje em dia em medicina é valorizado é até que ponto os discentes tem um espírito de investigação é

incentivado que os discentes façam investigação e a minha faculdade procura que os discentes estejam a par das exigências da Europa”.

Entrevistador - Pergunta 16: Qual é o curso que o Estudante(a) frequenta?

Zulmira Abdula - Resposta: “Medicina”.

Entrevistador - Pergunta 17: Quão motivado (a) esta em frequentar esse curso?

Zulmira Abdula - Resposta: “Estou muito motivada. O curso é longo e passei uma fase de grande desmotivação e de duvida, mas acho que faz parte de qualquer projeto”.

Entrevistador: Muito obrigada pela sua colaboração!

Entrevista (escrita) - Zulmira Abdula

Entrevistador - Pergunta 1: Como se sente ao frequentar esse curso?

Zulmira Abdula - Resposta: “Sinto-me bem, porque é o curso que sempre quis fazer em termos de adaptação na faculdade e fora da faculdade foi mais fácil do que eu estava a antecipar antes de vir para cá”.

Entrevistador - Pergunta 2: Como é a sua relação com os colegas da faculdade? Poderia descreve-la?

Zulmira Abdula - Resposta: “É boa, eu sou uma pessoa que desde sempre fui mais tímida, mas consegui criar uma rede de amigos com algumas pessoas com que estudava e mesmo com quem não era, conseguia trabalhar e em conjunto chegar a um entendimento”.

Entrevistador - Pergunta 3: O que gosta na faculdade? E o que menos lhe agrada?

Zulmira Abdula - Resposta: “Gosto, da organização no geral e gosto da relação que a maioria dos professores tem com os discentes eu acho que o curso devia ser mais prático do que é”.

Entrevistador - Pergunta 4: Como vê o seu futuro após terminar os estudos?

Zulmira Abdula - Resposta: “Pretendo fazer a especialização e a forma como a carreira medica esta organizada em Portugal facilita-se mais o acesso à especialidade do que em Moçambique”.

Entrevistador - Pergunta 5: Quais são as suas expetativas profissionais em relação ao mercado de trabalho?

Zulmira Abdula - Resposta: “Dentro da minha área e mediante os meus resultados até agora acredito que tenha um emprego assegurado durante os próximos 6 anos, mas depois

disso o mercado de trabalho na carreira medica tem vindo a reduzir um pouco e tenho medo de ter dificuldade em encontrar vagas”.

Entrevistador - Pergunta 6: Sente-se motivado (a) em regressar a Moçambique e desenvolver uma atividade profissional? Se sim/não, porque.

Zulmira Abdula - Resposta: “Sim, por motivações emocionais o sonho sempre foi em trabalhar em Moçambique por ser um país com muitas carências por outro lado o mercado de trabalho pode ser que seja mais acessível lá do que cá quando terminar a especialidade”.

Entrevistador - Pergunta 7: Que opinião tem os seus colegas moçambicanos em relação ao ensino superior em Portugal?

Zulmira Abdula - Resposta: “A maior parte deles gosta da experiência que tem quer na faculdade quer em termos sociais quer em termos académicos muitos tem dificuldades em adaptar-se, a ter responsabilidade e não se deixar levar pelo ambiente festivo da faculdade”.

Entrevistador - Pergunta 8: Quão motivados estão eles com a faculdade?

Zulmira Abdula - Resposta: “Acho que estão motivados”.

Entrevistador - Pergunta 9: Quão motivado (a) o Estudante(a) esta em relação ao seu desempenho académico?

Zulmira Abdula - Resposta: “Estou motivada, globalmente tenho tido resultados que considero bons”.

Entrevistador - Pergunta 10: Gosta do curso que frequenta?

Zulmira Abdula - Resposta: “Gosto, é o meu sonho de criança”.

Entrevistador - Pergunta 11: Foi a sua primeira opção?

Zulmira Abdula - Resposta: “Não foi a minha primeira opção estudar em Portugal, mas o curso foi”.

Entrevistador - Pergunta 12: Como caracteriza a sua relação com os professores? (boa, má, regular).

Zulmira Abdula - Resposta: “Considero regular, sempre que precisei de esclarecimento ou de alguma ajuda ou orientação obtive orientação que precisava”.

Entrevistador - Pergunta 13: Quão orgulhoso (a) se sente em frequentar este curso?

Zulmira Abdula - Resposta: “Sinto-me orgulhosa, porque a medida que o tempo passa sinto-me mais confiante que escolhi o curso que melhor se adapta a minha personalidade, mas não posso deixar de admitir que o encanto pelo trabalho em si vai diminuindo à medida que conheço a realidade do dia a dia”.

Entrevistador - Pergunta 13.1: Então porque?

Zulmira Abdula- Resposta: “Porque quando se entra nos anos mais práticos começa-se a perceber que existe muita burocracia e que os bons resultados dependem muitas vezes de fatores não controláveis pela minha ação, ou seja, podes ter um paciente á frente que sabes o que tem, mas a pessoa em si porque não esta motivada ou não tem acesso ao tratamento e pode não conseguir atingir a cura”.

Entrevistador - Pergunta 14: Se pudesse mudar de faculdade e permanecer no mesmo curso, mudaria?

Zulmira Abdula- Resposta: “Mudava, exatamente porque acho que o curso de medicina em Portugal em qualquer faculdade é muito pouco prático em relação a outros países, nomeadamente, Brasil, Moçambique, ou seja, latinos e africanos”.

Entrevistador - Pergunta 15: Qual é a faculdade que o estudante(a) frequenta?

Zulmira Abdula - Resposta: “Universidade Nova de Lisboa - Faculdade de Ciências Medicas”.

Entrevistado r- Pergunta 16: Qual é o curso que o estudante(a) frequenta?

Zulmira Abdula - Resposta: “Medicina”.

Entrevistador - Pergunta 17: Quão motivado (a) esta em frequentar esse curso?

Zulmira Abdula - Resposta: “Sinto-me motivada porque é o curso que sempre quis fazer como o curso é longo quanto mais próximo do fim mais força tenho para me dedicar e concretizar o meu objetivo”.

Entrevistador: Muito obrigada pela sua colaboração

Estudante 2 - Inácio Manjate

Nome: Inácio Manjate

Idade: 34 Anos de Idade

Localidade: Lisboa

Género: Masculino

Regime: Normal

Ciclo de estudos: 2º ciclo (Mestrado)

Entrevista (gravada)

Entrevistador - Pergunta 1: Como se sente ao frequentar esse curso?

Inácio Manjate - Resposta: “Sinto-me bem. partindo do princípio que gosto de fazer investigação consiste na concretização de um sonho frequentar este curso pretendo futuramente desenvolver pesquisas viradas para este curso”.

Entrevistador - Pergunta 2: Como é a sua relação com os colegas da faculdade? Poderia descreve-la?

Inácio Manjate- Resposta: “A relação com os colegas é fraterna, uma relação duradora uma vez que são estudantes estrangeiros tal como eu tentamos criar empatia é uma espécie de família criada na faculdade a visão que tenho dessa pequena família é de permanecer intacta apesar de alguns voltarem para o Brasil iremos manter sempre o contacto”.

Entrevistador - Pergunta 3: O que gosta na faculdade? E o que menos lhe agrada?

Inácio Manjate - Resposta: “Gosto das bibliotecas, dos centros de estudo, o espaço em si é fácil o aprendizado o material que preciso busco de forma rápida o que menos me agrada é o facto de não haver ar condicionados quando é tempo de calor apetece-me fugir da biblioteca”.

Entrevistador - Pergunta 4: Como vê o seu futuro após terminar os estudos?

Inácio Manjate - Resposta: “O futuro após terminar os estudos não diria sombrio, mas também não é risonho é apenas meio caminho andado o facto de ter uma formação não significa que terei tudo na mesa, eu ainda tenho que trabalhar muito para merecer o meu destino académico em um ditado que eu uso muito, insista, persista e não desista”.

Entrevistador - Pergunta 5: Quais são as suas expetativas profissionais em relação ao mercado de trabalho?

Inácio Manjate - Resposta: “O mercado de trabalho é renhido, mas isso não me deixa desmotivado para isso serei duas vezes mais renhido que o próprio mercado de trabalho até que apareça algo melhor para eu fazer e faça sentir-me integrado no mercado profissional”.

Entrevistador - Pergunta 6: Sente-se motivado em regressar a Moçambique e desenvolver uma atividade profissional? Se sim/não, porque?

Inácio Manjate- Resposta: “Sim, sinto-me motivado, apesar das dificuldades que existem em Moçambique o meu maior sonho é voltar a Moçambique e no meio das dificuldades travar batalhas no sentido de criar melhores condições para mim para as pessoas que estão ao meu redor”.

Entrevistador - Pergunta 7: Que opinião tem os seus colegas moçambicanos em relação ao ensino superior em Portugal?

Inácio Manjate - Resposta: “Os meus colegas partilham da mesma opinião, que só pelo facto de ter um certificado na europa consideram que essa pessoa teve o acesso necessário ao material de ensino e que não enfrenta as mesmas dificuldades dos estudantes moçambicanos em Moçambique”.

Entrevistador - Pergunta 8: Quão motivados estão eles com a faculdade?

Inácio Manjate - Resposta: “Eles também sentem a mesma motivação a partir das condições que a faculdade oferece pretendem levar esse *background* com eles”.

Entrevistador - Pergunta 9: Quão motivado (a) o estudante (a) esta em relação ao seu desempenho académico?

Inácio Manjate - Resposta: “Estou *super, super* motivado devido aquilo que já fiz até hoje e se desistisse agora estaria a por em causa o que fiz até hoje, todo o esforço dependido, estou intacto, isso irá permitir que eu cresça como pessoa que cresça profissionalmente e me possibilitará ajudar a desenvolver o meu país”.

Entrevistador - Pergunta 10: Gosta do curso que frequenta?

Inácio Manjate - Resposta: “Eu adoro o curso que frequento porque apesar de haver uma mistura de ter começado primeiro em antropologia social e agora estar a tirar história de africa eu digo que gosto dos dois cursos, um mestrado complementa o outro, conhecendo antropologia, conhecendo como as pessoas interagem, no meio que estou inserido, faz que eu seja uma pessoa que respeita o mundo que estou inserido na

vertente histórica consigo perceber como funcionava o intercambio e perceber hoje como funciona”.

Entrevistador - Pergunta 11: Como caracteriza a sua relação com os professores? (boa, má, regular).

Inácio Manjate - Resposta: “A minha relação com os professores é excelente desde que me conheço como estudante apesar de eu vir de uma sociedade diferente eles foram os que tentaram me inserir deram-me abertura e qualquer dificuldade que tenha sinto-me à-vontade de me aproximar”.

Entrevistador - Pergunta 12: Quão orgulhoso se sente em frequentar este curso?

Inácio Manjate - Resposta: “Sinto-me orgulhoso é a realização de um sonho consigo perceber a diversidade incentivo as pessoas a realizarem este curso, as pessoas param de olhar as sociedades de forma discriminatória e que nenhuma sociedade é superior a outra tal como nenhuma é inferior a outra”.

Entrevistador - Pergunta 13: Se pudesse mudar de faculdade e permanecer no mesmo curso, mudaria?

Inácio Manjate - Resposta: “Eu não mudaria de faculdade, isso implicaria novos desafios, novas conquistas, isso deve-se a amizade fraterna que fiz com os colegas e a amizade também com os professores. Se calhar noutra faculdade não teria a mesma abertura teria perseguições ou admirações não sei, razão pela qual que eu digo que não mudaria nunca”.

Entrevistador - Pergunta 14: Qual é a faculdade que o estudante (a) frequenta?

Inácio Manjate - Resposta: “Faculdade de letras da Universidade de Lisboa”.

Entrevistador - Pergunta 15: Qual é a sua opinião em relação a faculdade que frequenta?

Inácio Manjate - Resposta: “Eu acho que é umas das melhores das faculdades porque de fato já é uma faculdade antiga já tem tudo enraizado para que o estudante se sinta à-vontade e erga a sua pesquisa de forma coesa e tem tudo aqui para a pessoa se tornar cientista, académico e bom estudante acima de tudo”.

Entrevistador - Pergunta 16: Qual é o curso que o estudante (a) frequenta?

Inácio Manjate- Resposta: “História de Africa, mas vindo da Antropologia Social”.

Entrevistador - Pergunta 17: Quão motivado (a) esta em frequentar esse curso?

Inácio Manjate- Resposta: “Para compreender as relações das instituições sociais”.

Entrevistador: Obrigada pela sua colaboração!

Entrevista (escrita) - Inácio Manjate

Entrevistador - Pergunta 1: Como se sente ao frequentar esse curso?

Inácio Manjate - Resposta: “Sinto-me bem”.

Entrevistador - Pergunta 2: Como é a sua relação com os colegas da faculdade? Poderia descreve-la?

Inácio Manjate - Resposta: “A relação posso dizer-lhe que é de fraternidade, tenho um ambiente amigável e forte com todos eles e essa relação não irá terminar em Portugal a maior parte deles são brasileiros e já recebi convites para ir ao Brasil é uma amizade coesa e duradoura”.

Entrevistador - Pergunta 3: O que gosta na faculdade? E o que menos lhe agrada?

Inácio Manjate - Resposta: “Na faculdade gosto mais das bibliotecas a circulação da informação consigo ter informação num curto espaço de tempo a menos me agrada é a falta de ar condicionados”.

Entrevistador - Pergunta 4: Como vê o seu futuro após terminar os estudos?

Inácio Manjate - Resposta: “Vejo o meu futuro a minha formação como meio caminho andado algumas consultorias que fazia em Moçambique é a parte que vai justificar o meu esforço”.

Entrevistador - Pergunta 5: Quais são as suas expetativas profissionais em relação ao mercado de trabalho?

Inácio Manjate - Resposta: “As expetativas profissionais em relação ao mercado de trabalho são (...), de facto, o trabalho em Moçambique é renhido, mesmo tendo uma formação superior sem experiência profissional tu engrenas”.

Entrevistador - Pergunta 6: Sente-se motivado (a) em regressar a Moçambique e desenvolver uma atividade profissional?

Inácio Manjate - Resposta: “Sim, e preparado para isso”.

Entrevistador - Pergunta 7: Que opinião tem os seus colegas moçambicanos em relação ao ensino superior em Portugal?

Inácio Manjate - Resposta: “Eles acham que o ensino superior em Portugal é melhor e voltado para Moçambique com um certificado de Portugal tem mais credibilidade todos ambicionam estudar fora”.

Entrevistador - Pergunta 8: Quão motivados estão eles com a faculdade?

Inácio Manjate - Resposta: “Eles também procuram ter uma outra dinâmica podendo implementar o aprendido e é mais fácil estudar cá, uma vez que tem acesso a laboratórios, bibliotecas”.

Entrevistador - Pergunta 9: Quão motivado (a) o Estudante (a) esta em relação ao seu desempenho académico?

Inácio Manjate - Resposta: “Eu tento dar o máximo para me tornar cada vez melhor como se sabe a sociedade é dinâmica eu tento renovar-me sempre há que manter o espírito de continuar a aprender a investigação é continua eu estou motivado em aprender e aprender. O aprendizado nunca termina sinto-me feliz por apreender a cada dia algo novo”.

Entrevistador - Pergunta 10: Gosta do curso que frequenta?

Inácio Manjate - Resposta: “Eu adoro o curso que frequento porque permite-me explicar o mundo de uma forma que eu entenda eu estudo algo que gosto nunca desisto não há motivo para eu deixar de investigar uma vez que gosto do curso”.

Entrevistador - Pergunta 11: Como caracteriza a sua relação com os professores? (boa, má, regular).

Inácio Manjate - Resposta: “A relação com os professore é muito boa e duradoura eles já manifestaram interesse em fazer pesquisa em Moçambique, a amizade não terminará apenas cá em Portugal ela se manterá para sempre”.

Entrevistador - Pergunta 12: Quão orgulhoso (a) se sente em frequentar este curso?

Inácio Manjate - Resposta: “Primeiro, frequentar este curso é um dos sonhos já realizados, já queria a muito tempo realizar este curso é como se estivesse a realizar um sonho”.

Entrevistador - Pergunta 13: Se pudesse mudar de faculdade e permanecer no mesmo curso, mudaria?

Inácio Manjate - Resposta: “Não, porque isso implicaria criar novas amizades com colegas e docentes isso para mim seria um retrocesso”.

Entrevistador - Pergunta 14: Qual é a faculdade que o Estudante(a) frequenta?

Inácio Manjate- Resposta: “Faculdade de Letras- Universidade de lisboa”.

Entrevistador - Pergunta 15: Qual é o curso que o Estudante(a) frequenta?

Inácio Manjate - Resposta: “História de Africa”.

Entrevistador - Pergunta 16: Quão motivado (a) esta em frequentar esse curso?

Inácio Manjate - Resposta: “Super, motivado por frequentar o curso dos sonhos”.

Entrevistador: Muito obrigada pela sua colaboração

Estudante 3 – Dalilo Mussagy

Nome: Dalilo Mussagy

Idade: 33 Anos de Idade

Localidade: Lisboa

Género: Masculino

Regime: Bolseiro

Ciclo de estudos: 1º ciclo (Licenciatura)

Entrevista (gravada)

Entrevistador - Pergunta 1: Como se sente ao frequentar esse curso?

Dalilo Mussagy - Resposta: “Em particular sinto-me lisonjeado em ser um estudante a frequentar o ensino superior em Portugal num país da união europeia com um nível de ensino bastante sugestivo para o que são as minhas expectativas em relação ao futuro”.

Entrevistador - Pergunta 2: Como é a sua relação com os colegas da faculdade? Poderia descreve-la?

Dalilo Mussagy - Resposta: “É uma relação bastante fria sinto com muita nostalgia que a aproximação com os portugueses não tenha sido tão emotiva é verdade que nos primeiros momentos parecia o único moçambicano na sala de aulas único entre aspas é uma relação muito fria com os colegas”.

Entrevistador - Pergunta 3: O que gosta na faculdade? E o que menos lhe agrada?

Dalilo Mussagy - Resposta: “Uma coisa que não posso deixar de frisar é a qualidade de ensino é uma universidade que prima pela qualidade de ensino, os professores procuram puxar pelos discentes é verdade que não se sente em todos eles mas eles estão sempre disponíveis, o que menos me agrada é o fator de relacionamento com os colegas essa parte da frieza dos colegas veja só que há trabalhos se tu não tomas iniciativa és capaz de realizar o trabalho sozinho no decurso das aulas”.

Entrevistador - Pergunta 4: Como vê o seu futuro após terminar os estudos?

Dalilo Mussagy - Resposta: “Com bons olhos, sinto com essa qualidade de ensino e com os conhecimentos adquiridos dia após dia prevejo um futuro bastante bom brilhante espero no futuro conseguir os meus desígnios”.

Entrevistador - Pergunta 5: Quais são as suas expectativas profissionais em relação ao mercado de trabalho?

Dalilo Mussagy - Resposta: “Talvez deva dizer que vim para cá como funcionário do aparelho de estado a expectativa é voltar a conseguir implementar os conhecimentos adquiridos sem com isso levar constrangimento para os que já se encontram lá aquele jogo de empurra, empurra que muitos tem vivido na pele e pretendo ultrapassar isso com sucesso”.

Entrevistador - Pergunta 6: Sente-se motivado (a) em regressar a Moçambique e desenvolver uma atividade profissional? Se sim/não, porque?

Dalilo Mussagy - Resposta: “Sinto, sim vejo aqui um dos meus propósitos é levar esse conhecimento esta diferença entre Portugal e Moçambique, transformar em pontos positivos os que não puderam cá estar possam a partir de mim ter esse conhecimento, portanto, desde que cheguei aqui a expectativa foi sempre voltar a Moçambique”.

Entrevistador - Pergunta 7: Que opinião tem os seus colegas moçambicanos em relação ao ensino superior em Portugal?

Dalilo Mussagy - Resposta: “Sinto que tem a mesma opinião que a minha que é diferente é melhor a qualidade acima de tudo, portanto, penso que a maior parte deles pensa do mesmo jeito que eu penso”

Entrevistador - Pergunta 8: Quão motivados estão eles com a faculdade?

Dalilo Mussagy - Resposta: “Olha, não posso falar no geral dos poucos que tenho convivido mostram alguma dificuldade de relacionamento com os colegas de sala e alguns professores em algumas matérias estão bastantes satisfeitos no âmbito geral pela qualidade do ensino que a faculdade tem dado”.

Entrevistador - Pergunta 9: Quão motivado/a o estudante (a) está em relação ao seu desempenho académico?

Dalilo Mussagy - Resposta: “Devo confessar que não está nas minhas expectativas esperava que pudesse estar a produzir mais, mas há fatores adversos que tem condicionado o meu desempenho aquilo que é a minha entrega em termos académicos, portanto, de

todo não estou assim satisfeito, mas me encontro motivado espero conseguir dentro do prazo concluir os estudos”.

Entrevistador - Pergunta 10: Gosta do curso que frequenta?

Dalilo Mussagy - Resposta: “Olha que a chegada não era aquilo que esperava aos poucos fui vendo que tem coisas bastante e em algum momento fazem parte do meu dia a dia em moçambique, aprendi a gostar do curso e me motiva a empenhar me mais e procurar esses conhecimentos e implementar em Moçambique”.

Entrevistador - Pergunta 11: Como caracteriza a sua relação com os professores? (boa, má, regular)

Dalilo Mussagy - Resposta: “Boa, por dois fatores que eu acho relevantes, primeiro porque sou uma pessoa muito aberta, julgo me alegre procuro sempre fazer amizades por outro lado este segundo ano, este primeiro semestre fui delegado. Optei por deixar para outra colega, trabalhávamos em parceria, ela era vice e eu delegado. Optei por deixar para ela, ela é portuguesa, se eu vivi no primeiro semestre ela também podia desempenhar como eu desempenhei já no segundo semestre, permitiu que eu tivesse uma aproximação maior com os professores”.

Entrevistador - Pergunta 12: Quão orgulhoso se sente em frequentar este curso?

Dalilo Mussagy - Resposta: “Não tenho palavras, o que posso e prevejo é conseguir implementar o que aprendi em particular porque aprendi a gostar do curso por ver neste curso a minha relação de trabalho”.

Entrevistador - Pergunta 13: Se pudesse mudar de faculdade e permanecer no mesmo curso, mudaria?

Dalilo Mussagy - Resposta: “Confesso que não conheço as outras, mas até então não mudava de faculdade pelas questões que anteriormente mencionei vejo a qualidade de ensino, os professores procuram ensinar com qualidade, procuram aquilo que são as suas aptidões e eu acho que por aí eu não mudava de faculdade”.

Entrevistador - Pergunta 14: Qual é a faculdade que o estudante (a) frequenta?

Dalilo Mussagy - Resposta: “Instituto Superior de Ciências Sociais e Políticas-Universidade de Lisboa”.

Entrevistador - Pergunta 15: Qual é a sua opinião em relação a faculdade que frequenta?

Dalilo Mussagy - Resposta: “Boa, contudo, alguns aspetos que deixam um pouco a desejar, que esta relacionada com a associação dos estudantes penso eu que as eleições que

decorreram não foram integrantes em particular aos estudantes do Serviço Social vejo com um pouco de estranheza o não envolvimento dos africanos não digo dos moçambicanos queria ver mais representatividade dos africanos”.

Entrevistador - Pergunta 16: O Instituto Superior de Ciências Sociais e Políticas não tem um núcleo de estudantes Africanos?

Dalilo Mussagy - Resposta: “Tem, o que eu sinto com muita pena que talvez por causa da direção não se manifesta não se vê essa integração”.

Entrevistador - Pergunta 17: Qual é o curso que o estudante (a) frequenta?

Dalilo Mussagy - Resposta: “Serviço Social”.

Entrevistador - Pergunta 18: Quão motivado (a) está em frequentar esse curso?

Dalilo Mussagy - Resposta: “Muito, sinto-me bastante motivado, não digo que é um curso de sonho, mas aconselho as pessoas a fazerem este curso para perceberem a dinâmica da sociedade”.

Entrevistador: Muito obrigada pela sua colaboração!

Entrevista (escrita) - Dalilo Mussagy

Entrevistador - Pergunta 1: Como se sente ao frequentar esse curso?

Dalilo Mussagy - Resposta: “Sinto-me bem, em particular pelo facto de estar nesta escola”.

Entrevistador - Pergunta 2: Como é a sua relação com os colegas da faculdade? Poderia descreve-la?

Dalilo Mussagy - Resposta: “Razoável, normal com os colegas portugueses existe pouca interação”.

Entrevistador - Pergunta 3: O que gosta na faculdade? E o que menos lhe agrada?

Dalilo Mussagy - Resposta: “Gosto da qualidade de ensino, dos professores, gosto menos é da relação com os colegas”.

Entrevistador - Pergunta 4: Como vê o seu futuro após terminar os estudos?

Dalilo Mussagy - Resposta: “Bom, muito bom”.

Entrevistador - Pergunta 5: Quais são as suas expectativas profissionais em relação ao mercado de trabalho?

Dalilo Mussagy - Resposta: “Diria que são garantidas visto que sou bolseiro de uma instituição e muitas outras portas abertas pela formação superior no meu país de origem”.

Entrevistador - Pergunta 6: Sente-se motivado em regressar a Moçambique e desenvolver uma atividade profissional? Se sim/não, porque?

Dalilo Mussagy - Resposta: “Sim, com muitas competências adquiridas”.

Entrevistador - Pergunta 7: Que opinião tem os seus colegas moçambicanos em relação ao ensino superior em Portugal?

Dalilo Mussagy - Resposta: “Bom, é de qualidade”.

Entrevistador - Pergunta 8: Quão motivados estão eles com a faculdade?

Dalilo Mussagy - Resposta: “Estão muito motivados veem o futuro tal como eu vejo com muita ambição pela qualidade do ensino e pelos conhecimentos que vamos adquirindo”.

Entrevistador - Pergunta 9: Quão motivado (a) o estudante (a) esta em relação ao seu desempenho académico?

Dalilo Mussagy - Resposta: “Podia estar melhor se estivesse mais preparado, mas em traços gerais estou motivado”.

Entrevistador - Pergunta 10: Gosta do curso que frequenta?

Dalilo Mussagy - Resposta: “Gosto, é diferente é humano e gosto de ajudar as pessoas”.

Entrevistador - Pergunta 11: Como caracteriza a sua relação com os professores? (boa, má, regular).

Dalilo Mussagy - Resposta: “Regular, a relação professora discente com os estrangeiros não é a mesma principalmente com os discentes africanos”.

Entrevistador - Pergunta 12: Quão orgulhoso se sente em frequentar este curso?

Dalilo Mussagy - Resposta: “Bastante orgulhoso, é um curso que abre a visão para o exterior para perceção do ser humano”.

Entrevistador - Pergunta 13: Se pudesse mudar de faculdade e permanecer no mesmo curso, mudaria?

Dalilo Mussagy - Resposta: “Não conhecendo as outras universidades, mas sou de opinião que não há qui dois aspetos a considerar o renome da universidade que frequento e a qualidade de ensino”.

Entrevistador - Pergunta 14: Qual é a faculdade que o Estudante(a) frequenta?

Dalilo Mussagy - Resposta: “Instituto Superior de Ciências Sociais e políticas - Universidade de Lisboa”.

Entrevistador - Pergunta 15: Qual é a sua opinião em relação a faculdade que frequenta?

Dalilo Mussagy - Resposta: “A instituição é boa, a qualidade de ensino dos professores é boa, contudo, há um, porém a relação dos professores com os discentes africanos não é das melhores”.

Entrevistador - Pergunta 16: Qual é o curso que o estudante (a) frequenta?

Dalilo Mussagy - Resposta: “Licenciatura em Serviço Social”.

Entrevistador - Pergunta 17: Quão motivado/a esta em frequentar esse curso?

Dalilo Mussagy - Resposta: “Muito motivado, espero obter competências e leva-las a Moçambique”.

Entrevistador: Muito obrigada pela sua colaboração!

Estudante 4 - Alícia Soares

Nome: Alícia Soares

Idade: 24 Anos de Idade

Localidade: Lisboa

Género: Feminino

Regime: Especial

Ciclo de estudos: 2º ciclo (Mestrado)

Entrevista (gravada)

Entrevistador - Pergunta 1: Como se sente ao frequentar o seu curso?

Alícia Soares - Resposta: “Deprimida, não estou muito motivada”.

Entrevistador - Pergunta 2: Como é a sua relação com os colegas da faculdade? Poderia descreve-la?

Alícia Soares - Resposta: “Quer dizer eu estava no outro ano e fui fazer eramos, sentia me rejeitada e acho que fui alvo de estereótipos, com esta turma não houve problemas eu simplesmente não dou confiança”.

Entrevistador - Pergunta 3: O que gosta na faculdade? E o que menos lhe agrada?

Alícia Soares - Resposta: “Gosto muito dos docentes, do programa do mestrado, da biblioteca, gosto do gabinete de apoio ao estudante, no geral gosto muito dos serviços que é virado para o estudante e o que não gosto é do ambiente e senti que não havia

muito apoio aos estudantes estrangeiros havia para Erasmo, mas isso tem mudado e o que não facilitou a minha integração inicial”.

Entrevistador - Pergunta 4: Como vê o seu futuro após terminar os estudos?

Alícia Soares - Resposta: “Não vejo muito bem, a minha faculdade tem um bom nome muito dos meus ex-colegas estão a trabalhar depois de ter feito o estágio académico descobri que não é uma área que eu gostava de estar inserida gostava de explorar mais outras áreas ligadas ao *couching*, psicologia, voluntariado e não propriamente a minha área”.

Entrevistador - Pergunta 5: Quais são as suas expectativas profissionais em relação ao mercado de trabalho?

Alícia Soares - Resposta: “Eu acho que na minha área há trabalho pelo menos na minha área de trabalho é recetível já fui a algumas entrevistas, portanto, trabalho existe”.

Entrevistador - Pergunta 6: Sente-se motivado (a) em regressar a Moçambique e desenvolver uma atividade profissional? Se sim/não, porque?

Alícia Soares - Resposta: “Não, de todo, eu já fiz um estágio lá e vi que a cultura de trabalho lá está muito longe dos que nos preparam aqui, praticamente se o patrão não esta ninguém faz nada, mas também a própria técnica, mas acho que foi onde fiz o estágio. Não tenho vontade de voltar, não só pela cultura de trabalho, mas também pela qualidade de vida, se não tens dinheiro é tudo muito restrito”.

Entrevistador - Pergunta 7: Que opinião tem os seus colegas moçambicanos em relação ao ensino superior em Portugal?

Alícia Soares - Resposta: “Só tenho uma colega moçambicana, mas ela fartou-se de chumbar, portanto, acho que a opinião dela é negativa”.

Entrevistador - Pergunta 8: Quão motivados estão eles com a faculdade?

Alícia Soares - Resposta: “Não estão motivados”.

Entrevistador - Pergunta 9: Quão motivado (a) o estudante (a) esta em relação ao seu desempenho académico?

Alícia Soares - Resposta: “Não estava muito motivada confesso, mas agora já escrevi a tese estou mais motivada, nunca estive muito motivada no desempenho em si, mas na concretização da tarefa do que propriamente no percurso”.

Entrevistador - Pergunta 10: Gosta do curso que frequenta?

Alícia Soares - Resposta: “Sim gosto do curso, só que depois da minha experiência no estágio cheguei a conclusão que não é aquilo que queria”.

Entrevistador - Pergunta 11: Como caracteriza a sua relação com os professores? (boa, má, regular).

Alícia Soares - Resposta: “Regular, mas boa não temos muita intimidade os professores são acessíveis os da área de psicologia educacional são mais acessíveis do que da área as organizações, todos conhecem os nomes dos discentes”.

Entrevistador - Pergunta 12: Quão orgulhoso (a) se sente em frequentar este curso?

Alícia Soares - Resposta: “Sinto-me orgulhosa, porque é um curso que sofre muitos estereótipos é preciso persistir, a minha faculdade é boa por isso motivo de orgulho”.

Entrevistador - Pergunta 13: Se pudesse mudar de faculdade e permanecer no mesmo curso, mudaria?

Alícia Soares - Resposta: “Não mudaria”.

Entrevistador - Pergunta 14: Qual é a faculdade que o Estudante(a) frequenta?

Alícia Soares - Resposta: Faculdade de psicologia da Universidade de Lisboa

Entrevistador - Pergunta 15 - Qual é a sua opinião em relação a faculdade que frequenta?

Alícia Soares - Resposta: “É uma boa faculdade as vezes para o meu mestrado acho que deveriam ser incluídos *workshops* como psicológica do adulto, direito laboral, coisas mais praticas e quando estamos perante o estágio são fundamentais”.

Entrevistador - Pergunta 16: Qual é o curso que o estudante (a) frequenta?

Alícia Soares - Resposta: “Psicologia do Trabalho Recursos Humanos e Organizações”.

Entrevistador - Pergunta 17: Quão motivado (a) esta em frequentar esse curso?

Alícia Soares - Resposta: “Agora estou muito motivada, já terminei, mas já estive muito desmotivada, a minha motivação agora é defender”.

Entrevistador: obrigada pela sua colaboração!

Entrevista (escrita) - Alícia Soares

Entrevistador - Pergunta 1: Como se sente ao frequentar o seu curso?

Alícia Soares - Resposta: “Deprimida”.

Entrevistador - Pergunta 2: Como é a sua relação com os colegas da faculdade? Poderia descreve-la?

Alícia Soares - Resposta: “Não tenho muita relação com os meus colegas da faculdade, porque não tive uma boa experiência no inicio, muitos estereótipos”.

Entrevistador - Pergunta 3: O que gosta na faculdade? E o que menos lhe agrada?

Alícia Soares - Resposta: “Não gosto do ambiente, mas gosto dos serviços que dispõe (biblioteca, os docentes, os materiais de estudos, da biblioteca, do bar)”.

Entrevistador - Pergunta 4: Como vê o seu futuro após terminar os estudos?

Alícia Soares - Resposta: “Indefinido, mas tenho confiança num futuro melhor, confio na educação que tive apesar de não saber a direção que irei tomar”.

Entrevistador - Pergunta 5: Quais são as suas expectativas profissionais em relação ao mercado de trabalho?

Alícia Soares - Resposta: “Existe muita oferta para a minha área só não sei se irá ser fácil arranjar trabalho, há muita oferta, mas também muita concorrência”.

Entrevistador - Pergunta 6: “Sente-se motivado (a) em regressar a Moçambique e desenvolver uma atividade profissional? Se sim/não, porque?”

Alícia Soares - Resposta: “Não, devido a qualidade de vida do país a dificuldade de acesso de bens de primeira necessidade principalmente aos jovens no início de carreira, sem um salário muito alto e pela cultura de trabalho”.

Entrevistador - Pergunta 7: Que opinião tem os seus colegas moçambicanos em relação ao ensino superior em Portugal?

Alícia Soares - Resposta: “Não tem uma postura”.

Entrevistador - Pergunta 8: Quão motivados estão eles com a faculdade?

Alícia Soares - Resposta: “Não estão”.

Entrevistador - Pergunta 9: Quão motivado (a) o estudante (a) esta em relação ao seu desempenho académico?

Alícia Soares - Resposta: “Não estive motivada durante a minha licenciatura, mas no mestrado fiquei mais motivada e focada na concretização dos resultados”.

Entrevistador - Pergunta 10: Gosta do curso que frequenta?

Alícia Soares - Resposta: “Sim, não me identifiquei muito com ambiente do estágio.

Entrevistador - Pergunta 11: Como caracteriza a sua relação com os professores? (boa, má, regular).

Alícia Soares - Resposta: “Regular, mas positiva, são muito acessíveis e conhecem todos discentes, mas nada por aí além”.

Entrevistador - Pergunta 12: Quão orgulhoso (a) se sente em frequentar este curso?

Alícia Soares - Resposta: “Muito orgulhosa, por conseguir terminar o curso porque é um curso muito associado a estereótipos negativos sinto muito orgulho por ser muito orientado para a pessoa e para o seu bem-estar”.

Entrevistador - Pergunta 13: Se pudesse mudar de faculdade e permanecer no mesmo curso, mudaria?

Alícia Soares - Resposta: “Permaneceria”.

Entrevistador - Pergunta 14: Qual é a faculdade que o estudante (a) frequenta?

Alícia Soares - Resposta: “Faculdade de Psicologia da Universidade de Lisboa”.

Entrevistador - Pergunta 15: Qual é a sua opinião em relação a faculdade que frequenta?

Alícia Soares - Resposta: “É positiva, gosto da minha faculdade acho que tem um bom programa de ensino dos professores, há uma preocupação com o bem-estar dos discentes é uma boa instituição”.

Entrevistador - Pergunta 16: Qual é o curso que o estudante (a) frequenta?

Alícia Soares - Resposta: “Psicologia dos Recursos Humanos Trabalho e Organizações”.

Entrevistador - Pergunta 17: Quão motivado (a) está em frequentar esse curso?

Alícia Soares - Resposta: “Já estou na fase final, estou motivada, mas estive desmotivada no último ano de frequência”.

Entrevistador: Obrigada pela sua colaboração!

Estudante 5 - Nádia Ferrete

Nome: Nádia Ferrete

Idade: 24 Anos de Idade

Localidade: Lisboa

Género: Feminino

Regime: Especial

Ciclo de estudos: 1º ciclo (Licenciatura)

Entrevista (gravada)

Entrevistador - Pergunta 1: Como se sente ao frequentar o seu curso?

Nádia Ferrete - Resposta: “Sinto-me, satisfeita porque acho que corresponde as minhas expectativas”.

Entrevistador - Pergunta 2: Como é a sua relação com os colegas da faculdade? Poderia descreve-la?

Nádia Ferrete - Resposta: “No início a minha relação com os colegas não existia, mas ao passar dos anos consegui me integrar e hoje em dia já conseguimos até fazer programas fora da faculdade”.

Entrevistador - Pergunta 3: O que gosta na faculdade? E o que menos lhe agrada?

Nádia Ferrete - Resposta: “O que gosto na faculdade (...) gosto das instalações os laboratórios, podiam estar melhores, mas tendo em conta que é uma escola publica (...) sim é boa e não gosto das cantinas a comida é muito má em comparação com as outras, deixa a desejar”.

Entrevistador - Pergunta 4: Como vê o seu futuro após terminar os estudos?

Nádia Ferrete - Resposta: “Espero conseguir arranjar um emprego não necessariamente em Portugal”.

Entrevistador - Pergunta 5: Quais são as suas expetativas profissionais em relação ao mercado de trabalho?

Nádia Ferrete - Resposta: “Espero encontrar trabalho na minha área que consiga ter um salário que possa me sustentar”.

Entrevistador - Pergunta 6: Sente-se motivado (a) em regressar a Moçambique e desenvolver uma atividade profissional? Se sim/não, porque?

Nádia Ferrete - Resposta: “Não, porque depois de estar aqui a alguns anos percebi que o estilo de vida não é o estilo que eu gostaria de ter, mas também pela mentalidade das pessoas pela qualidade da saúde publica os problemas de transportes, etc.”

Entrevistador - Pergunta 7: Que opinião tem os seus colegas moçambicanos em relação ao ensino superior em Portugal?

Nádia Ferrete - Resposta: “Na minha faculdade não tenho ninguém que seja moçambicano”.

Entrevistador - Pergunta 8: Quão motivados estão eles com a faculdade?

Nota: (A pergunta não se adapta ao contexto uma vez que a entrevistada não tem colegas moçambicanos).

Entrevistador - Pergunta 9: Quão motivado (a) o estudante (a) esta em relação ao seu desempenho académico?

Nádia Ferrete – Resposta: “Neste momento acho que já estou motivada, uma vez que estou na fase final do curso, e já tenho cadeiras do mestrado”.

Entrevistador - Pergunta 10: Gosta do curso que frequenta?

Nádia Ferrete - Resposta: “Gosto”.

Entrevistador - Pergunta 11: Como caracteriza a sua relação com os professores? (boa, má, regular).

Nádia Ferrete – Resposta: “Regular, também na minha faculdade os professores não chegam a ter uma relação muito próxima com os discentes, mas se me aproximar eles escalarem as dúvidas.

Entrevistador - Pergunta 12: Quão orgulhoso (a) se sente em frequentar este curso?

Nádia Ferrete – Resposta: “Sinto-me orgulhosa, é um bom curso”.

Entrevistador - Pergunta 13: Se pudesse mudar de faculdade e permanecer no mesmo curso, mudaria?

Nádia Ferrete – Resposta: “Não, não mudaria”.

Entrevistador - Pergunta 14: Qual é a faculdade que o estudante (a) frequenta?

Nádia Ferrete – Resposta: “Instituto Superior Técnico”.

Entrevistador - Pergunta 15: Qual é a sua opinião em relação a faculdade que frequenta?

Nádia Ferrete – Resposta: “Eu acho que a faculdade é boa, acho que os professores estão bem preparados para transmitir o conhecimento se bem que podia ser mais pratico”.

Entrevistador - Pergunta 16: Qual é o curso que o estudante (a) frequenta?

Nádia Ferrete – Resposta: “Engenharia Civil”.

Entrevistador - Pergunta 17: Quão motivado (a) está em frequentar esse curso?

Nádia Ferrete – Resposta: “Estou motivada porque é o curso que eu queria fazer”.

Entrevistador: Obrigada pela sua colaboração!

Entrevista (escrita) - Nádia Ferrete

Entrevistador - Pergunta 1: Como se sente ao frequentar o seu curso?

Nádia Ferrete - Resposta: “Sinto-me bem”.

Entrevistador - Pergunta 2: Como é a sua relação com os colegas da faculdade? Poderia descreve-la?

Nádia Ferrete - Resposta: “A minha relação com os meus colegas de faculdade é boa, antes não tinha relação nenhuma porque não conhecia ninguém entrei na faculdade antes das aulas começarem hoje já estou integrada e já tenho uma boa relação com os colegas”.

Entrevistador - Pergunta 3: O que gosta na faculdade? E o que menos lhe agrada?

Nádia Ferrete - Resposta: “O que eu gosto na faculdade (...) é muito difícil dizer o que eu gosto na faculdade prefiro por começar a dizer o que eu não gosto, não gosto da cantina a comida é muito má e não há opções saudáveis, tem coisas muito parecidas e não são boas, gosto das instalações da faculdade”.

Entrevistador - Pergunta 4: Como vê o seu futuro após terminar os estudos?

Nádia Ferrete - Resposta: “Gostaria de conseguir um emprego na minha área, em Portugal ou não”.

Entrevistador - Pergunta 5: Quais são as suas expectativas profissionais em relação ao mercado de trabalho?

Nádia Ferrete – Resposta: “Espero encontrar um emprego que seja da minha área, espero que consiga um salário suficiente para me sustentar”.

Entrevistador - Pergunta 6: Sente-se motivado (a) em regressar a Moçambique e desenvolver uma atividade profissional? Se sim/não, porque?

Nádia Ferrete – Resposta: “Não, não me sinto motivada a voltar a Moçambique porque primeiro pelo custo de vida e pela qualidade de vida que há em Moçambique neste momento”.

Entrevistador - Pergunta 7: Que opinião tem os seus colegas moçambicanos em relação ao ensino superior em Portugal?

Nádia Ferrete – Resposta: “Não tenho colegas moçambicanos na faculdade, se tenho não conheço”.

Entrevistador - Pergunta 8: Quão motivados estão eles com a faculdade?

Nota: A pergunta 8 não se aplica a entrevistada uma vez que esta afirma não ter e não conhecer moçambicanos na sua faculdade.

Entrevistador - Pergunta 9: Quão motivado (a) o Estudante(a) está em relação ao seu desempenho académico?

Nádia Ferrete – Resposta: “Neste momento estou motivada porque quero mesmo acabar o curso, por já estar a ter cadeiras específicas da minha área de mestrado tenho muito mais interesse”.

Entrevistador - Pergunta 10: Gosta do curso que frequenta?

Nádia Ferrete – Resposta: “Gosto, porque é o curso que eu queria fazer mesmo antes de vir a Portugal e esta a corresponder as minhas expectativas”.

Entrevistador - Pergunta 11: Como caracteriza a sua relação com os professores? (boa, má, regular).

Nádia Ferrete – Resposta: “Regular, porque acho que na minha faculdade por sermos muitos discentes os professores raramente criam relações próximas com os estudantes”.

Entrevistador - Pergunta 12: Quão orgulhoso (a) se sente em frequentar este curso?

Nádia Ferrete – Resposta: “Sinto-me orgulhosa porque é o curso que eu queria fazer é o que eu gostaria de fazer na minha vida profissional”.

Entrevistador - Pergunta 13: Se pudesse mudar de faculdade e permanecer no mesmo curso, mudaria?

Nádia Ferrete – Resposta: “Não. Porque eu acho que a minha faculdade é muito boa para o meu curso”.

Entrevistador - Pergunta 14: Qual é a faculdade que o Estudante(a) frequenta?

Nádia Ferrete – Resposta: “Instituto Superior Técnico”.

Entrevistador - Pergunta 15: Qual é a sua opinião em relação a faculdade que frequenta?

Nádia Ferrete – Resposta: “Eu acho que a faculdade é boa, acho que no geral os professores estão bem preparados para transmitir o conhecimento, só acho que os cursos deviam ser mais práticos”.

Entrevistador - Pergunta 16: Qual é o curso que o estudante (a) frequenta?

Nádia Ferrete – Resposta: “Engenharia Civil”.

Entrevistador - Pergunta 17: Quão motivado (a) está em frequentar esse curso?

Nádia Ferrete – Resposta: “Estou motivada porque é a profissão que quero exercer”.

Entrevistador: obrigada pela sua colaboração!

Apêndice 7 – Análise das entrevistas

Nota: Todas as citações são respostas diretas das entrevistas.

Entrevista (gravada)

Estudante 1

Entrevistador - Pergunta 1: Como se sente ao frequentar esse curso?

| Respostas | Indicadores |
|---|--|
| <i>Sinto-me bem,</i> | (EP) Bem-estar e independência |
| <i>Hum, sempre existiu um espírito de entreaajuda,</i> | (EP) Justiça no trabalho e autoexpressão |
| <i>E também há abertura dos professores, hum em ajudar a tirar duvidas e ter uma relação aberta com os discentes,</i> | (EP) Justiça no trabalho e autoexpressão |
| <i>Gostei da experiência de estudo cá,</i> | (EP) Bem-estar e independência |

Entrevistador - Pergunta 2: Como é a sua relação com os colegas da faculdade?

Poderia descreve-la?

| Respostas | Indicadores |
|--|---------------------------------------|
| <i>Hum bem, sempre fui um bocadinho mais tímida,</i> | (EP) Bem-estar e independência |
| <i>E menos de participar em atividades sociais na faculdade,</i> | (MA) (ME) Preocupação com os outros |
| <i>A associação de estudantes, hum, criava vários eventos para promover o convívio social entre colegas,</i> | (MP) Apoio fornecido no estágio |
| <i>Participava só de algumas, mas pude ver que a associação se esforçava em criar um convívio,</i> | (MA) (ME) Preocupação com os outros |
| <i>E depois o próprio curso é muito virado a para trabalho em grupo,</i> | (MA) (ME) Preocupação com a avaliação |
| <i>E estimula com que as pessoas aprendam a trabalhar em equipa e ajudem-se umas as outras,</i> | (MA) (ME) Preocupação com a avaliação |
| <i>Nos grupos que fui escolhendo não senti que houvesse muito o espírito de alguns desleixarem - se nos trabalhos para outros fazerem,</i> | (EP) Responsabilidade |
| <i>Acontecia, mas era uma minoria de pessoas que agia assim,</i> | (MA) (ME) Preocupação com os outros |

| | |
|--|-------------------------------------|
| <i>Pronto, quando cheguei no primeiro ano,</i> | (Outro) Miscelânea |
| <i>Houve muitos colegas que tomaram conhecimento que eu tinha vindo para Portugal só para o curso,</i> | (MA) (ME) Preocupação com os outros |
| <i>E disseram-me que lhes podia pedir ajuda e conselhos.</i> | (MA) (MI) Curiosidade e interesse |

Entrevistador - Pergunta 3: O que gosta na faculdade? E o que menos lhe agrada?

| Respostas | Indicadores |
|--|---------------------------------------|
| <i>O que mais gosto,</i> | (Outro) Miscelânea |
| <i>Acho que é mesmo o ambiente da faculdade é aligeirado,</i> | (EP) Bem-estar e independência |
| <i>E o que menos gosto,</i> | (Outro) Miscelânea |
| <i>Tem um bocadinho a ver com meu curso,</i> | (MA) (ME) preocupação com a avaliação |
| <i>Ele é mais teórico e menos pratico do que o ideal na minha opinião.</i> | (MA) (ME) preocupação com a avaliação |

Entrevistador - Pergunta 4: Como vê o seu futuro após terminar os estudos?

| Respostas | Indicadores |
|--|--|
| <i>No caso mais ou menos específico da carreira medica cá e foi um dos motivos que me fez escolher Portugal,</i> | (MP) Motivação inicial |
| <i>Os primeiros passos em Portugal são mais ou menos facilitados,</i> | (MA) (ME) Enfoque no dinheiro ou incentivo claro |
| <i>Porque o acesso a partir dos cursos, para a continuação da formação para especialidade,</i> | (MA) (ME) Enfoque no dinheiro ou incentivo claro |
| <i>Quer nos outros países, quer na Europa quer em Moçambique por exemplo,</i> | (MA) (ME) Enfoque no dinheiro ou incentivo claro |
| <i>Porque o estado já não garante o acesso a todos, mas garante uma maior parte das pessoas a uma especialidade,</i> | (MA) (ME) Preocupação com os outros |
| <i>Nos outros países não é tão direto, como é o caminho cá,</i> | (MP) Apoio fornecido no estágio |
| <i>O meu futuro agora é fazer uma especialidade.</i> | (MP) Projeto profissional |

Entrevistador - Pergunta 5: Quais são as suas expetativas profissionais em relação ao mercado de trabalho?

| Respostas | Indicadores |
|--|---|
| <i>Eu agora espero entrar e concluir com sucesso a especialidade,</i> | (MP) Projeto profissional |
| <i>No final disso já estou preparada psicologicamente que a vou ter que adequar-me as condições do mercado de trabalho no momento que eu terminar,</i> | (MP) Expetativa de controlo de resultados |
| <i>Tenho que tentar perceber se procuro entrar no privado ou tentar me fixar no serviço publico,</i> | (MP) Expetativa de controlo de resultados |
| <i>É algo que tem estado a variar,</i> | (Outro) Miscelânea |
| <i>Vai depender das condições claro, daqui a 5 anos.</i> | (MP) Expetativa de eficácia |

Entrevistador - Pergunta 6: Sente-se motivado em regressar a Moçambique e desenvolver uma atividade profissional? Se sim/não, porque?

| Respostas | Indicadores |
|---|---|
| <i>Sim, sinto-me,</i> | (EP) Bem-estar e independência |
| <i>Porque, por um lado sempre foi,</i> | (MP) Motivação inicial |
| <i>Por um lado emotivo, sempre quis ser medica em Moçambique que é onde há muito mais carência de serviços médicos em relação Portugal,</i> | (MP) Motivação inicial |
| <i>Porque é a minha terra,</i> | (Outro) Miscelânea |
| <i>Por outro lado,</i> | (Outro) Miscelânea |
| <i>Voltando com a especialidade feita teria mais ofertas de emprego lá do que cá.</i> | (MP) Expetativa de controlo de resultados |

Entrevistador - Pergunta 7: Que opinião tem os seus colegas moçambicanos em relação ao ensino superior em Portugal?

| Respostas | Indicadores |
|---|-------------------------------------|
| <i>Na minha faculdade eu só tinha mais uma colega moçambicana,</i> | (Outro) Miscelânea |
| <i>Ela fez o ensino secundário em Moçambique e veio logo para Portugal,</i> | (MA) (ME) Preocupação com os outros |

| | |
|---|---------------------------------------|
| <i>Portanto, eu creio que a opinião dela é que o ensino em Medicina em cá é muito melhor,</i> | (MA) (ME) Preocupação com os outros |
| <i>Mas eu que tive a oportunidade de estar um bocadinho inserida no ensino em Moçambique, depois é vim para cá,</i> | (MP) Empenhamento profissional |
| <i>Eu acho que quer um quer outro tem vantagens e desvantagens eu acho que ambos são iguais, tem forças diferentes,</i> | (MA) (ME) Preocupação com a avaliação |
| <i>Não acho que o ensino seja melhor que Moçambique, em Medicina não é, não eu acho.</i> | (MA) (MI) Curiosidade e interesse |

Entrevistador - Pergunta 8: Quão motivados estão eles com a faculdade?

| Respostas | Indicadores |
|--|-------------------------------------|
| <i>Esta motivada, acho eu,</i> | (EP) Bem-estar e independência |
| <i>Não falo muitas vezes com ela,</i> | (MA) (ME) Preocupação com os outros |
| <i>A última vez que falei com estava motivada.</i> | (EP) Bem-estar e independência |

Entrevistador - Pergunta 9: Quão motivado/a o Estudante(a) esta em relação ao seu desempenho académico?

| Respostas | Indicadores |
|---|--------------------------------|
| <i>Sim, estou feliz,</i> | (EP) Bem-estar e independência |
| <i>Vai de acordo com as minhas expetativas.</i> | (MA) (MI) Competência |

Entrevistador - Pergunta 10: Gosta do curso que frequenta?

| Respostas | Indicadores |
|----------------------------|--------------------------------|
| <i>Gosto,</i> | (EP) Bem-estar e independência |
| <i>Reclamo, mas gosto.</i> | (EP) Bem-estar e independência |

Entrevistador - Pergunta 11: Como caracteriza a sua relação com os professores? (boa, má, regular).

| Respostas | Indicadores |
|--|--|
| <i>Acho que é boa, também tem haver um bocado com a minha personalidade,</i> | (EP) Justiça no trabalho e autoexpressão |
| <i>Nunca fui uma aluna que fosse mais participativa do que exigido,</i> | (EP) Justiça no trabalho e autoexpressão |

| | |
|--|--|
| <i>Mas sempre notei que se eu tivesse escolhido interagir mais, procurar projetos com esses professores, tirar duvidas havia o caminho aberto para isso,</i> | (MP) Apoio fornecido no estágio |
| <i>Nunca tive uma relação próxima, mas é por escolha e personalidade própria</i> | (EP) Justiça no trabalho e autoexpressão |

Entrevistador - Pergunta 12: Quão orgulhoso se sente em frequentar este curso?

| Respostas | Indicadores |
|---|--|
| <i>Acho que estava normal,</i> | (EP) Bem-estar e independência |
| <i>Estava orgulhosa por estar a conseguir manter um bocadinho um desempenho acima da média,</i> | (MA) (ME) Preocupação com a competição |
| <i>Isso ajudava-me a manter-me motivada,</i> | (MA) (ME) Enfoque no dinheiro ou incentivo claro |
| <i>E também uma certa pressão em manter essa performance.</i> | (MA) (ME) Enfoque no dinheiro ou incentivo claro |

Entrevistador - Pergunta 13: Se pudesse mudar de faculdade e permanecer no mesmo curso, mudaria?

| Respostas | Indicadores |
|---|---------------------------------|
| <i>Mudaria para um ensino que fosse mais pratico,</i> | (MA) (MI) Competência |
| <i>É uma critica que fiz inicialmente ao meu curso,</i> | (Outro) Miscelânea |
| <i>O curso na europa é mais teórico do que o curso nos países africanos ou da América latina,</i> | (MP) Apoio fornecido no estágio |
| <i>Ou tivesse tentado ir para o Brasil que tem um curso mais prático.</i> | (MP) Apoio fornecido no estágio |

Entrevistador - Pergunta 14: Qual é a faculdade que o Estudante(a) frequenta?

| Respostas | Indicadores |
|-------------------------------------|--------------------|
| <i>Universidade Nova de Lisboa.</i> | (Outro) Miscelânea |

Entrevistador - Pergunta 15: Qual é a sua opinião em relação a faculdade que frequenta?

| Respostas | Indicadores |
|--|---------------------------------------|
| <i>Acho que ela é boa, tendo em conta os moldes Europeus, é boa,</i> | (MA) (ME) preocupação com a avaliação |

| | |
|---|--|
| <i>Procura estar a par das exigências a nível da Europa,</i> | (MA) (ME) Preocupação com o reconhecimento |
| <i>E uma coisa que hoje em dia em medicina é valorizado é até que ponto o discente tenha um espírito de investigação,</i> | (MA) (ME) Preocupação com o reconhecimento |
| <i>É incentivado que os discentes façam investigação,</i> | (MA) (ME) preocupação com a avaliação |
| <i>E a minha faculdade procura que os discentes estejam a par das exigências da Europa.</i> | (MA) (ME) preocupação com a avaliação |

Entrevistador - Pergunta 16: Qual é o curso que o Estudante(a) frequenta?

| Respostas | Indicadores |
|------------------|--------------------|
| <i>Medicina.</i> | (Outro) Miscelânea |

Entrevistador - Pergunta 17: Quão motivado (a) está em frequentar esse curso?

| Respostas | Indicadores |
|--|--------------------------------|
| <i>Estou muito motivada,</i> | (EP) Bem-estar e independência |
| <i>O curso é longo e passei uma fase de grande desmotivação e de dúvida,</i> | (EP) Desgaste e desumanização |
| <i>Mas acho que faz parte de qualquer projeto.</i> | (Outro) Miscelânea |

Entrevistador: Muito obrigada pela sua colaboração!

Entrevista (escrita)

Estudante 1

Entrevistador - Pergunta 1: Como se sente ao frequentar esse curso?

| Respostas | Indicadores |
|--|--|
| <i>Sinto-me bem, porque é o curso que sempre quis fazer,</i> | (MP) Motivação inicial |
| <i>Em termos de adaptação na faculdade e fora da faculdade foi mais fácil do que eu estava a antecipar antes de vir para cá,</i> | (EP) Justiça no trabalho e autoexpressão |

Entrevistador - Pergunta 2: Como é a sua relação com os colegas da faculdade? Poderia descreve-la?

| Respostas | Indicadores |
|-----------|-------------|
|-----------|-------------|

| | |
|--|----------------------------------|
| <i>É boa, eu sou uma pessoa que desde sempre fui mais tímida,</i> | (EP) Bem-estar e independência |
| <i>No entanto, consegui criar uma rede de amigos com algumas pessoas com que estudava,</i> | (MA) (MI) Envolvimento na tarefa |
| <i>E mesmo com quem não era, conseguia trabalhar e em conjunto chegar a um entendimento.</i> | (MA) (MI) Envolvimento na tarefa |

Entrevistador - Pergunta 3: O que gosta na faculdade? E o que menos lhe agrada?

| Respostas | Indicadores |
|--|--|
| <i>Gosto, da organização no geral e gosto da relação que a maioria dos professores tem com os discentes,</i> | (EP) Justiça no trabalho e autoexpressão |
| <i>Eu acho que o curso devia ser mais prático do que é.</i> | (MA) (ME) Preocupação com na avaliação |

Entrevistador - Pergunta 4: Como vê o seu futuro após terminar os estudos?

| Respostas | Indicadores |
|---|---------------------------------|
| <i>Pretendo fazer a especialização,</i> | (MP) Projeto profissional |
| <i>E a forma como a carreira medica esta organizada em Portugal facilita-se mais o acesso à especialidade do que em Moçambique.</i> | (MP) Apoio fornecido no estágio |

Entrevistador - Pergunta 5: Quais são as suas expetativas profissionais em relação ao mercado de trabalho?

| Respostas | Indicadores |
|--|--------------------------------|
| <i>Dentro da minha área e mediante os meus resultados até agora,</i> | (MP) Projeto profissional |
| <i>Acredito que tenha um emprego assegurado durante os próximos 6 anos,</i> | (MP) Expetativa de eficácia |
| <i>Mas depois disso, o mercado de trabalho na carreira medica tem vindo a reduzir um pouco e tenho medo de ter dificuldade em encontrar vagas.</i> | (MP) Empenhamento profissional |

Entrevistador - Pergunta 6: Sente-se motivado (a) em regressar a Moçambique e desenvolver uma atividade profissional? Se sim/não, porque?

| Respostas | Indicadores |
|-----------|-------------|
|-----------|-------------|

| | |
|---|---|
| <i>Sim, por motivações emocionais,</i> | (MP) Motivação inicial |
| <i>O sonho sempre foi em trabalhar em Moçambique por ser um país com muitas carências,</i> | (EP) Desgaste e desumanização |
| <i>Por outro lado, o mercado de trabalho pode ser que seja mais acessível lá do que cá quando terminar a especialidade.</i> | (MP) Expetativa de controlo de resultados |

Entrevistador - Pergunta 7: Que opinião tem os seus colegas moçambicanos em relação ao ensino superior em Portugal?

| Respostas | Indicadores |
|---|--|
| <i>A maior parte deles gosta da experiência que tem,</i> | (EP) Bem-estar e independência |
| <i>Quer na faculdade quer em termos sociais quer em termos académicos,</i> | (EP) Justiça no trabalho e autoexpressão |
| <i>Muitos tem dificuldades em adaptar-se a ter responsabilidade e não se deixar levar pelo ambiente festivo da faculdade.</i> | (MA) (MI) Competência |

Entrevistador - Pergunta 8: Quão motivados estão eles com a faculdade?

| Respostas | Indicadores |
|----------------------------------|-------------------------------------|
| <i>Acho que estão motivados.</i> | (MA) (ME) Preocupação com os outros |

Entrevistador - Pergunta 9: Quão motivado/a o Estudante(a) está em relação ao seu desempenho académico?

| Respostas | Indicadores |
|--|---------------------------------------|
| <i>Estou motivada, globalmente tenho tido resultados que considero bons.</i> | (MA) (ME) preocupação com a avaliação |

Entrevistador - Pergunta 10: Gosta do curso que frequenta?

| Respostas | Indicadores |
|---|---------------------------|
| <i>Gosto, é o meu sonho de criança.</i> | (MP) Motivação intrínseca |

Entrevistador - Pergunta 11: Foi a sua primeira opção?

| Respostas | Indicadores |
|--|----------------------------|
| <i>Não foi a minha primeira opção estudar em Portugal,</i> | (Outro) Miscelânea |
| <i>Mas o curso foi.</i> | (MA) (MI) Autodeterminação |

Entrevistador - Pergunta 12: Como caracteriza a sua relação com os professores? (boa, má, regular).

| Respostas | Indicadores |
|---|--|
| <i>Considero regular, sempre que precisei de esclarecimento ou de alguma ajuda ou orientação obtive orientação que precisava.</i> | (EP) Justiça no trabalho e autoexpressão |

Entrevistador - Pergunta 13 Quão orgulhoso (a) se sente em frequentar este curso?

| Respostas | Indicadores |
|--|----------------------------------|
| <i>Sinto-me orgulhosa,</i> | (EP) Bem-estar e independência |
| <i>Porque a medida que o tempo passa sinto-me mais confiante que escolhi o curso que melhor se adapta a minha personalidade,</i> | (MA) (MI) Envolvimento na tarefa |
| <i>Mas não posso deixar de admitir que o encanto pelo trabalho em si vai diminuindo à medida que conheço a realidade do dia a dia.</i> | (EP) Desgaste e desumanização |

Entrevistador - Pergunta 13.1: Então porque?

| Respostas | Indicadores |
|--|---------------------------------|
| <i>Porque quando se entra nos anos mais práticos começa-se a perceber que existe muita burocracia,</i> | (MP) Apoio fornecido no estágio |
| <i>E que os bons resultados dependem muitas vezes de fatores não controláveis pela minha ação.</i> | (EP) Desgaste e desumanização |

Entrevistador - Pergunta 14: Se pudesse mudar de faculdade e permanecer no mesmo curso, mudaria?

| Respostas | Indicadores |
|---|---------------------------------------|
| <i>Mudava, exatamente porque acho que o curso de medicina em Portugal em qualquer faculdade é muito pouco pratico em relação a outros países,</i> | (MA) (ME) preocupação com a avaliação |
| <i>Nomeadamente, Brasil, Moçambique, ou seja, latinos e Africanos.</i> | (MA) (ME) preocupação com a avaliação |

Entrevistador - Pergunta 15: Qual é a faculdade que o Estudante(a) frequenta?

| Respostas | Indicadores |
|--|--------------------|
| <i>Universidade Nova de Lisboa- Faculdade de Ciências Medicas.</i> | (Outro) Miscelânea |

Entrevistador - Pergunta 16: Qual é o curso que o Estudante(a) frequenta?

| Respostas | Indicadores |
|------------------|--------------------|
| <i>Medicina.</i> | (Outro) Miscelânea |

Entrevistador - Pergunta 17: Quão motivado (a) esta em frequentar esse curso?

| Respostas | Indicadores |
|--|--------------------------------|
| <i>Sinto-me motivada porque é o curso que sempre quis fazer,</i> | (MP) Motivação intrínseca |
| <i>Como o curso é longo, quanto mais próximo do fim mais força tenho para me dedicar e concretizar o meu objetivo.</i> | (MP) Empenhamento profissional |

Entrevistador: Muito obrigada pela sua colaboração!

Entrevista (gravada)

Estudante 2

Entrevistador - Pergunta 1: Como se sente ao frequentar esse curso?

| Respostas | Indicadores |
|--|--------------------------------|
| <i>Sinto-me bem,</i> | (EP) Bem-estar e independência |
| <i>Partindo do princípio que gosto de fazer investigação,</i> | (EP) Bem-estar e independência |
| <i>Consiste na concretização de um sonho o frequentar este curso,</i> | (MP) Motivação inicial |
| <i>Pretendo futuramente desenvolver pesquisas viradas para este curso.</i> | (MP) Projeto profissional |

Entrevistador - Pergunta 2: Como é a sua relação com os colegas da faculdade? Poderia descreve-la?

| Respostas | Indicadores |
|--|---|
| <i>A relação com os colegas é fraterna,</i> | (EP) Bem-estar e independência |
| <i>É uma relação duradora, uma vez que são estudantes estrangeiros, tal como eu,</i> | (MP) Expetativa de controlo de resultados |
| <i>Tentamos criar empatia, é uma espécie de família criada na faculdade,</i> | (EP) Bem-estar e independência |

| | |
|---|-------------------------------------|
| <i>A visão que tenho dessa pequena família é de permanecer intacta,</i> | (MA) (ME) Preocupação com os outros |
| <i>Apesar de alguns voltarem para o Brasil iremos manter sempre o contacto.</i> | (MA) (ME) Preocupação com os outros |

Entrevistador - Pergunta 3: O que gosta na faculdade? E o que menos lhe agrada?

| Respostas | Indicadores |
|---|---------------------------------|
| <i>Gosto das bibliotecas, dos centros de estudo, o espaço em si,</i> | (MP) Apoio fornecido no estágio |
| <i>É fácil o aprendizado, o material que preciso busco de forma rápida,</i> | (MP) Apoio fornecido no estágio |
| <i>O que menos me agrada é o facto de não haver ar condicionados,</i> | (EP) Desgaste e desumanização |
| <i>E quando é tempo de calor apetece-me fugir da biblioteca.</i> | (EP) Desgaste e desumanização |

Entrevistador - Pergunta 4: Como vê o seu futuro após terminar os estudos?

| Respostas | Indicadores |
|--|---|
| <i>O futuro após terminar os estudos,</i> | (Outro) Miscelânea |
| <i>Não diria sombrio,</i> | (MP) Expetativa de controlo de resultados |
| <i>Mas também não é risonho, é apenas meio caminho andado,</i> | (MP) Expetativa de controlo de resultados |
| <i>O facto de ter uma formação não significa que terei tudo na mesa,</i> | (MP) Expetativa de eficácia |
| <i>Eu ainda tenho que trabalhar muito para merecer o meu destino académico</i> | (MP) Expetativa de controlo de resultados |
| <i>Tem um ditado que eu uso muito, insista, persista e não desista.</i> | (MA) (MI) Autodeterminação |

Entrevistador - Pergunta 5: Quais são as suas expetativas profissionais em relação ao mercado de trabalho?

| Respostas | Indicadores |
|---|--|
| <i>O mercado de trabalho é renhido,</i> | (MA) (ME) Preocupação com a competição |
| <i>Mas isso não me deixa desmotivado,</i> | (MP) Motivação intrínseca |

| | |
|---|--|
| <i>Para isso serei duas vezes mais renhido que o próprio mercado de trabalho,</i> | (MP) Expetativa de eficácia |
| <i>Até que apareça, algo melhor para eu fazer e faça sentir-me integrado no mercado profissional.</i> | (MA) (ME) Enfoque no dinheiro ou incentivo claro |

Entrevistador - Pergunta 6: Sente-se motivado em regressar a Moçambique e desenvolver uma atividade profissional? Se sim/não, porque?

| Respostas | Indicadores |
|---|--------------------------------|
| <i>Sim, sinto-me motivado,</i> | (MP) Projeto profissional |
| <i>Apesar das dificuldades que existem em Moçambique, o meu maior sonho é voltar a Moçambique,</i> | (MP) Projeto profissional |
| <i>E no meio das dificuldades travar batalhas no sentido de criar melhores condições para mim e para as pessoas que estão ao meu redor.</i> | (MP) Empenhamento profissional |

Entrevistador - Pergunta 7: Que opinião tem os seus colegas moçambicanos em relação ao ensino superior em Portugal?

| Respostas | Indicadores |
|---|--|
| <i>Os meus colegas partilham da mesma opinam que eu,</i> | (Outro) Miscelânea |
| <i>Só pelo facto de ter um certificado na europa,</i> | (MA) (ME) preocupação com a avaliação |
| <i>Consideram que essa pessoa teve o acesso necessário do material de ensino,</i> | (MA) (ME) Preocupação com o reconhecimento |
| <i>E que não enfrenta as mesmas dificuldades dos estudantes moçambicanos em Moçambique.</i> | (MP) Expetativa de eficácia |

Entrevistador - Pergunta 8: Quão motivados estão eles com a faculdade?

| Respostas | Indicadores |
|--|---------------------------------|
| <i>Eles também sentem a mesma motivação,</i> | (EP) Bem-estar e independência |
| <i>A partir das condições que a faculdade oferece,</i> | (MP) Apoio fornecido no estágio |
| <i>Pretendem levar esse background com eles.</i> | (MP) Expetativa de eficácia |

Entrevistador - Pergunta 9: Quão motivado/a o Estudante(a) esta em relação ao seu desempenho académico?

| Respostas | Indicadores |
|---|--------------------------------|
| <i>Estou super, super motivado,</i> | (EP) Bem-estar e independência |
| <i>Devido a aquilo que já fiz até hoje,</i> | (MP) Motivação intrínseca |
| <i>E se desistisse agora estaria a por em causa o que fiz até hoje, todo o esforço dependido,</i> | (EP) Desgaste e desumanização |
| <i>Estou intacto, isso irá permitir que eu cresça como pessoa, que cresça profissionalmente,</i> | (MA) (MI) Competência |
| <i>E me possibilitará ajudar a desenvolver o meu país.</i> | (MP) Expetativa de eficácia |

Entrevistador - Pergunta 10: Gosta do curso que frequenta?

| Respostas | Indicadores |
|---|-------------------------------------|
| <i>Eu adoro o curso que frequento,</i> | (MP) Motivação intrínseca |
| <i>Porque apesar de haver uma mistura,</i> | (Outro) Miscelânea |
| <i>De ter começado primeiro em antropologia social e agora estar a tirar história de africa,</i> | (Outro) Miscelânea |
| <i>Eu digo que gosto dos dois cursos,</i> | (MP) Motivação intrínseca |
| <i>Um mestrado complementa o outro</i> | (Outro) Miscelânea |
| <i>Conhecendo antropologia, conhecendo como as pessoas interagem, no meio que estou inserido, faz que eu seja uma pessoa que respeita o mundo que estou inserido,</i> | (MA) (MI) Envolvimento com a tarefa |
| <i>Na vertente histórica consigo perceber como funcionava o intercambio e perceber hoje como funciona,</i> | (MA) (MI) Envolvimento com a tarefa |

Entrevistador - Pergunta 11: Como caracteriza a sua relação com os professores?
(boa, má, regular).

| Respostas | Indicadores |
|---|--|
| <i>A minha relação com os professores é excelente desde que me conheço como estudante</i> | (EP) Bem-estar e independência |
| <i>Apesar de eu vir de uma sociedade diferente,</i> | (EP) Justiça no trabalho e autoexpressão |
| <i>Eles foram os que tentaram me inserir,</i> | (MP) Apoio fornecido no estágio |

| | |
|--|---------------------------------|
| <i>Deram-me abertura, e qualquer dificuldade que tenha sinto-me à-vontade de me aproximar.</i> | (MP) Apoio fornecido no estágio |
|--|---------------------------------|

Entrevistador - Pergunta 12: Quão orgulhoso se sente em frequentar este curso?

| Respostas | Indicadores |
|--|-----------------------------------|
| <i>Sinto-me orgulhoso,</i> | (EP) Bem-estar e independência |
| <i>É a realização de um sonho,</i> | (MP) Motivação inicial |
| <i>Consigo perceber a diversidade,</i> | (MA) (MI) Competência |
| <i>Incentivo as pessoas a realizarem este curso</i> | (Outro) Miscelânea |
| <i>As pessoas param de olhar as sociedades de forma discriminatória.</i> | (MA) (MI) Curiosidade e interesse |
| <i>E que nenhuma sociedade é superior a outra tal como nenhuma é inferior a outra.</i> | (MA) (MI) Curiosidade e interesse |

Entrevistador - Pergunta 13: Se pudesse mudar de faculdade e permanecer no mesmo curso, mudaria?

| Respostas | Indicadores |
|--|---|
| <i>Eu não mudaria de faculdade,</i> | (MP) Motivação inicial |
| <i>Isso implicaria novos desafios, novas conquistas,</i> | (MP) Expetativa de controlo de resultados |
| <i>Isso deve-se a amizade fraterna que fiz com os colegas e a amizade também com os professores,</i> | (MP) Expetativa de controlo de resultados |
| <i>Se calhar noutra faculdade não teria a mesma abertura,</i> | (MP) Expetativa de eficácia |
| <i>Teria perseguições ou admirações, não sei,</i> | (MP) Expetativa de eficácia |
| <i>Razão pela qual que eu digo que não mudaria nunca.</i> | (Outro) Miscelânea |

Entrevistador - Pergunta 14: Qual é a faculdade que o Estudante(a) frequenta?

| Respostas | Indicadores |
|---|------------------------------|
| <i>Faculdade de letras da Universidade de lisboa.</i> | (MP) Expetativa de eficácia. |

Entrevistador - Pergunta 15: Qual é a sua opinião em relação a faculdade que frequenta?

| Respostas | Indicadores |
|--|---------------------------------|
| <i>Eu acho que é umas das melhores das faculdades, porque de fato já é uma faculdade antiga,</i> | (MA) (MI) Competência |
| <i>Já tem tudo enraizado para que o estudante se sinta à-vontade e erga a sua pesquisa de forma coesa,</i> | (MP) Apoio Fornecido no estágio |
| <i>E tem tudo aqui para a pessoa se tornar cientista, académico e bom estudante acima de tudo.</i> | (MP) Apoio Fornecido no estágio |

Entrevistador - Pergunta 16: Qual é o curso que o Estudante(a) frequenta?

| Respostas | Indicadores |
|--|--------------------|
| <i>História de Africa, mas vindo da Antropologia social.</i> | (Outro) Miscelânea |

Entrevistador - Pergunta 17: Quão motivado/a esta em frequentar esse curso?

| Respostas | Indicadores |
|--|-----------------------------------|
| <i>E isso me ajuda a compreender a diversidade em termos gerias,</i> | (MA) (MI) Envolvimento na tarefa. |
| <i>E isso me ajuda a compreender a diversidade em termos gerias.</i> | (MA) (MI) Envolvimento na tarefa. |

Entrevistador: Muito obrigada pela sua colaboração!

Entrevista (escrita)

Estudante 2

Entrevistador - Pergunta 1: Como se sente ao frequentar esse curso?

| Respostas | Indicadores |
|----------------------|---------------------------------|
| <i>Sinto-me bem.</i> | (EP) Bem-estar e independência. |

Entrevistador - Pergunta 2: Como é a sua relação com os colegas da faculdade? Poderia descreve-la?

| Respostas | Indicadores |
|---|--------------------------------|
| <i>A relação posso dizer-lhe que é de fraternidade,</i> | (EP) Bem-estar e independência |
| <i>Temos um ambiente amigável e forte,</i> | (EP) Bem-estar e independência |
| <i>Com todos eles,</i> | (Outro) Miscelânea |

| | |
|---|---|
| <i>E essa relação não irá terminar em Portugal,</i> | (MP) Expetativa de Controlo de Resultados |
| <i>A maior parte deles são brasileiros,</i> | (Outro) Miscelânea |
| <i>E já recebi convites para ir ao Brasil,</i> | (Outro) Miscelânea |
| <i>É uma amizade coesa e duradoura.</i> | (Outro) Miscelânea |

Entrevistador - Pergunta 3: O que gosta na faculdade? E o que menos lhe agrada?

| Respostas | Indicadores |
|--|---------------------------------------|
| <i>Na faculdade gosto mais das bibliotecas,</i> | (MA) (MI) Curiosidade e interesse |
| <i>A circulação da informação, consigo ter informação num curto espaço de tempo,</i> | (MA) (ME) preocupação com a avaliação |
| <i>O menos me agrada é a falta de ar condicionados.</i> | (EP) Desgaste e desumanização |

Entrevistador - Pergunta 4: Como vê o seu futuro após terminar os estudos?

| Respostas | Indicadores |
|---|---------------------------|
| <i>Vejo o meu futuro, a minha formação como meio caminho andado,</i> | (MP) Projeto profissional |
| <i>Algumas consultorias que fazia em Moçambique é a parte que vai justificar o meu.</i> | (MP) Projeto profissional |

Entrevistador - Pergunta 5: Quais são as suas expetativas profissionais em relação ao mercado de trabalho?

| Respostas | Indicadores |
|---|--------------------------------|
| <i>As expetativas profissionais em relação ao mercado de trabalho são (...),</i> | (Outro) Miscelânea |
| <i>De facto, o trabalho em Moçambique é renhido, mesmo tendo uma formação superior, sem experiência profissional tu engrenas.</i> | (MP) Empenhamento profissional |

Entrevistador - Pergunta 6: Sente-se motivado (a) em regressar a Moçambique e desenvolver uma atividade profissional?

| Respostas | Indicadores |
|-------------------------------|--------------------------------|
| <i>Sim,</i> | (Outro) Miscelânea |
| <i>E preparado para isso.</i> | (MP) Empenhamento profissional |

Entrevistador - Pergunta 7: Que opinião tem os seus colegas moçambicanos em relação ao ensino superior em Portugal?

| Respostas | Indicadores |
|---|---------------------------------------|
| <i>Eles acham que o ensino superior em Portugal é melhor,</i> | (MA) Preocupação com o reconhecimento |
| <i>E voltado para Moçambique com um certificado de Portugal tem mais credibilidade,</i> | (MA) Preocupação com o reconhecimento |
| <i>E todos ambicionam estudar fora.</i> | (MP) Motivação inicial |

Entrevistador - Pergunta 8: Quão motivados estão eles com a faculdade?

| Respostas | Indicadores |
|---|---------------------------------|
| <i>Eles também procuram ter uma outra dinâmica,</i> | (MP) Empenhamento profissional |
| <i>Podendo implementar o aprendido,</i> | (MP) Expetativa de eficácia |
| <i>E é mais fácil estudar cá, uma vez que tem acesso a laboratórios, bibliotecas.</i> | (MP) Apoio fornecido no estágio |

Entrevistador - Pergunta 9: Quão motivado/a o Estudante(a) esta em relação ao seu desempenho académico?

| Respostas | Indicadores |
|--|----------------------------------|
| <i>Eu tento dar o máximo para me tornar cada vez melhor.</i> | (MP) Motivação intrínseca |
| <i>Como se sabe a sociedade é dinâmica,</i> | (Outro) Miscelânea |
| <i>Eu tento renovar-me sempre,</i> | (MP) Motivação intrínseca |
| <i>Há que manter o espírito de continuar a aprender, a investigação é continua,</i> | (MA) (MI) Envolvimento na tarefa |
| <i>Eu estou motivado em aprender e aprender,</i> | (MA) (MI) Envolvimento na tarefa |
| <i>O aprendizado nunca termina, sinto-me feliz por apreender a cada dia algo novo.</i> | (MA) (MI) Envolvimento na tarefa |

Entrevistador - Pergunta 10: Gosta do curso que frequenta?

| Respostas | Indicadores |
|--|----------------------------|
| <i>Eu adoro o curso que frequento,</i> | (MP) Motivação intrínseca. |

| | |
|--|--|
| <i>Porque permite-me explicar o mundo de uma forma que eu entenda,</i> | “(MA) Competência” |
| <i>Eu estudo algo que gosto,</i> | (MP) Motivação intrínseca |
| <i>Nunca desisto, não há motivo para eu deixar de investigar uma vez que gosto do curso.</i> | (MA) (ME) Enfoque no dinheiro ou incentivo claro |

Entrevistador - Pergunta 11: Como caracteriza a sua relação com os professores? (boa, má, regular).

| Respostas | Indicadores |
|--|--|
| <i>A relação com os professores é muito boa,</i> | (EP) Justiça no trabalho e autoexpressão |
| <i>E duradoura,</i> | (Outro) Miscelânea |
| <i>Eles já, manifestaram interesse em fazer pesquisa em Moçambique,</i> | (MP) Projeto profissional |
| <i>A amizade não terminará apenas cá em Portugal ela se manterá para sempre.</i> | (MA) (ME) Preocupação com os outros |

Entrevistador - Pergunta 13: Quão orgulhoso (a) se sente em frequentar este curso?

| Respostas | Indicadores |
|---|--|
| <i>Primeiro, frequentar este curso é um dos sonhos já realizados,</i> | (MP) Expectativa de controlo de resultados |
| <i>Já queria a muito tempo realizar este curso,</i> | (MP) Motivação inicial |
| <i>É como se estivesse a realizar um sonho.</i> | (MP) Motivação inicial |

Entrevistador - Pergunta 14: Se pudesse mudar de faculdade e permanecer no mesmo curso, mudaria?

| Respostas | Indicadores |
|---|--|
| <i>Não, porque isso implicaria criar novas amizades com colegas e docentes,</i> | (EP) Justiça no trabalho e autoexpressão |
| <i>Isso para mim seria um retrocesso.</i> | (EP) Desgaste e desumanização |

Entrevistador - Pergunta 15: Qual é a faculdade que o Estudante(a) frequenta?

| Respostas | Indicadores |
|---|--------------------|
| <i>Faculdade de Letras- Universidade de Lisboa.</i> | (Outro) Miscelânea |

Entrevistador - Pergunta 16: Qual é o curso que o Estudante(a) frequenta?

| Respostas | Indicadores |
|----------------------------|--------------------|
| <i>História de Africa.</i> | (Outro) Miscelânea |

Entrevistador - Pergunta 17: Quão motivado/a esta em frequentar esse curso?

| Respostas | Indicadores |
|---|--------------------------------|
| <i>Super, motivado,</i> | (EP) Bem-estar e independência |
| <i>Por frequentar o curso dos sonhos.</i> | (MP) Motivação inicial |

Entrevistador: Muito obrigada pela sua colaboração!

Entrevista (Gravada)

Estudante 3

Entrevistador - Pergunta 1: Como se sente ao frequentar esse curso?

| Respostas | Indicadores |
|---|--|
| <i>Em particular sinto-me lisonjeado em ser um estudante a frequentar o ensino superior em Portugal num país da união europeia,</i> | (MA) (ME) Preocupação com o reconhecimento |
| <i>Com um nível de ensino bastante sugestivo para o que são as minhas expectativas em relação ao futuro.</i> | (MP) Expetativa de eficácia |

Entrevistador - Pergunta 2: Como é a sua relação com os colegas da faculdade?

Poderia descreve-la?

| Respostas | Indicadores |
|---|-------------------------------|
| <i>É uma relação bastante fria,</i> | (EP) Desgaste e desumanização |
| <i>Sinto com muita nostalgia que a aproximação com os portugueses não tenha sido tão emotiva,</i> | (EP) Desgaste e desumanização |
| <i>É verdade que nos primeiros momentos parecia,</i> | (Outro) Miscelânea |
| <i>O único moçambicano na sala de aulas, único entre aspas,</i> | (Outro) Miscelânea |
| <i>É uma relação muito fria com os colegas.</i> | (EP) Desgaste e desumanização |

Entrevistador - Pergunta 3: O que gosta na faculdade? E o que menos lhe agrada?

| Respostas | Indicadores |
|-----------|-------------|
|-----------|-------------|

| | |
|---|---|
| <i>Uma coisa que não posso deixar de frisar é a qualidade de ensino,</i> | (MP) Apoio fornecido no estágio |
| <i>É uma Universidade que prima pela qualidade de ensino,</i> | (MP) Apoio fornecido no estágio |
| <i>Os professores procuram puxar pelos discentes,</i> | (MP) Apoio fornecido no estágio. |
| <i>É verdade que não se sente em todos eles,</i> | (MP) Apoio fornecido no estágio |
| <i>Mas eles estão sempre disponíveis.</i> | (MP) Apoio fornecido no estágio |
| <i>O que menos me agrada é o fator de relacionamento com os colegas, essa parte da frieza dos colegas,</i> | (MA) Preocupação com os outros |
| <i>Veja só que há trabalhos, se tu não tomas iniciativa és capaz de realizar o trabalho sozinho no decurso das aulas.</i> | (MP) Expetativa de controlo de resultados |

Entrevistador - Pergunta 4: Como vê o seu futuro após terminar os estudos?

| Respostas | Indicadores |
|---|--|
| <i>Com bons olhos,</i> | (MP) Expetativa de eficácia |
| <i>Sinto com essa qualidade de ensino e com os conhecimentos adquiridos dia após dia,</i> | (MP) Expetativa de eficácia |
| <i>Prevejo um futuro bastante bom, brilhante,</i> | (MA) (ME) Preocupação com o reconhecimento |
| <i>Espero no futuro conseguir os meus desígnios.</i> | (MP) Expetativa de eficácia |

Entrevistador - Pergunta 5: Quais são as suas expetativas profissionais em relação ao mercado de trabalho?

| Respostas | Indicadores |
|---|---|
| <i>Talvez deva dizer que vim para cá como funcionário do aparelho de estado,</i> | (EP) Bem-estar e independência |
| <i>A expetativa é voltar e conseguir implementar os conhecimentos adquiridos,</i> | (MP) Expetativa de controlo de resultados |
| <i>Sem com isso levar constrangimento para os que já se encontram lá,</i> | (MA) (ME) Preocupação com a competição |
| <i>Aquele jogo de empurra, empurra que muitos tem vivido na pele e pretendo ultrapassar isso com sucesso.</i> | (MA) (MI) Autodeterminação |

Entrevistador - Pergunta 6: Sente-se motivado (a) em regressar a Moçambique e desenvolver uma atividade profissional? Se sim/não, porque?

| Respostas | Indicadores |
|--|--------------------------------|
| <i>Sinto, sim vejo aqui,</i> | (MP) Projeto profissional |
| <i>Um dos meus propósitos é levar esse conhecimento, esta diferença entre Portugal e Moçambique,</i> | (MP) Projeto profissional |
| <i>Transformar em pontos positivos,</i> | (MP) Empenhamento profissional |
| <i>Os que não puderam cá estar, possam a partir de mim ter esse conhecimento,</i> | (ME) Preocupação com os Outros |
| <i>Portanto, desde que cheguei aqui a expectativa foi sempre voltar a Moçambique.</i> | (MP) Motivação inicial |

Entrevistador - Pergunta 7: Que opinião tem os seus colegas moçambicanos em relação ao ensino superior em Portugal?

| Respostas | Indicadores |
|--|-----------------------|
| <i>Sinto que tem a mesma opinião que a minha,</i> | (Outro) Miscelânea |
| <i>É diferente, é melhor, a qualidade acima de tudo,</i> | (MA) (MI) Competência |
| <i>E, portanto, penso a maior parte deles pensa do mesmo jeito que eu penso.</i> | (Outro) Miscelânea |

Entrevistador - Pergunta 8: Quão motivados estão eles com a faculdade?

| Respostas | Indicadores |
|---|--|
| <i>Olha, não posso falar no geral.</i> | (MA) (ME) Preocupação com os outros |
| <i>Dos poucos que tenho convivido mostram alguma dificuldade de relacionamento com os colegas de sala e alguns professores em algumas matérias,</i> | (EP) Justiça e Autoexpressão |
| <i>Estão bastantes satisfeitos no âmbito geral pela qualidade do ensino que a faculdade tem dado.</i> | (MA) (ME) Preocupação com o reconhecimento |

Entrevistador - Pergunta 9: Quão motivado (a) o Estudante(a) esta em relação ao seu desempenho académico?

| Respostas | Indicadores |
|---|--------------------------------|
| <i>Devo confessar que não esta nas minhas expectativas,</i> | (MP) Empenhamento profissional |
| <i>Esperava que pudesse estar a produzir mais,</i> | (MP) Empenhamento profissional |

| | |
|---|---|
| <i>Mas há fatores adversos que tem condicionado o meu desempenho aquilo que é a minha entrega em termos académicos,</i> | (MP) Empenhamento profissional |
| <i>Portanto, de todo não estou assim satisfeito, mas me encontro motivado,</i> | (MP) Empenhamento profissional |
| <i>Espero conseguir dentro do prazo concluir os estudos.</i> | (MP) Expetativa de controlo de resultados |

Entrevistador - Pergunta 10: Gosta do curso que frequenta?

| Respostas | Indicadores |
|---|-----------------------------------|
| <i>Olha que a chegada não era aquilo que esperava,</i> | (EP) Bem-estar e independência |
| <i>Aos poucos fui vendo que tem coisas bastante interessantes,</i> | (MA) (MI) Curiosidade e interesse |
| <i>E em algum momento fazem parte do meu dia a dia em moçambique de trabalho,</i> | (MA) (MI) Envolvimento na tarefa |
| <i>Aprendi a gostar do curso,</i> | (MA) (MI) Curiosidade e interesse |
| <i>E me motiva a empenhar me mais e procurar esses conhecimentos e implementar em Moçambique,</i> | (MA) (MI) Envolvimento na tarefa |
| <i>E que fazem parte do meu dia a dia em Moçambique.</i> | (Outro) Miscelânea |

Entrevistador - Pergunta 11: Como caracteriza a sua relação com os professores? (boa, má, regular).

| Respostas | Indicadores |
|---|-------------------------------------|
| <i>Boa, por dois fatores que eu acho relevantes,</i> | (Outro) Miscelânea |
| <i>Primeiro porque sou uma pessoa muito aberta,</i> | (EP) Bem-estar e independência |
| <i>Julgo me alegre procuro sempre fazer amizades,</i> | (EP) Bem-estar e independência |
| <i>Por outro lado este segundo ano, este primeiro semestre fui delegado,</i> | (Outro) Miscelânea |
| <i>Optei por deixar para outra colega, trabalhávamos em parceria, ela era vice e eu delegado,</i> | (MA) (ME) Preocupação com os outros |
| <i>Optei por deixar para ela, ela é portuguesa</i> | (MA) (ME) Preocupação com os outros |

| | |
|---|--|
| <i>Se eu vivi no primeiro semestre ela também podia desempenhar como eu desempenhei já no segundo semestre,</i> | (MA) (ME) Preocupação com os outros |
| <i>Permitiu que eu tivesse uma aproximação maior com os professores.</i> | (MA) (ME) Enfoque no dinheiro ou incentivo claro |

Entrevistador - Pergunta 12: Quão orgulhoso se sente em frequentar este curso?

| Respostas | Indicadores |
|--|------------------------------|
| <i>Não tenho palavras,</i> | (MP) Motivação intrínseca |
| <i>O que posso e prevejo é conseguir implementar o que aprendi,</i> | (MP) Expectativa de eficácia |
| <i>Em particular porque aprendi a gostar do curso por ver neste curso a minha relação de trabalho.</i> | (MP) Motivação inicial |

Entrevistador - Pergunta 13: Se pudesse mudar de faculdade e permanecer no mesmo curso, mudaria?

| Respostas | Indicadores |
|--|---------------------------------------|
| <i>Confesso que não conheço as outras,</i> | (MA) (MI) Curiosidade e interesse |
| <i>Mas até então não mudava de faculdade,</i> | (MP) Motivação inicial |
| <i>Pelas questões que anteriormente mencionei,</i> | (Outro) Miscelânea |
| <i>Vejo a qualidade de ensino,</i> | (MA) (ME) Preocupação com a Avaliação |
| <i>Os professores procuram ensinar com qualidade,</i> | (MA) (ME) Preocupação com a Avaliação |
| <i>Buscam aquilo que são as suas aptidões e eu acho que por aí eu não mudava de faculdade.</i> | (MA) (ME) Preocupação com a Avaliação |

Entrevistador - Pergunta 14: Qual é a faculdade que o Estudante(a) frequenta?

| Respostas | Indicadores |
|--|--------------------|
| <i>Instituto Superior de Ciências Sociais e Políticas- Universidade de Lisboa.</i> | (Outro) Miscelânea |

Entrevistador - Pergunta 15: Qual é a sua opinião em relação a faculdade que frequenta?

| Respostas | Indicadores |
|--|-----------------------|
| <i>Boa, contudo, alguns aspetos que deixam um pouco a desejar,</i> | (MA) (MI) Competência |

| | |
|--|---|
| <i>Que esta relacionada com a associação dos estudantes penso eu que as eleições que decorreram não foram integrantes,</i> | (EP) Responsabilidade |
| <i>Em particular aos estudantes do Serviço Social vejo com um pouco de estranheza o não envolvimento dos africanos,</i> | (MA) (MI) Competência |
| <i>Não digo dos moçambicanos, queria ver mais representatividade dos africanos.</i> | (MP) Expetativa de controlo de resultados |

Entrevistador - Pergunta 16: O Instituto Superior de Ciências Sociais e Políticas não tem um núcleo de estudantes Africanos?

| Respostas | Indicadores |
|---|-----------------------|
| <i>Tem, o que eu sinto com muita pena que talvez por causa da direção não se manifesta,</i> | (MA) (MI) Competência |
| <i>Não se vê essa integração.</i> | (MA) (MI) Competência |

Entrevistador - Pergunta 17: Qual é o curso que o Estudante(a) frequenta?

| Respostas | Indicadores |
|------------------------|--------------------|
| <i>Serviço Social.</i> | (Outro) Miscelânea |

Entrevistador - Pergunta 18: Quão motivado (a) está em frequentar esse curso?

| Respostas | Indicadores |
|---|----------------------------------|
| <i>Muito, sinto-me bastante motivado,</i> | (MA) (MI) Envolvimento na tarefa |
| <i>Não digo que é um curso de sonho,</i> | (Outro) Miscelânea |
| <i>Mas aconselho as pessoas a fazerem este curso para perceberem a dinâmica da sociedade.</i> | (Outro) Miscelânea |

Entrevistador: Muito obrigada pela sua colaboração!

Entrevista (Escrita)

Estudante 3

Entrevistador - Pergunta 1: Como se sente ao frequentar esse curso?

| Respostas | Indicadores |
|--|---------------------------|
| <i>Sinto-me bem, em particular pelo facto de estar nesta escola.</i> | (MP) Motivação intrínseca |

Entrevistador - Pergunta 2: Como é a sua relação com os colegas da faculdade? Poderia descreve-la?

| Respostas | Indicadores |
|---|--|
| <i>Razoável, normal,</i> | (Outro) Miscelânea |
| <i>Com os colegas portugueses existe pouca interação.</i> | (EP) Justiça no trabalho e autoexpressão |

Entrevistador - Pergunta 3: O que gosta na faculdade? E o que menos lhe agrada?

| Respostas | Indicadores |
|---|-------------------------------------|
| <i>Gosto da qualidade de ensino,</i> | (MA) (MI) Competência |
| <i>Os professores,</i> | (MA) (MI) Competência |
| <i>Gosto menos é da relação com os colegas.</i> | (MA) (ME) Preocupação com os outros |

Entrevistador - Pergunta 4: Como vê o seu futuro após terminar os estudos?

| Respostas | Indicadores |
|------------------------|---------------------------|
| <i>Bom, muito bom.</i> | (MP) Projeto profissional |

Entrevistador - Pergunta 5: Quais são as suas expectativas profissionais em relação ao mercado de trabalho?

| Respostas | Indicadores |
|---|---|
| <i>Diria que são garantidas visto que sou bolsheiro de uma instituição,</i> | (ME) Enfoque no dinheiro ou incentivo claro |
| <i>E muitas outras portas abertas, pela formação superior,</i> | (MP) Expetativa de controlo de resultados |
| <i>E muitas outras portas abertas, pela formação superior.</i> | (MP) Expetativa de controlo de resultados |

Entrevistador - Pergunta 6: Sente-se motivado (a) em regressar a Moçambique e desenvolver uma atividade profissional? Se sim/não, porque?

| Respostas | Indicadores |
|---|-----------------------------|
| <i>Sim, com muitas competências adquiridas.</i> | (MP) Expetativa de eficácia |

Entrevistador - Pergunta 7: Que opinião tem os seus colegas moçambicanos em relação ao ensino superior em Portugal?

| Respostas | Indicadores |
|-----------------------------|---------------------------|
| <i>Bom, é de qualidade.</i> | (MP) Motivação intrínseca |

Entrevistador - Pergunta 8: Quão motivados estão eles com a faculdade?

| Respostas | Indicadores |
|--|--|
| <i>Estão muito motivados,</i> | (MA) (MI) Autodeterminação |
| <i>Veem o futuro tal como eu vejo com muita ambição pela qualidade do ensino e pelos conhecimentos que vamos adquirindo.</i> | (MA) (ME) Preocupação com o reconhecimento |

Entrevistador - Pergunta 9: Quão motivado/a o Estudante(a) esta em relação ao seu desempenho académico?

| Respostas | Indicadores |
|--|--------------------------------|
| <i>Podia estar melhor se estivesse mais preparado,</i> | (MP) Empenhamento profissional |
| <i>Mas em traços gerais estou motivado.</i> | (MP) Motivação intrínseca |

Entrevistador - Pergunta 10: Gosta do curso que frequenta?

| Respostas | Indicadores |
|---|--------------------------------|
| <i>Gosto,</i> | (EP) Bem-estar e independência |
| <i>É diferente é humano e gosto de ajudar as pessoas.</i> | (EP) Bem-estar e independência |

Entrevistador - Pergunta 11: Como caracteriza a sua relação com os professores? (boa, má, regular).

| Respostas | Indicadores |
|--|--|
| <i>Regular,</i> | (EP) Bem-estar e independência |
| <i>A relação professor-discente com os estrangeiros não é a mesma,</i> | (MP) Apoio fornecido no estágio |
| <i>Principalmente com os discentes africanos.</i> | (EP) Justiça no trabalho e autoexpressão |

Entrevistador - Pergunta 12: Quão orgulhoso se sente em frequentar este curso?

| Respostas | Indicadores |
|-----------|-------------|
|-----------|-------------|

| | |
|--|-----------------------------------|
| <i>Bastante orgulhoso, é um curso que abre a visão para o exterior para percepção do ser humano.</i> | (MA) (MI) Curiosidade e interesse |
|--|-----------------------------------|

Entrevistador - Pergunta 13: Se pudesse mudar de faculdade e permanecer no mesmo curso, mudaria?

| Respostas | Indicadores |
|--|--|
| <i>Não conhecendo as outras universidades, mas sou de opinião que,</i> | (MP) Motivação inicial |
| <i>Há qui dois aspetos a considerar,</i> | (Outro) Miscelânea |
| <i>O renome da universidade que frequento e a qualidade de ensino.</i> | (MA) (ME) Preocupação com o reconhecimento |

Entrevistador - Pergunta 14: Qual é a faculdade que o Estudante(a) frequenta?

| Respostas | Indicadores |
|---|--------------------|
| <i>Instituto Superior de Ciências Sociais e políticas - Universidade de Lisboa.</i> | (Outro) Miscelânea |

Entrevistador - Pergunta 15: Qual é a sua opinião em relação a faculdade que frequenta?

| Respostas | Indicadores |
|---|---------------------------------------|
| <i>A instituição é boa,</i> | (MA) (ME) Preocupação com a Avaliação |
| <i>A qualidade de ensino dos professores é boa, contudo, há um, porém,</i> | (MA) (ME) Preocupação com a Avaliação |
| <i>A relação dos professores com os discentes africanos não é das melhores.</i> | (EP) Desgaste e desumanização |

Entrevistador - Pergunta 16: Qual é o curso que o Estudante(a) frequenta?

| Respostas | Indicadores |
|--|--------------------|
| <i>Licenciatura em Serviço Social.</i> | (Outro) Miscelânea |

Entrevistador - Pergunta 17: Quão motivado/a esta em frequentar esse curso?

| Respostas | Indicadores |
|--|--------------------------------|
| <i>Muito motivado,</i> | (MP) Motivação intrínseca |
| <i>Espero obter competências, e leva-las a Moçambique.</i> | (EP) Bem-estar e independência |

Entrevistador: Muito obrigada pela sua colaboração!

Entrevista (gravada)

Estudante 4

Entrevistador - Pergunta 1: Como se sente ao frequentar esse curso?

| Respostas | Indicadores |
|---|-------------------------------|
| Deprimida, não estou muito motivada. | (EP) Desgaste e desumanização |

Entrevistador - Pergunta 2: Como é a sua relação com os colegas da faculdade? Poderia descreve-la?

| Respostas | Indicadores |
|--|--------------------------------|
| <i>Quer dizer eu estava no outro ano e fui fazer eramos,</i> | (MP) Empenhamento profissional |
| <i>Sentia me rejeitada e acho que fui alvo de estereótipos,</i> | (EP) Desgaste e desumanização |
| <i>Com esta turma não houve problemas eu simplesmente não dou confiança.</i> | (MP) Preocupação com os outros |

Entrevistador - Pergunta 3: O que gosta na faculdade? E o que menos lhe agrada?

| Respostas | Indicadores |
|--|--|
| <i>Gosto muito dos docentes, do programa do mestrado, da biblioteca, gosto do gabinete de apoio ao estudante, no geral gosto muito dos serviços que é virado para o estudante,</i> | (MA) (MI) Envolvimento na Tarefa |
| <i>E o que não gosto é do ambiente, senti que não havia muito apoio aos estudantes estrangeiros,</i> | (EP) Justiça no trabalho e autoexpressão |
| <i>Havia para Erasmo, mas isso tem mudado e o que não facilitou a minha integração inicial.</i> | (EP) Justiça no trabalho e autoexpressão |

Entrevistador - Pergunta 4: Como vê o seu futuro após terminar os estudos?

| Respostas | Indicadores |
|--|--|
| <i>Não vejo muito bem,</i> | (EP) Desgaste e desumanização |
| <i>A minha faculdade tem um bom nome,</i> | (MA) (ME) Preocupação com o reconhecimento |
| <i>Muitos dos meus ex-colegas estão a trabalhar,</i> | (MP) Apoio fornecido no estágio |
| <i>Depois de ter feito o estágio académico descobri que não é uma área que eu gostava de estar inserida,</i> | (MP) Apoio fornecido no estágio |

| | |
|---|---------------------------|
| <i>Gostava de explorar mais outras áreas ligadas ao coaching, psicologia, voluntariado e não propriamente a minha área.</i> | (MP) Projeto profissional |
|---|---------------------------|

Entrevistador - Pergunta 5: Quais são as suas expectativas profissionais em relação ao mercado de trabalho?

| Respostas | Indicadores |
|---|--|
| <i>Eu acho que na minha área há trabalho,</i> | (MA) (ME) Preocupação com a competição |
| <i>Pelo menos na minha área de trabalho é recetível,</i> | (MA) (ME) Preocupação com o reconhecimento |
| <i>Já fui a algumas entrevistas, portanto, trabalho existe.</i> | (MA) (ME) Preocupação com o reconhecimento |

Entrevistador - Pergunta 6: Sente-se motivado (a) em regressar a Moçambique e desenvolver uma atividade profissional? Se sim/não, porque?

| Respostas | Indicadores |
|--|---------------------------------|
| <i>Não, de todo,</i> | (MP) Motivação intrínseca |
| <i>Eu já fiz um estágio lá e vi que a cultura de trabalho lá está muito longe dos que nos preparam aqui,</i> | (MP) Apoio fornecido no estágio |
| <i>Praticamente se o patrão não esta ninguém faz nada,</i> | (MA) (MI) Competência |
| <i>Mas também a própria técnica, mas também foi onde fiz o estágio,</i> | (MA) (MI) Competência |
| <i>Não tenho vontade de voltar, não só pela cultura de trabalho,</i> | (MP) Projeto profissional |
| <i>Mas também pela qualidade de vida, se não tens dinheiro é tudo muito restrito.</i> | (EP) Desgaste e desumanização |

Entrevistador - Pergunta 7: Que opinião tem os seus colegas moçambicanos em relação ao ensino superior em Portugal?

| Respostas | Indicadores |
|--|--|
| <i>Só tenho uma colega moçambicana,</i> | (MA) (ME) Preocupação com os outros |
| <i>Mas ela fartou-se de chumbar,</i> | (Outro) Miscelânea |
| <i>Por tanto acho que a opinião dela é negativa.</i> | (MA) (ME) Preocupação com o reconhecimento |

Entrevistador - Pergunta 8: Quão motivados estão eles com a faculdade?

| Respostas | Indicadores |
|-----------------------------|---------------------------|
| <i>Não estão motivados.</i> | (MP) Motivação intrínseca |

Entrevistador - Pergunta 9: Quão motivado (a) o Estudante(a) esta em relação ao seu desempenho académico?

| Respostas | Indicadores |
|---|-----------------------------------|
| <i>Não estava muito motivada confesso, mas agora já escrevi a tese estou mais motivada,</i> | (MA) (MI) Envolvimento na Tarefa” |
| <i>Nunca estive muito motivada no desempenho em si,</i> | (MP) Expetativa de eficácia |
| <i>Mas na concretização da tarefa do que propriamente no percurso.</i> | (MP) Expetativa de eficácia |

Entrevistador - Pergunta 10: Gosta do curso que frequenta?

| Respostas | Indicadores |
|---|---------------------------------|
| <i>Sim gosto do curso,</i> | (MP) Motivação intrínseca |
| <i>Só que depois da minha experiência no estágio cheguei a conclusão que não é aquilo que queria.</i> | (MP) Apoio fornecido no estágio |

Entrevistador - Pergunta 11: Como caracteriza a sua relação com os professores? (boa, má, regular).

| Respostas | Indicadores |
|--|---------------------------------------|
| <i>Regular, mas boa, não temos muita intimidade,</i> | (MA) (ME) preocupação com a avaliação |
| <i>Os professores são acessíveis os da área de psicologia educacional são mais acessíveis do que da área as organizações, todos conhecem os nomes dos discentes.</i> | (MA) (ME) preocupação com a avaliação |

Entrevistador - Pergunta 12: Quão orgulhoso (a) se sente em frequentar este curso?

| Respostas | Indicadores |
|---|--|
| <i>Sinto-me orgulhosa,</i> | (MA) (ME) Preocupação com o reconhecimento |
| <i>Porque é um curso que sofre muitos estereótipos,</i> | (MA) (ME) Preocupação com os outros |
| <i>É preciso persistir, a minha faculdade é boa por isso motivo de orgulho.</i> | (MA) (ME) Preocupação com o reconhecimento |

Entrevistador - Pergunta 13: Se pudesse mudar de faculdade e permanecer no mesmo curso, mudaria?

| Respostas | Indicadores |
|---------------------|----------------------------|
| <i>Não mudaria.</i> | (MA) (MI) Autodeterminação |

Entrevistador - Pergunta 14: Qual é a faculdade que o Estudante(a) frequenta?

| Respostas | Indicadores |
|---|--------------------|
| <i>Faculdade de psicologia da Universidade de Lisboa.</i> | (Outro) Miscelânea |

Entrevistador - Pergunta 15: Qual é a sua opinião em relação a faculdade que frequenta?

| Respostas | Indicadores |
|---|--|
| <i>É uma boa faculdade,</i> | (MA) (ME) Preocupação com o reconhecimento |
| <i>As vezes para o meu mestrado acho que deveriam ser incluídas cadeiras que considero importantes,</i> | (MA) (MI) Competência |
| <i>Ou mesmo workshops, cadeira como psicologia do adulto, direito laboral,</i> | (MA) (MI) Curiosidade e Interesse |
| <i>Coisas mais praticas e quando estamos perante o estágio são fundamentais.</i> | (MP) Apoio fornecido no estágio |

Entrevistador - Pergunta 16: Qual é o curso que o Estudante (a) frequenta?

| Respostas | Indicadores |
|--|--------------------|
| <i>Psicologia do Trabalho Recursos Humanos e Organizações.</i> | (Outro) Miscelânea |

Entrevistador - Pergunta 17: Quão motivado (a) esta em frequentar esse curso?

| Respostas | Indicadores |
|--|---|
| <i>Agora estou muito motivada,</i> | (MP) Motivação intrínseca |
| <i>Já terminei, mas já estive muito desmotivada,</i> | (MA) (MI) Envolvimento na tarefa |
| <i>A minha motivação agora é defender.</i> | (MP) Expetativa de controlo de resultados |

Entrevistador: Muito obrigada pela sua colaboração!

Entrevista (escrita)

Estudante 4

Entrevistador - Pergunta 1: Como se sente ao frequentar esse curso?

| Respostas | Indicadores |
|-------------------|-------------------------------|
| <i>Deprimida.</i> | (EP) Desgaste e desumanização |

Entrevistador - Pergunta 2: Como é a sua relação com os colegas da faculdade? Poderia descreve-la?

| Respostas | Indicadores |
|--|--|
| <i>Não tenho muita relação com os meus colegas da faculdade,</i> | (MA) (ME) Preocupação com os outros |
| <i>Porque não tive uma boa experiência no início, muitos estereótipos.</i> | (EP) Justiça no trabalho e autoexpressão |

Entrevistador - Pergunta 3: O que gosta na faculdade? E o que menos lhe agrada?

| Respostas | Indicadores |
|---|--------------------------------|
| <i>Não gosto do ambiente,</i> | (EP) Bem-estar e independência |
| <i>Mas gosto dos serviços que dispõe (biblioteca, os docentes, os materiais de estudos, da biblioteca, do bar).</i> | (EP) Bem-estar e independência |

Entrevistador - Pergunta 4: Como vê o seu futuro após terminar os estudos?

| Respostas | Indicadores |
|--|---|
| <i>Indefinido, mas tenho confiança num futuro melhor,</i> | (MP) Projeto profissional |
| <i>Confio na educação que tive apesar de não saber a direção que irei tomar.</i> | (MP) Expetativa de controlo de resultados |

Entrevistador - Pergunta 5: Quais são as suas expetativas profissionais em relação ao mercado de trabalho?

| Respostas | Indicadores |
|---|---|
| <i>Existe muita oferta para a minha área,</i> | (MP) Apoio fornecido no estágio |
| <i>Só não sei se irá ser fácil arranjar trabalho,</i> | (MP) Expetativa de controlo de resultados |
| <i>Há muita oferta, mas também muita concorrência</i> | (MA) (ME) Preocupação com a competição |

Entrevistador - Pergunta 6: Sente-se motivado (a) em regressar a Moçambique e desenvolver uma atividade profissional? Se sim/não, porque?

| Respostas | Indicadores |
|---|--|
| <i>Não, devido a qualidade de vida do país,</i> | (MP) Projeto profissional |
| <i>A dificuldade de acesso de bens de primeira necessidade,</i> | (MA) (ME) Preocupação com os outros |
| <i>Principalmente aos jovens de início de carreira,</i> | (MA) (ME) Preocupação com os outros |
| <i>Sem um salário muito alto e pela cultura de trabalho.</i> | (MA) (ME) Enfoque no dinheiro ou incentivo claro |

Entrevistador - Pergunta 7: Que opinião tem os seus colegas moçambicanos em relação ao ensino superior em Portugal?

| Respostas | Indicadores |
|-----------------------------|-------------------------------------|
| <i>Não tem uma postura.</i> | (MA) (ME) Preocupação com os outros |

Entrevistador - Pergunta 8: Quão motivados estão eles com a faculdade?

| Respostas | Indicadores |
|-------------------|--------------------------------|
| <i>Não estão.</i> | (MP) preocupação com os outros |

Entrevistador - Pergunta 9: Quão motivado (a) o Estudante(a) esta em relação ao seu desempenho académico?

| Respostas | Indicadores |
|---|---------------------------|
| <i>Não estive motivada durante a minha licenciatura,</i> | (MP) Motivação inicial |
| <i>Mas no mestrado fiquei mais motivada e focada na concretização dos resultados.</i> | (MP) Motivação intrínseca |

Entrevistador - Pergunta 10: Gosta do curso que frequenta?

| Respostas | Indicadores |
|--|---------------------------------|
| <i>Sim, não me identifiquei muito com ambiente do estágio.</i> | (MP) Apoio fornecido no estágio |

Entrevistador - Pergunta 11: Como caracteriza a sua relação com os professores? (boa, má, regular).

| Respostas | Indicadores |
|---|--|
| <i>Regular, mas positiva,</i> | (EP) Bem-estar e independência |
| <i>São muito acessíveis e conhecem todos discentes, mas nada por aí além.</i> | (EP) Justiça no trabalho e autoexpressão |

Entrevistador - Pergunta 12: Quão orgulhoso se sente em frequentar este curso?

| Respostas | Indicadores |
|--|--|
| <i>Muito orgulhosa, por conseguir terminar o curso porque é um curso muito associado a estereótipos negativos,</i> | (MA) (ME) Preocupação com o reconhecimento |
| <i>Sinto muito orgulho por ser muito orientado para a pessoa e para o seu bem-estar.</i> | (MA) (ME) preocupação com a avaliação |

Entrevistador - Pergunta 13: Se pudesse mudar de faculdade e permanecer no mesmo curso, mudaria?

| Respostas | Indicadores |
|----------------------|----------------------------|
| <i>Permaneceria.</i> | (MA) (MI) Autodeterminação |

Entrevistador - Pergunta 14: Qual é a faculdade que o Estudante(a) frequenta?

| Respostas | Indicadores |
|---|--------------------|
| <i>Faculdade de psicologia da Universidade de lisboa.</i> | (Outro) Miscelânea |

Entrevistador - Pergunta 15: Qual é a sua opinião em relação a faculdade que frequenta?

| Respostas | Indicadores |
|---|--|
| <i>É positiva, gosto da minha faculdade,</i> | (EP) Bem-estar e independência |
| <i>Acho que tem um bom programa de ensino,</i> | (MA) (ME) preocupação com a avaliação |
| <i>Dos professores, há uma preocupação com o bem-estar dos discentes,</i> | (MA) (ME) Preocupação com os outros |
| <i>É uma boa instituição.</i> | (MA) (ME) Preocupação com o reconhecimento |

Entrevistador - Pergunta 16: Qual é o curso que o Estudante(a) frequenta?

| Respostas | Indicadores |
|---|--------------------|
| <i>Psicologia dos recursos humanos trabalho e organizações.</i> | (Outro) Miscelânea |

Entrevistador - Pergunta 17: Quão motivado (a) esta em frequentar esse curso?

| Respostas | Indicadores |
|--|----------------------------------|
| <i>Já estou na fase final, estou motivada,</i> | (MA) (MI) Envolvimento na tarefa |
| <i>Mas estive desmotivada no último ano de frequência.</i> | (MA) (MI) Envolvimento na tarefa |

Entrevistador: Muito obrigada pela sua colaboração!

Entrevista (gravada)

Estudante 5

Entrevistador - Pergunta 1: Como se sente ao frequentar esse curso?

| Respostas | Indicadores |
|---|--------------------------------|
| <i>Sinto-me, satisfeita,</i> | (EP) Bem-estar e independência |
| <i>Porque acho que corresponde as minhas expetativas.</i> | (MP) Motivação inicial |

Entrevistador - Pergunta 2: Como é a sua relação com os colegas da faculdade? Poderia descreve-la?

| Respostas | Indicadores |
|--|-------------------------------------|
| <i>No inicio a minha relação com os colegas não existia,</i> | (MA) (ME) Preocupação com os outros |
| <i>Mas ao passar dos anos consegui me integrar”,</i> | (MA) (MI) Envolvimento na tarefa |
| <i>Hoje em dia já conseguimos até fazer programas fora da faculdade.</i> | (MA) (ME) Preocupação com os outros |

Entrevistador - Pergunta 3: O que gosta na faculdade? E o que menos lhe agrada?

| Respostas | Indicadores |
|---|--|
| <i>O que gosto na faculdade, gosto das instalações, dos laboratórios, podiam estar melhores,</i> | (MA) (MI) Curiosidade e interesse |
| <i>Mas tendo em conta que é uma escola publica, sim é boa,</i> | (MA) (ME) Preocupação com o reconhecimento |
| <i>E não gosto das cantinas, a comida é muito, muito má, em comparação com as outras deixa a desejar.</i> | (EP) Desgaste e desumanização |

Entrevistador - Pergunta 4: Como vê o seu futuro após terminar os estudos?

| Respostas | Indicadores |
|---|----------------------------|
| <i>Espero conseguir arranjar um emprego, não necessariamente em Portugal.</i> | (MA) (MI) Autodeterminação |

Entrevistador - Pergunta 5: Quais são as suas expetativas profissionais em relação ao mercado de trabalho?

| Respostas | Indicadores |
|---|-----------------------------|
| <i>Espero encontrar trabalho na minha área,</i> | (MP) Expetativa de eficácia |

| | |
|---|---------------------------|
| <i>Que consiga ter um salário que possa me sustentar.</i> | (MP) Projeto profissional |
|---|---------------------------|

Entrevistador - Pergunta 6: Sente-se motivado (a) em regressar a Moçambique e desenvolver uma atividade profissional? Se sim/não, porque?

| Respostas | Indicadores |
|--|--|
| <i>Não, porque depois de estar aqui a alguns anos, percebi que o estilo de vida não é o estilo que eu gostaria de ter,</i> | (EP) Justiça no trabalho e autoexpressão |
| <i>Mas também pela mentalidade das pessoas, pela qualidade de saúde pública, os problemas de transportes.</i> | (EP) Desgaste e desumanização |

Entrevistador - Pergunta 7: Que opinião tem os seus colegas moçambicanos em relação ao ensino superior em Portugal?

| Respostas | Indicadores |
|---|--------------------|
| <i>Na minha faculdade não tenho ninguém que seja moçambicano.</i> | (Outro) Miscelânea |

Entrevistador - Pergunta 8: Quão motivados estão eles com a faculdade?

| Respostas | Indicadores |
|-----------|-------------|
|-----------|-------------|

Nota: A pergunta 8 não se aplica a entrevistada Nádía Ferrete uma vez que esta afirma não ter colegas moçambicanos na sua faculdade.

Entrevistador - Pergunta 9: Quão motivado (a) o Estudante(a) esta em relação ao seu desempenho académico?

| Respostas | Indicadores |
|---|--|
| <i>Neste momento acho que já estou motivada,</i> | (MA) (ME) preocupação com a avaliação |
| <i>Uma vez que estou na fase final do curso, e já tenho cadeiras do mestrado.</i> | (MA) (ME) Enfoque no dinheiro ou incentivo claro |

Entrevistador - Pergunta 10: Gosta do curso que frequenta?

| Respostas | Indicadores |
|---------------|---------------------------------------|
| <i>Gosto.</i> | (MA) (ME) preocupação com a avaliação |

Entrevistador - Pergunta 11: Como caracteriza a sua relação com os professores? (boa, má, regular).

| Respostas | Indicadores |
|-----------|-------------|
|-----------|-------------|

| | |
|---|---------------------------------|
| <i>Regular, também na minha faculdade os professores não chegam a ter uma relação muito próxima com os discentes,</i> | (MP) Apoio fornecido no estágio |
| <i>Mas se me aproximar eles escalarem as dúvidas.</i> | (MP) Apoio fornecido no estágio |

Entrevistador - Pergunta 12: Quão orgulhoso se sente em frequentar este curso?

| Respostas | Indicadores |
|---|--|
| <i>Sinto orgulhosa, é um bom curso.</i> | (MA) (ME) Preocupação com o reconhecimento |

Entrevistador - Pergunta 13: Se pudesse mudar de faculdade e permanecer no mesmo curso, mudaria?

| Respostas | Indicadores |
|--------------------------|----------------------------|
| <i>Não, não mudaria.</i> | (MA) (MI) Autodeterminação |

Entrevistador - Pergunta 14: Qual é a faculdade que o Estudante(a) frequenta?

| Respostas | Indicadores |
|------------------------------------|--------------------|
| <i>Instituto Superior Técnico.</i> | (Outro) Miscelânea |

Entrevistador - Pergunta 15: Qual é a sua opinião em relação a faculdade que frequenta?

| Respostas | Indicadores |
|---|--|
| <i>Eu acho que a faculdade é boa,</i> | (MA) (ME) Preocupação com o reconhecimento |
| <i>Acho que os professores estão bem preparados para transmitir o conhecimento,</i> | (MP) Apoio fornecido no estágio |
| <i>Se bem que podia ser mais pratico.</i> | (MA) (ME) preocupação com a avaliação |

Entrevistador - Pergunta 16: Qual é o curso que o Estudante(a) frequenta?

| Respostas | Indicadores |
|--------------------------|--------------------|
| <i>Engenharia Civil.</i> | (Outro) Miscelânea |

Entrevistador - Pergunta 17: Quão motivado (a) esta em frequentar esse curso?

| Respostas | Indicadores |
|---|---------------------------|
| <i>Estou motivada porque é o curso que eu queria fazer.</i> | (MP) Motivação intrínseca |

Entrevistador: Muito obrigada pela sua colaboração!

Entrevista (escrita)

Estudante 5

Entrevistador - Pergunta 1: Como se sente ao frequentar esse curso?

| Respostas | Indicadores |
|----------------------|--------------------------------|
| <i>Sinto-me bem.</i> | (EP) Bem-estar e independência |

Entrevistador - Pergunta 2: Como é a sua relação com os colegas da faculdade? Poderia descreve-la?

| Respostas | Indicadores |
|---|--|
| <i>A minha relação com os meus colegas de faculdade é boa,</i> | (EP) Justiça no trabalho e autoexpressão |
| <i>Antes não tinha relação nenhuma,</i> | (MA) (ME) Preocupação com os outros |
| <i>Porque não conhecia ninguém,</i> | (MA) (ME) Preocupação com os outros |
| <i>Entrei na faculdade depois das aulas começarem,</i> | (MA) (MI) Envolvimento na tarefa |
| <i>Hoje já estou integrada e já tenho uma boa relação com os colegas.</i> | (MA) (MI) Envolvimento na tarefa |

Entrevistador - Pergunta 3: O que gosta na faculdade? E o que menos lhe agrada?

| Respostas | Indicadores |
|---|--------------------------------|
| <i>O que eu gosto na faculdade,</i> | (Outro) Miscelânea |
| <i>É muito difícil dizer o que eu gosto na faculdade,</i> | (Outro) Miscelânea |
| <i>Prefiro por começar a dizer o que eu não gosto,</i> | (Outro) Miscelânea |
| <i>Não gosto da cantina a comida é muito má</i> | (EP) Desgaste e desumanização |
| <i>Não opções saudáveis, tem coisas muito parecidas e não são boas,</i> | (EP) Desgaste e desumanização |
| <i>Gosto das instalações da faculdade.</i> | (EP) Bem-estar e independência |

Entrevistador - Pergunta 4: Como vê o seu futuro após terminar os estudos?

| Respostas | Indicadores |
|--|---------------------------|
| <i>Gostaria de conseguir um emprego na minha área,</i> | (MP) Projeto profissional |
| <i>Em Portugal ou não.</i> | (MP) Projeto profissional |

Entrevistador - Pergunta 5: Quais são as suas expetativas profissionais em relação ao mercado de trabalho?

| Respostas | Indicadores |
|-----------|-------------|
|-----------|-------------|

| | |
|--|-----------------------------|
| <i>Espero encontrar um emprego que seja da minha área,</i> | (MP) Expetativa de eficácia |
| <i>Espero que consiga um salário suficiente para me sustentar.</i> | (MP) Expetativa de eficácia |

Entrevistador - Pergunta 6: Sente-se motivado (a) em regressar a Moçambique e desenvolver uma atividade profissional? Se sim/não, porque?

| Respostas | Indicadores |
|---|---------------------------|
| <i>Não, não me sinto motivada a voltar a Moçambique porque,</i> | (MP) Projeto profissional |
| <i>Primeiro pelo custo de vida e pela qualidade de vida que há em Moçambique neste momento.</i> | (MP) Motivação intrínseca |

Entrevistador - Pergunta 7: Que opinião tem os seus colegas moçambicanos em relação ao ensino superior em Portugal?

| Respostas | Indicadores |
|---|-------------------------------------|
| <i>Não tenho colegas moçambicanos na faculdade,</i> | (MA) (ME) Preocupação com os outros |
| <i>Se tenho não conheço.</i> | (MA) (ME) Preocupação com os outros |

Entrevistador - Pergunta 8: Quão motivados estão eles com a faculdade?

| Respostas | Indicadores |
|-----------|-------------|
|-----------|-------------|

Nota: A pergunta 8 não se aplica a entrevistada Nádia Ferrete uma vez que esta afirma não ter colegas moçambicanos na sua faculdade.

Entrevistador - Pergunta 9: Quão motivado (a) Estudante(a) esta em relação ao seu desempenho académico?

| Respostas | Indicadores |
|---|---------------------------------------|
| <i>Neste momento estou motivada porque quero mesmo acabar o curso,</i> | (MA) (MI) Autodeterminação |
| <i>Por já estar a ter cadeiras específicas da minha área de mestrado,</i> | (MA) (ME) preocupação com a avaliação |
| <i>Tenho muito mais interesse.</i> | (MA) (MI) Curiosidade e interesse |

Entrevistador - Pergunta 10: Gosta do curso que frequenta?

| Respostas | Indicadores |
|---|---------------------------|
| <i>Gosto, porque é o curso que eu queria fazer,</i> | (MP) Motivação intrínseca |
| <i>Mesmo antes de vir a Portugal,</i> | (MP) Motivação inicial |

| | |
|---|--|
| <i>E esta a corresponder as minhas expetativas.</i> | “(MP) Expetativa de Controlo de Resultados |
|---|--|

Entrevistador - Pergunta 11: Como caracteriza a sua relação com os professores? (boa, má, regular).

| Respostas | Indicadores |
|--|---------------------------------|
| <i>Regular, porque acho que na minha faculdade,</i> | (MP) Apoio fornecido no estágio |
| <i>Por sermos muitos discentes os professores raramente criam relações próximas com os estudantes.</i> | (MP) Apoio fornecido no estágio |

Entrevistador - Pergunta 12: Quão orgulhoso (a) se sente em frequentar este curso?

| Respostas | Indicadores |
|---|---------------------------|
| <i>Sinto-me orgulhosa porque é o curso que eu queria fazer,</i> | (MP) Motivação inicial |
| <i>E é o que eu gostaria de fazer na minha vida profissional.</i> | (MP) Motivação intrínseca |

Entrevistador - Pergunta 13: Se pudesse mudar de faculdade e permanecer no mesmo curso, mudaria?

| Respostas | Indicadores |
|---|--|
| <i>Não,</i> | (MA) (MI) Autodeterminação |
| <i>Porque eu acho que a minha faculdade é muito boa para o meu curso.</i> | (MA) (ME) Preocupação com o reconhecimento |

Entrevistador - Pergunta 14: Qual é a faculdade que o Estudante(a) frequenta?

| Respostas | Indicadores |
|------------------------------------|--------------------|
| <i>Instituto Superior Técnico.</i> | (Outro) Miscelânea |

Entrevistador - Pergunta 15: Qual é a sua opinião em relação a faculdade que frequenta?

| Respostas | Indicadores |
|---|--|
| <i>Eu acho que a faculdade é boa,</i> | (MA) (ME) Preocupação com o reconhecimento |
| <i>Acho que no geral os professores estão bem preparados par transmitir o conhecimento,</i> | (MP) Apoio fornecido no estágio |
| <i>Só acho que os cursos deviam ser mais práticos.</i> | (MA) (ME) preocupação com a avaliação |

Entrevistador - Pergunta 16: Qual é o curso que o Estudante(a) frequenta?

| Respostas | Indicadores |
|--------------------------|--------------------|
| <i>Engenharia Civil.</i> | (Outro) Miscelânea |

Entrevistador - Pergunta 17: Quão motivado/a esta em frequentar esse curso?

| Respostas | Indicadores |
|---|---------------------------|
| <i>Estou motivada porque é a profissão que quero exercer.</i> | (MP) Motivação intrínseca |

Entrevistador: Muito obrigada pela sua colaboração!

WWW.ISCSP.ULISBOA.PT